TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.933 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sexta-feira, 11 de Maio de 1956

EDIÇÃO DE HOJE
3 CADERNOS
20 PAGINAS

A Associação Comercial toma posição contra o Govêrno

24 horas para JK revogar novas taxas de capatazia

Sustação imediata da portaria do ministro da Viação e reexame do assunto, exige o sr. Rui Gomes de Almeida, presidente da Associação - Aumentadas em 600%, as taxas vão encarecer ainda mais o custo da vida - O superintendente do Pôrto reconhece o exagêro - Na iminência de um colapso as autarquias do Ministério da Viação - Líderes do comércio manifestam-se na TRIBUNA contra as novas taxas

(LEIA NA PÁGINA 6)

— "Mais três ou quatro atos como êste levarão o Brasil à desgraça" — afirmou o conselheiro João Luiz de Oliveira, a respeito da Portaria 245, na reunião de ontem da Associação Comercial

O ADMINISTRADOR do Cais do Pôrto, Jadir Sellos Corrêa, afirmou que está "com um abacaxi atado a uma bomba-relógio nas mãos". Fêz exposição brilhante sôbre os motivos do aumento. Explicou mas não justificou. Não conseguiu descascar o abacaxi.

3 GRAUS ABAIXO DE ZERO

SÃO PAULO (Sucursal) — O Departamento de Meteorologia de Congonhas informou que a temperatura em todo o Estado do Paraná desceu durante a madrugada. Em Curitiba chegou até três graus abaixo de zero. As perspectivas para a safra de café são más.

Aumento à vista para os previdenciários

Afirma o chefe do Gabinete Civil da Presidência que JK está pessoalmente interessado no aumento

"O presidente Juscelino não tem o mínimo propósito de retardar a concessão do aumento de vencimentos dos autárquicos" — assegurou-nos em seu gabinete de trabalho, no Catete, o sr. Alvaro Lins, chefe da Casa Civil.

E acrescentou:

"A preocupação do presidente é tão grande em atender àquela classe que, em sua viagem de hoje para a Bahia, levou alguns processos relativos aos previdenciários e autárquicos a fim de examiná-los e, se possível, aprová-los no avião".

"E' provável até — finalizou — que o aumento de uma das autarquias já esteja, neste momento, aprovado e sancionado pelo presidente da República".

SURTIU EFEITO

A denúncia feita pela TRIBUNA DA IMPRENSA, segundo a qual o DASP vinha estudando, morosamente, o enquadramento do pessoal das autarquias repercutiu intensamente no Catete.

Fomos informados, que JK expediu, pessoalmente, instruções ao diretor do DASP no sentido de que aquêle Departamento apressasse os estudos de aumento dos previdenciários.

JK pretende conceder, na próxima semana, o aumento do pessoal do IPASE, INIC, IBGE, IAA e o dos Institutos do Sal e Mate.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

66 ANOS de bons serviços

O MENINO E SUA MÃE

DONA Maria Aparecida abraça o seu filho, Fernando César, aluno do terceiro ano da Escola Teodoro Sampaio. Fernando, uma das 20 mil crianças que escreveram cartas à TRIBUNA DA IMPRENSA para ver se ganhavam presentes para as suas mães, tirou o primeiro lugar entre os estudantes do seu grau. Mãe de 11 filhos, dona Maria Aparecida vai ganhar o mais oportuno dos presentes, "um lindo paletó de frio", que Fernando vai comprar com o prêmio que ganhou. Hoje, às 14,30 horas, no auditório da Mesbla, serão distribuidos os prêmios às crianças vencedoras e às suas professôras, na presença das mães e dos pais. Leia, nesta edição, os dois suplementos que publicamos sôbre o concurso "Ganhe você mesmo o presente de sua mãe", que a TRIBUNA, anualmente, promove, por ocasião do "Dia das Mães".

O Govêrno tem de denunciar todos os acôrdos atômicos

O líder da maioria na Câmara tentou apenas jogar uma ducha fria na opinião pública — De concreto, só a promessa de sustação da exportação do tório — Análise do discurso de Vieira de Melo — Acareação de dois técnicos na Comissão Parlamentar de Inquérito — Declarações do deputado Seixas Dória à TRIBUNA *(Leia na pág. 3)*

Em Chipre, após a execução dos jovens nacionalistas:

Inglêses proíbem dobrar sinos pelos mortos

NICOSIA, Chipre, 11 (UP) — A notícia de que um líder nacionalista cipriota enforcou dois soldados britânicos, como represália pela execução, ontem, de dois nacionalistas pelos inglêses, causou tremenda sensação nos círculos britânicos de Nicosia a Londres. Não se pôde obter confirmação imediata da informação. Os soldados britânicos enforcados, segundo o referido líder cipriota, são Gordon Hill, cabo, e Ronnie Shilton, recruta.

Boletins especiais em inglês, distribuídos pela EOKA, organização nacionalista clandestina, anunciaram, esta manhã, "com pesar, a execução, no dia 10 de maio", de ambos os soldados britânicos.

Os boletins são assinados por "Dighenis", que se afirma ser um coronel grego treinado na Grã-Bretanha e cujo verdadeiro nome é George Grivas.

(Mais telegramas na página 5)

Para acusar a existência de interêsses ocultos, forçando a apresentação do filme "Sob o céu da Bahia", no festival de Cannes, em prejuizo de "A Estrada", anteriormente inscrito, estiveram ontem na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. M. Peixoto Vieira, da Mayra Filmes (produtora da fita prejudicada), Agnes Fontoura (principal atriz) e o jornalista Clovis de Castro. "A Estrada" era o único filme inscrito no festival pelo Itamarati. Sob a alegação, porém, de não ter chegado a tempo, foi substituido por "Sob o Céu da Bahia". A alegação está em nota ontem distribuida pelo Itamarati, que informa ter mandado o filme na mesma data (20 de abril) pedida pelos produtores, embora já fora de tempo para ser inscrito. O prazo esgotava-se às duas horas da tarde de 23 de abril (prazo de tolerância) e sòmente às 21 horas de domingo 22, chegou a Paris. Informam os produtores que, de fato, o filme seguiu dia 20 — mas de acôrdo com a embaixada do Brasil na França. Houve, então, troca dos seguintes telegramas: Rio-Paris — "Informe possibilidade filme "A Estrada" seguir sòmente dia 20"; Paris-Rio — "Acôrdo enviar "A Estrada" 20 de abril". O filme seguiu pela Air France, vôo 91, com o conhecimento 412.830,02, para a embaixada do Brasil em Paris. Quatro dias depois, fêz-se novo telegrama pedindo esclarecimentos. Não houve resposta. Dia 17, quinta-feira, o Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica realizará uma reunião para debater o assunto.

AVANÇO COMUNISTA NOS MEIOS RURAIS

Denúncia do Conselho de Segurança Nacional — Nereu facilitou a infiltração — PTB opõe-se ao reexame do assunto - (Na pág. 3)

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: AVENIDA 62 — SEDE PROPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

HYDROLITOL:
Conjunto de sais minerais que transformam a água potável em purissima e deliciosa água de mesa; à venda em postos, drogarias, etc.

Moços de Minas Gerais saúdam Carlos Lacerda

"Diga ao deputado que nós compreendemos sua missão"

Inaugurado o retrato do diretor da TRIBUNA — Duas mil pessoas na reunião no auditório da Secretaria de Saúde — Um primo-irmão do general Lott fêz questão de ser apresentado ao presidente do Clube da Lanterna, para cumprimentá-lo — Discursos do estudante Eurico Tré de Sá, do deputado Milton Sales e do jornalista Amaral Netto

(LEIA NA PAGINA 6)

Tiros no "Paddock" e quase um desastre na corrida noturna

Um investigador tentou matar um ferrador do Jockey durante a corrida noturna de ontem no hipódromo da Gávea — Falta de luz no primeiro páreo ia provocando atropelamentos na pista — Em seis páreos, venceram quatro favoritos *(Página 7)*

SEXTA-FEIRA OS TELEFONES AMANHECERÃO SILENCIOSOS

Também no Estado do Rio — Aumento ou greve, exigem os empregados da Telefônica — De Cr$ 148 milhões o lucro da emprêsa em 1955 — Aumento de tarifas só em setembro *(Página 6)*

Na assembléia de ontem, os empregados (cariocas e fluminenses) da Telefônica decidiram: dentro de uma semana, aumento ou greve

Milhões de paulistas hoje sem transportes

COMEÇOU A GREVE DOS COBRADORES E MOTORISTAS DA CMTC — ACUSAM O ATUAL E O EX-PREFEITO — 40% DA POPULAÇÃO NÃO PÔDE COMPARECER A SEUS EMPREGOS — NENHUMA VIOLÊNCIA ATÉ AGORA

(LEIA NA PAGINA 2)

PREZADO LEITOR:

AS ESCOLAS "Conde de Agrolongo" e "Delfim Moreira" foram as que mais cartas enviaram para o concurso "Ganhe você mesmo um presente para a sua mãe". Mais de duas mil cartas chegaram à nossa redação. Elas serão premiadas com uma assinatura anual da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Para o concurso, tenho a satisfação de dizer que daremos mais prêmios: um vidro de perfume da "Perfumaria Carneiro" para a professôra do aluno colocado em segundo lugar (nas cinco séries) e um prêmio a ser ofertado pela "Mesbla" para as professôras dos alunos premiados em terceiro lugar. Já as professôras dos primeiros colocados receberão artísticas pastas oferecidas pela "Editora Brasil-América".

Mais um prêmio: uma coleção completa do "Mundo da Criança" (15 volumes) para ser sorteada logo mais, no auditório da "Mesbla", para um dos quinze classificados.

Até já, pois. A festa começa às 14,30.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

Há dias, o ministro da Viação telefonou para o Palácio do Catete, dizendo que estava em dificuldades para localizar o pelêgo Duque de Assis, responsável pela greve então deflagrada no Cais do Pôrto. Embora as próprias autoridades do Palácio desconhecessem, Duque se encontrava na portaria do próprio Catete, declarando aos jornalistas que havia sido recebido pelo presidente JK, com quem conversara sem nada entender.

O SR. Waldemar Lopes é acusado no Catete de ter transformado o Conselho Nacional de Estatística em "ninho de udenistas". O sr. João Agripino acusa o sr. Waldemar Lopes de ter feito nomeações por injunção política. Logo, essa injunção foi da UDN...

A SRA. Sara Kubitschek teve grande dificuldade em encontrar um bom nome para o seu movimento de assistência social, visto já existirem vários outros de igual natureza. Pediu sugestões a várias pessoas, inclusive a seu próprio marido. JK pensou no assunto muitos dias e propôs, afinal, o nome de Pioneiras Sociais. Dona Sara aceitou.

O SR. Alvaro Lins só pretende ir para a embaixada de Lisboa no fim do ano. E' quase certo que irá antes.

JOSÉ DO RIO

Sujeito a chuvas

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo instável, sujeito a chuvas. Temperatura estável. Ventos de sul a leste, fracos e moderados.

Máxima — 22.6.
Mínima — 17.1.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

CLUBE DA LANTERNA
(Av. Franklin Roosevelt, 39 — 7.º and. s/713)
INSCREVA-SE SEM SAIR DE CASA
BASTA TELEFONAR PARA OS NÚMEROS ABAIXO, ESCOLHENDO DE PREFERÊNCIA O TELEFONE MAIS PRÓXIMO

Botafogo	Méier	Tijuca
46-4285	49-4615	28-1432
26-9211	(à noite)	48-7786
		58-3755
Laranjeiras	Flamengo	
45-6758	25-3080	
25-4895		

A UNIVERSAL — Sociedade Mútua Seguros Gerais
MUNDIAL — Companhia Nacional de Seguros Gerais
AV. GRAÇA ARANHA, 226 — 3.º — RIO DE JANEIRO
Comunicam que, em virtude de ampliação da capacidade da sua mesa telefônica, o seu telefone passou a atender pelo número
32-2395

Barbas mais rentes e mais suaves com esta nova fórmula de creme de barbear!
Barbas mais rápidas e mais perfeitas... Livre-se da irritação provocada pela lâmina... Proteja sua pele sensível!
O novo Creme de Barbear Williams — com sua notável fórmula baseada no Extrato de Lanolina, exclusivo — proporciona-lhe ambas as vantagens que Você deseja de um creme de barbear!
1.º - Você consegue barbas mais rápidas e mais perfeitas. A nova fórmula Williams, com Extrato de Lanolina, amacia as barbas fortes... proporcionando barbas mais escanhoadas.
2.º - O barbear fica muito mais confortável. O Extrato de Lanolina, exclusivo da Williams, protege sua face... previne o ressecamento da pele, preservando seus óleos naturais.
Para barbas mais confortáveis e mais perfeitas - compre e use, ainda hoje, o novo Creme de Barbear Williams.
WILLIAMS creme de barbear

NENHUMA PROVIDÊNCIA AINDA QUANTO ÀS SUBPREFEITURAS

Fala à TRIBUNA o prefeito Negrão de Lima — "A situação é tão precária que não me animaria agora a pedir à Câmara a criação das subprefeituras" — Declarações dos vereadores Magalhães Jr., Sandra Cavalcante e Dulce Magalhães

"A SITUAÇAO financeira da Prefeitura é tão precária que não me animaria a enviar, neste momento, mensagem à Câmara de Vereadores propondo a criação de subprefeituras. Mas, estando para ser aprovada a autonomia do Distrito Federal e sendo a criação de subprefeituras uma reforma na estrutura da municipalidade, parece-me de elementar prudência não tomar qualquer iniciativa, para que o prefeito eleito encaminhe a matéria". Estas são declarações do prefeito Negrão de Lima, a propósito da lei, ontem sancionada pelo presidente da República, dividindo o Distrito Federal em subprefeituras e atribuindo ao prefeito a iniciativa de propor à Câmara de Vereadores a criação de quantas subprefeituras julgar conveniente.

INICIATIVA DA CAMARA

Sustentam alguns vereadores que a iniciativa da criação das subprefeituras cabe à Câmara Municipal e não ao Prefeito, em mensagem enviada à Gaiola de Ouro.

Já hoje o assunto será debatido naquela Casa.

"A regulamentação da lei que criou as subprefeituras é de iniciativa da Câmara Municipal, que deve elaborá-la o mais breve possível" — disse-nos o vereador Magalhães Júnior. E explicou:

"A zona rural da cidade está completamente abandonada. É imperiosa a descentralização dos serviços municipais para que êles possam ser mais eficientes e produtivos. Santa Cruz, Campo Grande e Jacarepaguá devem ser, a meu ver, os primeiros subúrbios a ter subprefeituras".

VANTAGENS

"Só com a criação de subprefeituras — frizou — os interêsses locais estarão suficientemente preservados. E o povo, sentindo a presença da autoridade e a melhoria dos serviços municipais, contribuirá com maior satisfação melhorando, assim, a arrecadação da Prefeitura".

"A criação de subprefeituras é um assunto estritamente técnico e como tal deve ser encarado e estudado. A regulamentação daquela lei deve ficar acima das injunções políticas para que não seja desvirtuada, "declarou-nos a vereadora Sandra Cavalcanti. E acrescentou:

"A descentralização administrativa dos serviços municipais poderá trazer grandes benefícios para a cidade desde que seja feita com propósitos honestos e eficazes".

MUDANÇA DA CAPITAL

Para a vereadora Dulce de Magalhães sòmente a mudança da capital da República para a cidade de Goiânia resolveria o problema.

"A criação de subprefeituras é uma solução paliativa que, entretanto, poderá trazer reais benefícios para o carioca", disse.

Dulce acha que à Câmara cabe a iniciativa da regulamentação daquela lei. Como se trata de um assunto técnico opina, entretanto, que os vereadores recorram ao Executivo para a obtenção dos dados necessários à concretização da medida. E explicou:

"Os serviços municipais precisam de uma reforma de base radical com melhor aproveitamento do seu pessoal que é excessivo e pouco produz em relação ao seu número. É preciso redistribuí-los melhor", afirmou.

Uma pose difícil. Mas Mônica diz: "Isso para mim é sopa. Já treinei tanto!" A garôta acredita mesmo em suas possibilidades.

MÔNICA: OITO ANOS DE RITMO E GRAÇA

Quem é a pequena bailarina que se apresenta amanhã na ABI — "É formidável dançar aos 40 anos" — Nada de gênio precoce

AMANHÃ, às 14,30, no auditório da ABI, será apresentado o primeiro recital de "ballet" de Mônica Maciel, que há dois anos estuda no "Curso de Ballet De Meudes." Mônica tem oito anos e já deu demonstrações de sua grande vocação artística, tomando parte em récitas no Municipal e numa festa do Fluminense.

Muito desembaraçada, acredita em si mesma e está certa de que se sairá bem.

"Tenho treinado bastante, várias horas por dia. Deixei até de estudar piano. Por isso, tenho certeza de que não estarei mal, em minha apresentação de amanhã".

"MORTE" DA BAILARINA

Mônica fala feito gente grande, tem idéias próprias e dá sua opinião sôbre colegas:

— "A bailarina que mais me agradou foi Nora Kovaks. Mas gostei muito também de Alicia Márkova, principalmente porque ela já tem mais de 40 anos. Dançar com essa idade é formidável!"

Para Mônica, uma bailarina não deve dançar com um bailarino muito bom, "pois, o bailarino sendo muito bom, mata a bailarina". Afirma a pequena artista que, "quando fôr uma bailarina", não dançará com um bailarino muito melhor do que ela.

CRIANÇA NORMAL

Não tem nada de gênio precoce a menina Mônica. Nem vive só para o "ballet", embora êste seja seu principal objetivo. Estuda inglês, brinca e faz suas artes. Sua irmãzinha mais velha estuda piano. Se Mônica é melhor na dança, Tânia é melhor no piano.

AINDA NÃO SABE

Ainda não sabe se prefere o "ballet" moderno ou o clássico. Estuda ambas as técnicas e, em seu programa, dará também uma demonstração de acrobacia, outra especialidade a que se está dedicando. Entre estudos de Chopin e danças húngaras, dançará uma criação especial para ela, das professôras De Meudes e Gladys Cavalcanti, além de uma variação acrobática e do "Amendoim Torradinho", número de sucesso.

Os pais de Mônica são o sr. Luís Mário de Barros Maciel e a sra. Leda de Freitas Barros Maciel.

Kelly dá hoje aula inaugural

HOJE, às 17 horas, na sala da Congregação da Faculdade Nacional de Filosofia (avenida Antônio Carlos, 40, 3.º), a aula inaugural do curso de extensão de "História das Artes no Brasil", a cargo do professor Celso Kelly.

Os inscritos receberão certificado de extensão universitária.

Proposta fundação da "Universidade das Américas"

WASHINGTON, 11 (AFP) — O senador democrata Mike Mansfield, membro da Comissão de Assuntos Estrangeiros do Senado, declarou, ontem: "Começa a esgotar-se a vasta reserva de boa vontade entre os Estados Unidos e os países da América Latina". Em seguida, o senador Mansfield se pronunciou a favor do reforço dos laços que unem os membros do Hemisfério Ocidental, graças a medidas econômicas e diplomáticas, sugerindo igualmente a criação de uma "grande universidade das Américas". Segundo Mansfield, êsse centro cultural poderia ser erigido em Pôrto Rico.

Diretor do Arquivo processa a 'Última'

MAIS um processo de queixa-crime, por injúria e calúnia, será instaurado contra "Última Hora". Para isso, o procurador geral da Justiça do Distrito Federal, sr. Vítor Nunes Leal, recebeu do diretor do Arquivo Nacional, sr. Eugênio Vilhena de Morais, autor do pedido. Motivo: um artigo de Edmar Morel, publicado naquele vespertino, no dia 4, em que são atacadas a honra e dignidade do sr. Vilhena de Morais.

MISTIFICAÇAO

— "Tudo não passa de uma leviandade. Autêntico mistificador, êsse jornalista que assinou o artigo publicado na "Última Hora", procura enganar a opinião pública, acusando-me de praticar negociatas e falcatruas na direção do Arquivo Nacional" — disse-nos o sr. Vilhena de Morais.

"Aventureiros da Matriz" têm nova diretoria

OS "Aventureiros da Matriz", Gêmio Recreativo e Escola de Samba, elegeram nova diretoria para o biênio 56-57: Ernani Rosa, presidente; Claudemir Alves Campos, vice; Aniceto Matos, 1.º secretário; Valeriano Santos Leite, segundo; Geraldo de Andrade, 1.º tesoureiro; Targino Pimenta, segundo; Agnaldo de Carvalho, 1.º procurador e Celso de Azedias, segundo.

Com esta diretoria, os "Aventureiros da Matriz" esperam brilhar no próximo carnaval.

"Mineirinho": queda para roubar coletor

ROUBOU MEIO MILHÃO DA COLETORIA DE MAR DE ESPANHA

A POLICIA de Mar de Espanha (Minas) pediu ao delegado do 13.º Distrito que lhe mandasse Geraldo Ribeiro da Silva, "Mineirinho", autor de audacioso assalto à Coletoria local.

"Mineirinho", segundo o delegado de Mar de Espanha, hospedou-se no hotel dali. No mesmo dia compareceu à Coletoria, estudou o local e pela madrugada penetrou no prédio, com dois cúmplices, e tentou abrir o cofre com broca elétrica (uma das que foram apreendidas em seu quarto, ontem). Como não o conseguisse, transportaram o cofre para região distante, onde puderam abri-lo, roubando Cr$ 500 mil.

— "E' provável — disse-nos o delegado Diógenes de Barros, que "Mineirinho" tivesse como cúmplices justamente os mesmos que o acompanharam na façanha da rua General Pedra e que seja êle o responsável por diversos assaltos à Coletorias em Minas, S. Paulo e Paraná.

O POVO APEDREJOU A ESTAÇÃO

O ATRASO de dois trens, em Caxias, motivou uma revolta popular na estação. Trabalhadores exaltados apedrejaram a estação e os trens. A Polícia teve de intervir para manter a ordem.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Oculos — Av. Copacabana, 548, s/401 — Telefones: 37-8581 — 37-7239 e 37-5451

Motores Marítimos
PENTA
5,5 - 11 - 35 - 50 - 90
115 - 150 e 185 HP
Grupos Geradores
DIESEL
7 - 24 - 50 - 55 - 69 - 80 e 90 KVA de 50 e 60 c/d
VOLVO
Em exposição na
VOLVO DO BRASIL S.A.
Rio de Janeiro: Av. das Bandeiras, 746 - Fone 30-9955
São Paulo: Av. do Estado, 7864 - Fone 63-3106
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 471 - Fone 4-1454
Norton 5112

Diplomacia & Tratados

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

O SR. Parsifal Barroso, ministro do Trabalho, será o chefe da delegação do Brasil à próxima Conferência Internacional do Trabalho a realizar-se em Genebra a partir do dia 5 de junho.

Como principal assessor, irá o sr. Luiz Augusto Rêgo Monteiro, que recentemente realizou ampla investigação na Amazônia e Mato Grosso em tôrno do trabalho escravo dos seringueiros, constatando a inexistência dessa acusação formulada pela Confederação Internacional dos Sindicatos, entidade de cunho nitidamente comunista.

O primeiro item da Conferência de Genebra é justamente o trabalho escravo ainda existente em algumas partes do mundo e sôbre essa matéria o Brasil vai comparecer suficientemente documentado para rebater as acusações que lhe foram feitas.

MUSEU DIPLOMÁTICO

ESTAO em curso as obras, numa das salas do Palácio Itamarati para localizar ali o Museu Diplomático. A Divisão de Passaportes já está de mudança pois nesse local ficarão as principais peças doadas ao referido Museu.

EMPRÉSTIMOS AMERICANOS

NA última reunião de líderes do Senado com JK, foi encarecida a necessidade do andamento rápido do projeto que transforma as ferrovias oficiais em sociedades anônimas.

Só assim, garantiu JK, os bancos americanos emprestarão dólares para a renovação e modernização das nossas estradas de ferro.

CANDIDATO DE LOTT

O SR. Renato Mendonça, diretor executivo da Comissão Nacional de Assistência Técnica, é o candidato do general Lott à promoção a ministro de 2.ª classe. O ministro da Guerra acha que isso constitui uma homenagem do Exército ao autor do livro "Fronteiras em Marcha" prêmio "Tasso Fragoso", obtido recentemente.

C. P.

Milhões de paulistas hoje sem transportes

SAO PAULO, 11 (Sucursal) — Três milhões de paulistanos estão sem transportes desde a zero hora de hoje, em consequência da greve decretada por cobradores e motoristas da CMTC.

A paralisação dos veículos foi decidida pelos trabalhadores da CMTC em assembléia e como sinal de protesto contra a atitude do prefeito Toledo Piza, que é acusado pelos grevistas de não cumprir promessas e de ter provocado a greve, por sua precipitação.

Os comunistas já haviam sido derrotados (estavam contra a greve), mas, depois das declarações do sr. Piza, o ambiente se tornou inteiramente favorável ao movimento.

Estão paralisados 80 por cento dos ônibus elétricos, bondes e ônibus da CMTC e a totalidade das emprêsas das "Circulares".

Nas garagens da CMTC as guarnições da Fôrça Pública mantêm afastados os piquetes de grevistas, mas não houve qualquer atrito, até o momento.

O comércio e a indústria estão bastante prejudicados com a greve, pois cêrca de 40 por cento de trabalhadores não puderam comparecer aos empregos, por falta de condução.

Os grevistas dirigiram mensagem ao povo desculpando-se e acusando o sr. Toledo Piza e o ex-prefeito Lino de Matos como evasivos nos entendimentos procurados por êles sempre dentro da lei e orientados pelo próprio Ministério do Trabalho.

O Exército (2.ª Zona-Centro), comandado pelo general Falconieri, ainda não se manifestou. Por enquanto, ainda não cedeu viaturas e motoristas, como fêz em situações idênticas no passado.

A PROPOSTA

A proposta do prefeito Piza aumentará os preços das passagens dos bondes, de Cr$ 1 para 2, e dos ônibus, de Cr$ 2 para 3,50, o que dará um "superavit" para a CMTC de cêrca de 1 bilião de cruzeiros.

Os próprios grevistas consideram essa proposta absurda.

UM ANÚNCIO de Fogão QUE INTERESSA ao Senhor!

interessa... porque é o senhor que o paga... e nesta oferta de Varma o senhor poderá pagá-lo sem sentir!

interessa... porque em suas quatro bocas de fogo e em seu grande forno iluminado poderão ser preparados os pratos que o senhor mais aprecia, bolos e doces incomparáveis...

interessa... porque o fogão Mipa é extremamente econômico funciona com Heliogás, o gás engarrafado que é o único artigo no Brasil com tendência a baixar de preço..

interessa... porque sua senhora terá prazer em cozinhar num fogão MIPA!

Varma

RAMALHO ORTIGÃO, 22 - BUENOS AIRES, 86 - SENADOR DANTAS, 42

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

OS MINISTROS MINEIROS

A MULHER do ministro da Educação foi contratada pela Orquestra Sinfônica Brasileira como cantora. Diz-nos o crítico musical dêste jornal que ela, realmente, canta bem, normalmente, sem excessos de virtuosismo. Por que, porém, foi contratada? Por cantar, para cantar? Por ser mulher do ministro?

Não se magoe, d. Lia com essas perguntas, não se doa com nossa estranheza. Mulher de ministro, ministra é. E Agamemnon, ministro, costumava dizer que quem está no govêrno não compra nem vende.

Ministro, mulher de ministro não se deixa contratar por instituição que depende de seu ministério, eis como se pode aplicar ao caso o conceito de Agamemnon.

O caso de d. Lia é mais estranhável ainda quando se sabe que a Sinfônica depende de verbas, subvenções do ministério que seu marido ocupa. A maledicência humana poderá pensar que ou a Sinfônica contrata a mulher do ministro para garantir ou aumentar suas subvenções, ou a mulher do ministro se faz contratar para garantir êsses privilégios à Sinfônica.

De qualquer forma, fica feio para o ministro e para a ministra êste contrato, tão impróprio às velhas estirpes mineiras.

E logo no caso de Clóvis Salgado, que está criando fama de aproveitador do cargo depois que, feito ministro, foi morar na casa que tomou aos surdos-mudos.

Para deixar claro que a seus próprios dotes artísticos deve a ministra o contrato da Sinfônica, deveria o ministro fazer publicar imediatamente as relações da Orquestra com o Ministério da Educação antes e depois de sua posse. Que subvenções, que favores tinha a Orquestra Sinfônica no Ministério da Educação, antes que Clóvis Salgado fôsse ministro? Que subvenções, que favores desfruta no dia de hoje, quando contrata a mulher do ministro para seu quadro de artistas?

Hoje, na Câmara, um líder do govêrno fará discurso para responder às interpelações feitas no discurso de João Agripino e no aparte de Baleeiro. Pediríamos a êsse líder que respondesse também a essas duas perguntas sôbre o contrato, pela Sinfônica, da ministra da Educação.

E por falar em ministro mineiro, Alkmim está sob ultimato e desafio. Deve publicar o contrato de aluguel do apartamento em que mora, dizer quanto paga, informar que tipo de apartamento habita, para que se veja, de público, se o aluguel corresponde ao tipo de apartamento ou se se trata de uma simulação para esconder o favor do negocista que quis agradar ao ministro. Deve ser bom, gostoso, fartamente remunerativo agradar certo tipo de ministro da Fazenda. E, sobretudo, para um "tubarão", investimento certo e seguro.

A acusação de Baleeiro é gravíssima. Andava, é verdade, na bôca do povo desde muito tempo. O ministro ganhou um apartamento, o ministro ganhou um apartamento, era o que se ouvia, aos cochichos, desde muito tempo mesmo. Agora, Baleeiro a endossa com responsabilidade de desafiante. E grita forte, e canta alto sua acusação. Liberal, declara êle que consente ministro morar em prédios do govêrno, até mesmo quando, como ia acontecendo no caso de Alkmim, despejem-se professôres para vagar a ministerial moradia.

Receber presente, porém, ser mimado, agradado com pecúnia, mesmo de forma indireta, por "tubarões" e negocistas, lá isto Baleeiro não permite e o denuncia à nação.

Na resposta do ministro, Baleeiro entra para o "sindicato da injúria". Antigamente, fomos todos batizados de outra forma mais crua e menos grave. Éramos, apenas, como pecadores venials, o "sindicato da mentira". Depois foi que se viu que quem nos batizava assim era apenas um beneficiário do rio de lama e sangue que nascia no Catete. Que revelações reservará o futuro sôbre os que, agora, nos fazem ingressar no "sindicato da injúria"? Não sabemos.

O que, entretanto, poderemos afirmar, com convicção e certeza, é que êsses que aí estão, mesmo que possam exibir certidão de nascimento, assinada por padre ou tabelião, dizendo que nasceram em Minas, nunca conseguirão, entretanto, passar à história com o nome de ministros mineiros.

Não, Minas tem outra cara, outra tradição, outro renome firmado na velha história do Brasil. Ministro mineiro não permite que instituição sob sua administração contrate a ministra. Não, ministro mineiro não anda assim com "tubarões" e negocistas.

Anistia: chocam-se os líderes do PSD na Câmara e no Senado

Filinto Muller quer uma reunião do Diretório Nacional — Vieira de Melo reúne hoje a sua bancada para decidir — Crise generalizada: PTB cobra os compromissos — Fala à TRIBUNA o líder da maioria no Senado

"ENTENDO que o PSD deve reunir-se para traçar uma orientação uniforme, tanto na Câmara como no Senado, em tôrno do projeto de anistia" — declarou-nos hoje o sr. Filinto Muller, líder da maioria no Senado. E acrescentou:

Pedi mesmo ao deputado José Jofilly, (um dos vice-líderes do PSD na Câmara), para que se entendesse também com o presidente do Partido, o almirante Amaral Peixoto, a fim de convocar uma reunião do Diretório Nacional para discutir essa questão".

NÃO EXISTE DIVERGÊNCIA

Afirmou, ainda, o sr. Filinto Muller que não existe divergência entre êle e o deputado Vieira de Melo, em tôrno da anistia.

"Nas declarações do deputado Vieira de Melo — assinalou — não encontrei nenhuma alusão que pudesse conduzir à chamada questão aberta!" Estou informado que também êle deseja a reunião do Diretório Nacional, a fim de que possamos discutir o assunto em família"

A CRISE

A óbvia negativa do senador Filinto Muller à existência de uma crise entre as lideranças do PSD na Câmara e Senado é, por assim dizer, desmentida nas suas próprias declarações, insistindo na realização de reunião do Diretório Nacional para traçar orientação uniforme à bancada e incumbindo de articular a convocação, o sr. José Jofilly, vice-líder e ostensivo e notório aspirante ao pôsto do sr. Vieira de Melo.

Manipulando as ambições do sr. José Jofilly, o senador Filinto Muller procura obter do PSD o fechamento da questão contra a anistia ampla, desautorizando, assim, as declarações coletivas do sr. Vieira de Melo à imprensa e forçando-o a renunciar a liderança.

CRISE GENERALIZADA

A anistia, aliás, lançou tôda a maioria em crise. Dentro do PSD os líderes na Câmara e Senado estão em choque áspero com a subdivisão em alas. O sr. Vieira de Melo necessita cumprir o compromisso assumido com o líder do PTB, deputado Fernando Ferrari.

O sr. Fernando Ferrari só se conformou em conduzir uma parte da bancada do PTB (a maioria desgarrou e votou contra a liderança) a votar o projeto de anistia do sr. Vieira de Melo sem emendas, ante o compromisso do líder da maioria de abrir a questão e trabalhar nos bastidores em favor da aprovação do projeto do sr. Sérgio Magalhães (anistia ampla).

Isto mesmo o sr. Fernando Ferrari revelou aos berros, da sua cadeira, na primeira fila do plenário da Câmara quando o sr. Frota Moreira acusou-o de ter traído os companheiros na votação da anistia sem emendas.

O primeiro passo para o cumprimento do compromisso foi a apresentação de um requerimento de urgência para o projeto do sr. Sérgio Magalhães da anistia ampla a todos os crimes políticos a partir de 1945, assinado, precisamente, pelos líderes da maioria e do PTB.

VOTAÇÃO, HOJE

A urgência deverá ser votada esta tarde e vai descobrir as posições da maioria. E', de certo modo, a antecipação da votação do próprio projeto, pois é evidente que quem votar pela urgência, votará também pela aprovação do projeto.

VIEIRA EM DIFICULDADES

O sr. Vieira de Melo está sob fogos cruzados. De um lado, o próprio PSD, em boa parte, deseja votar contra a anistia aos comunistas, não se conformando com a fórmula da questão aberta; de outro, vê abrir-se uma frente na bancada de senadores pessedistas, refletindo-se nas aspirações ressuscitadas à liderança do sr. José Jofilly. Finalmente, o sr. Vieira de Melo precisa resguardar o apoio do PTB e PSP, ambos exigindo com todo o empenho a aprovação da anistia ampla, nos têrmos de compromisso anterior.

REUNIÃO

Para safar-se dentro do PSD, o sr. Vieira de Melo reunirá hoje os líderes de bancadas estaduais do partido, procurando conduzi-los a estabelecer questão aberta.

O sr. Fernando Ferrari reunirá a bancada do PTB segunda-feira. Não há mistério quanto à tendência petebista: maioria esmagadora pela anistia, com apenas alguns votos contrários como o do sr. Oscar Passos. A decisão será deixar a questão aberta mas 90% votarão pela anistia ampla.

A Comissão da Faixa de Fronteira veta Lupion

Proibidas as atividades da CITLA

O SENADO aprovou, há dias, projeto de decreto legislativo homologando a decisão do Tribunal de Contas que negou registro a uma transação entre a Superintendência das Emprêsas Incorporadas e a Clevelândia Industrial e Territorial Ltda.

Esta transação, em que estavam em jôgo grandes glebas na fronteira do Brasil com a Argentina (as terras "Missões" e "Chopin"), interessava particularmente ao sr. Moisés Lupion, pois a CITLA faz parte do seu grupo financeiro.

PREJUDICIAL AO PAIS

A Câmara, opinando sôbre a matéria, resolveu sobrestar e, nesse sentido, formulou um projeto de Decreto Legislativo. O Senado agiu de modo diferente e prestigiou a decisão do Tribunal de Contas, por julgar que êsse negócio era prejudicial aos interêsses do país, perfilhando o parecer do Conselho Nacional de Segurança.

IMPASSE

Conhecida a decisão do Senado, criou-se um impasse: o processo voltará à Câmara, como se fôsse uma emenda do Senado, ou será arquivado, considerando-se o pronunciamento do Senado como definitivo?

Essa questão será decidida pela Comissão de Justiça em sua próxima reunião. Acredita-se que o processo não volte mais à Câmara, e então prevalecerá a decisão do Senado, a qual, como já dissemos, prestigia a ação do Tribunal de Contas.

PROIBIDA DE FUNCIONAR

Agora, a Comissão Especial da Faixa de Fronteiras acaba de proibir as atividades da CITLA em municípios de fronteira. A nota oficial nesse sentido, diz o seguinte:

"A Comissão Especial da Faixa de Fronteiras, tendo tido conhecimento de que a Clevelândia Industrial e Territorial Ltda. (CITLA) está exercendo atividades em municípios de fronteiras, comunica que aquela Companhia não está autorizada a funcionar na referida faixa, por não ter satisfeito as exigências que lhe foram impostas por fôrça do Título III do Decreto-lei n.º 1.968, de 17 de janeiro de 1940, exigências mantidas pela Lei n.º 2.597, de 12 de setembro de 1955, que revogou aquêle decreto".

AS EXIGÊNCIAS

A lei a que se refere a nota da Comissão veda, nos têrmos da Constituição, nas zonas indispensáveis à defesa do país, a prática de atos referentes à concessão de terras, à abertura de vias de comunicações, à instalação de meios de transmissão, à construção de pontes e estradas internacionais e ao estabelecimento ou exploração de indústrias que interessem à segurança da Nação, sem prévio assentimento do Conselho de Segurança Nacional.

A Comissão Especial de Faixa de Fronteiras está diretamente subordinada à Presidência da República.

Avanço comunista nos meios rurais

O CONSELHO de Segurança Nacional denunciou ao govêrno a infiltração comunista nos meios rurais, incrementada e, até mesmo, regulamentada quando o sr. Nereu Ramos estava no Catete e o deputado trabalhista Nélson Omegna, no Ministério do Trabalho.

Em mensagem secreta dirigida ao govêrno, o Conselho de Segurança denunciou o fato e pediu providências. O govêrno, através do Ministério do Trabalho, está em dificuldades para tomar as providências sugeridas, uma vez que o PTB se opõe, com ameaças, a que o plano do Conselho de Segurança seja executado.

Não havia, em nossa legislação trabalhista, a sindicalização rural. Todos os ministros estudaram o assunto e chegaram à conclusão de que não era ainda possível estender aos trabalhadores do campo a faculdade de se reunirem em sindicatos.

Os comunistas dedicaram-se ao assunto e criaram associações rurais em vários pontos do país, notadamente em S. Paulo. Durante o ministério Omegna e argumentando com o fato de que eram aliados do sr. Juscelino Kubitschek, candidato eleito, e dos trabalhistas, uma vez que haviam votado em Jango para vice-presidente, os comunistas conseguiram que o sr. Nélson Omegna criasse os sindicatos rurais, mesmo fora do enquadramento sindical.

Imediatamente, 36 associações comunistas requereram e obtiveram sua transformação em sindicatos.

Estudando, agora, o assunto, o Conselho de Segurança concluiu que há um grande perigo para o Brasil nessa sindicalização rural tôda em mãos dos comunistas. O Ministério do Trabalho, porém, não encontrou ainda uma maneira de atender às sugestões do Conselho de Segurança.

EM S. PAULO

O organizador das associações rurais de S. Paulo, agora transformadas em sindicatos, foi o comunista Luís Carlos, destacado elemento de confiança da direção atual do PTB.

O comunista Luís Carlos, ao tempo em que Jango era ministro do Trabalho, foi seu chefe de sindicalização.

O Govêrno tem de denunciar todos os acôrdos atômicos

O líder da maioria tentou apenas jogar uma ducha fria — Acareação de dois técnicos na Comissão Parlamentar de Inquérito — Declarações do deputado Seixas Dória à TRIBUNA DA IMPRENSA

— "O LIDER da maioria jogou uma ducha de água fria na opinião pública, querendo dar a impressão de que o govêrno brasileiro vai alterar a política dos materiais atômicos" — disse o deputado Seixas Dória, analisando as palavras de Vieira de Melo, na Câmara.

— "Na verdade — continuou — trata-se de um discurso dúbio, só tendo de concreto a promessa de que o Brasil talvez deixe de exportar 150 mil toneladas das 300 mil adicionais de óxido de tório, justamente a parte não regulada por qualquer acôrdo".

DENUNCIE OS ACÔRDOS

— "O govêrno tem que denunciar todos os acôrdos feitos com os Estados Unidos, se realmente quiser alterar a política existente e prejudicial à segurança nacional — afirmou o deputado Seixas Dória, que concluiu dizendo que irá pedir essa atitude ao presidente da República, da tribuna da Câmara.

ANALISE DO DISCURSO

O discurso de Vieira de Melo é apenas uma narrativa da política atômica que vem sendo observada no país desde 1951 até hoje. Vai discorrendo, apontando erros, comprovando-os, mas sem sugerir qualquer medida saneadora, qualquer ação do govêrno para modificar a situação.

Nem mesmo o projeto do deputado Dagoberto Salles, em trânsito pela Câmara (Comissão de Finanças) e que tem o endôsso do Estado Maior das Fôrças Armadas, mereceu qualquer aplauso, a menor referência, qualquer idéia de apoio do Govêrno.

DOCUMENTAÇÃO CONFUSA

A vasta documentação (das mais diversas origens) lida por Vieira de Melo, não permite deduzir quais os pontos da política adotada pelo govêrno, tal a confusão que traz.

Sabe o govêrno que a legislação pertinente aos materiais estratégicos é esparsa e sempre complementada por decisões suas, baseadas nas opiniões de nove diferentes órgãos estatais, como responsabilidades diversas nas operações da exportação ou cessão de materiais atômicos.

PARA DIZER "AMEM"

Pela leitura do discurso do representante de JK, observa-se que a CEME e o CNP — órgãos criados para controlar, fiscalizar e opinar sôbre materiais atômicos — sòmente são ouvidos quando os acôrdos já estão sacramentados, não lhes restando outra função que a de dizer "amem".

OS BONS MOÇOS

Outra observação decorrente da palavra do líder Vieira de Melo, é de que os acôrdos celebrados pelo Brasil, sempre são vagos, imprecisos, na questão das compensações específicas devidas pelo govêrno norte-americano em troca do fornecimento de materiais atômicos.

Dessa forma, enquanto o Brasil se compromete em fornecer toneladas e toneladas de matéria-prima, os Estados Unidos tanto podem pagar em trigo como em dólares, e até mesmo em cruzeiros.

ACAREAÇÃO

A Comissão Parlamentar de Inquérito, vai reiniciar segunda-feira os seus trabalhos, promovendo a acareação entre o físico Mafei e o dr. Pawel Kruntzoltz, diretor técnico da Orquima.

Essa acareação é importante, uma vez que as informações e respostas do dr. Pawel à Comissão Parlamentar, chocam-se com as que foram enunciadas pelo físico Mafei. Como não se trata de uma simples opinião, de uma questão de ponto de vista, e sim de assunto de muita profundidade, a acareação deverá esclarecer definitivamente tôdas as divergências.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas 44-1.º andar
Telefone: 22-3367

ENTRE OS 502 BRASILEIROS QUE JÁ SÃO ACIONISTAS DA EDITÔRA REFORMA S. A., EM ORGANIZAÇÃO, FIGURAM:

CAFÉ FILHO
CARLOS LUZ
MUNHOZ DA ROCHA
AMORIM DO VALLE
PENNA BOTTO
GUEDES MUNIZ
ETELVINO LINS
JOÃO DUARTE, filho
SENADOR REGINALDO FERNANDES

DEPUTADOS:

OTAVIO MANGABEIRA
RAUL PILLA
JOÃO AGRIPINO
ALIOMAR BALEEIRO
RAFAEL CORREIA DE OLIVEIRA
FROTA AGUIAR
LOPO COELHO
RAYMUNDO PADILHA
SEIXAS DÓRIA
MARCOS PARENTE
COELHO DE SOUZA
ALBERTO TORRES
CARLOS ALBUQUERQUE

A Revista MAQUIS será a primeira publicação da EDITÔRA REFORMA S. A.

Direção de Amaral Netto

Estamos à sua espera hoje mesmo nos seguintes endereços:

RIO: R. México, 111, 13.º andar, sala 1.303
Pr Botafogo, 154-ap 602
SÃO PAULO: R. B de Itapetininga, 273, 3.º-a., conj 4- tel: 36-1951; 37-8946
SALVADOR: R. Bonifácio Costa, 2-Edif Sul-América s. 701-2
NITERÓI: Travessa Alberto Vitor, 15 — Tel.: 2-3622
B. HORIZONTE: Av. Afonso Pena, 526-s. 609

Pedidos telefônicos, no Rio: 26-0016; 38-5373; 46-4288; 29-7139 e 37-8946

Pedidos do Rio e do interior podem ser feitos por carta para a R. México, 111, 13.º a., s 1.303 detalhando o número de ações desejado e a modalidade de pagamento: a vista, ou em 2, 5 ou 10 prestações mensais consecutivas

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Trabalhe sem preocupações!

Estão sempre abertas para o senhor as portas do

BANCO IRMÃOS GUIMARÃES

Procure o Banco para tôdas as operações de Câmbio que o seu negócio exigir, no País ou no Estrangeiro. E o senhor pode confiar na eficiência e na presteza da perfeita organização que o Banco mantém para que tôda a documentação relativa a mercadorias de Importação ou Exportação chegue ao seu destino a tempo e hora.

Tire o maior proveito possível dos demais serviços que o Banco lhe oferece através de seus diversos Departamentos. A qualidade de cliente é a sua melhor credencial.

BIG

BANCO IRMÃOS GUIMARÃES S.A.

MATRIZ: Rua da Quitanda, 80 e 80-A Cx. P. 435 - Tel.: 52-4165 RIO DE JANEIRO

TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

FILIAIS
SALVADOR - R. Portugal, 16 Cx. P. 207 - Tel. 1-018
RECIFE - Av. Mq. de Olinda, 225 Cx. P. 551 - Tel. 9-450

AGÊNCIAS METROPOLITANAS
COPACABANA - Av. Copacabana, 1362
GONÇALVES DIAS - R. Gonçalves Dias, 19
SÃO BENTO - R. Cons. Saraiva, 45
MADUREIRA - Est. do Portela, 24/26

Teleg.: IRMAG

I.I.402

Edifício "Dom Bôsco" — Construtora Canadá

(Último e único apartamento à venda) — Edifício acabado de concluir com belíssimo e luxuoso "playground" sob pilotis — magnífica garagem no subsolo — Rua Dias da Rocha, nº 60 esquina de Barata Ribeiro — Apenas 2 apartamentos por andar. Apartamento de frente com tôdas as peças voltadas para a Rua Dias da Rocha e com os seguintes detalhes: 2 salas conjugadas — 3 magníficos dormitórios, tendo um dêles "Closet" c/ armários — 2 banheiros sociais — Ótima cozinha c/ pias duplas água quente e fria, fogão de luxo exaustor — Boa área de serviço — Quarto e banheiro de criados c/ entrada e elevador independente. Valor inclusive garagem Cr$ 1 350 000,00, c/ 50% financiados. Diretamente no local c/ Sr. Navarro. Mais informes c/ imobiliária Boavista — Rua da Assembléia 93 — 15.º andar — telefone 22-4215.

O processo contra João Duarte, filho

COMEÇOU o processo contra o jornalista João Duarte, filho, chefe da redação de TRIBUNA DA IMPRENSA, que será processado a pedido do general Teixeira Lott, ministro da Guerra.

Duarte foi denunciado ontem pelo promotor Alvaro Duncan Ferreira Pinto como incurso nas penas do art. 29, I, b e II 1.º e 2.º da Lei n. 2.083 de 12 de novembro de 1953.

Em sua petição alega o representante do Ministério Público que o jornalista, em artigo publicado no referido vespertino no dia 28 de abril sob o título "Cruzada Contra Novembro" fêz comentários em tôrno das eleições no Clube Militar com o intuito de fomentar desarmonia nas Fôrças Armadas, insinuando à atuação de chefes militares a prática de crimes diversos, chegando mesmo a taxá-los de traidores do regime e da Constituição.

O promotor apresentou a denúncia, ontem distribuída à 6.ª Vara Criminal, no mesmo dia em que o procurador geral da Justiça do Distrito Federal o designou para funcionar no processo.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

D. Nita saúda o "Dia das Mães"

A CAMARA dedicará a primeira parte de sua sessão de hoje à homenagem às mães. Falará D. Nita Costa, do PTB baiano.

Falando, hoje, à TRIBUNA DA IMPRENSA, disse Dona Nita que pretende fazer uma saudação às mães brasileiras, em particular às mães humildes, cujos sacrifícios, sendo maiores, mereciam os maiores louvores. Concluirá fazendo apêlo à Câmara no sentido de acelerar os projetos que visem a assistir à maternidade e à infância.

"Creio que será a maior homenagem que posso prestar, nesse dia, às mães, cuja felicidade há de repousar no bem-estar dos filhos. Quero lembrar, também, às mães que olhem com carinho a formação mental e moral de seus filhos".

A EXPOSIÇÃO informa!

Para que você e sua família possam fazer com a maior comodidade as suas compras de presentes para o Dia das Mães, as Lojas d'A Exposição permanecerão abertas amanhã, sábado, até às 18:30!

A Exposição

CARIOCA — OUVIDOR — SENADOR — COPACABANA

R. Carioca esq. G. Dias ★ Avenida esq. Ouvidor ★ Sen. Dantas esq. Ev. da Veiga ★ Av. Copacabana, 827

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rio de Janeiro, 11 de Maio de 1956
ANO VIII N. 1.933

Um veto e várias tolices

NÃO sabemos quem está orientando o Govêrno no estudo dos problemas da Previdência Social. Cremos sinceramente que essa tarefa não está confiada, como devia, ao ministro Parsifal Barroso, a julgar pelos graves erros cometidos, que começam na escolha de certos homens para postos de responsabilidade na direção dos Institutos e vão até o mérito de soluções já adotadas e anunciadas.

ESPERAMOS que a Câmara conceda, afinal, a urgência, requerida pelos líderes de quase todos os Partidos, para a discussão e votação da Lei Orgânica da Previdência Social, a fim de analisarmos, desta coluna, aspectos mais importantes da organização e do funcionamento da Previdência Social, nos últimos 30 anos.

POR hoje, limitamos o nosso exame ao recente veto presidencial ao art. 3.º da lei 2.755, de 16 de abril último, que elevou o limite de contribuições de Cr$ 2.400 para Cr$ 7.200. Digamos de passagem, entretanto, que se está armando injustificável confusão em tôrno dessa lei, partindo-se de interêsses feridos de empregadores que se escondem, — e como se escondem! — na defesa aparente da situação dos trabalhadores. A lei é justa e era inadiável, cabendo, apenas, ao Govêrno reconhecer que a taxa de 7% nela fixada inclui, evidentemente, a cobrança extra da taxa de assistência médica, e, assim, não há lugar para exploração demagógica de aumento das contribuições.

MAS, voltemos ao veto. O art. 3.º da lei estabelecia que a elevação daquele teto, de Cr$ 2.400 para 3 vêzes o salário-mínimo mais alto do país, o do Distrito Federal, não prevaleceria para os funcionários das autarquias. E por quê? Por que êstes, desde a vigência da lei 1.162, de 22-7-50, têm aposentadoria e pensão nas mesmas bases e condições dos servidores civis da União. Assim, os autárquicos contribuem com 5% sôbre o total dos seus vencimentos para fazer jus à aposentadoria e à pensão, e com 3% sôbre os seus vencimentos, até Cr$ 2.000, para gozar os demais benefícios não previstos na lei de 50. Como esta última contribuição se verificara excessiva para custear os benefícios outros que não a aposentadoria e pensão, custeadas pelos 5%, julgou o Congresso desnecessário elevar o teto de contribuição dos autárquicos.

OS assessôres do Govêrno levaram-no a vetar êsse artigo, e para justificar a tolice, fizeram o presidente da República arrimar-se nos mais contraditórios e estapafúrdios argumentos.

ASSINALEMOS alguns dêsses erros:

1. Diz o Govêrno, nas razões do veto, que "a aprovação dêsse artigo significa a manutenção de uma situação insustentável para algumas autarquias". Êrro palmar. Se atualmente algumas autarquias não suportam o ônus mencionado, mais grave seria a sua situação se prevalecesse o veto ao artigo que visa exatamente não afetar as condições de contribuição vigentes. Aceito o veto, as autarquias contribuirão com 3% sôbre o limite de Cr$ 7.200 ao invés de Cr$ 2.000.

2. Argumenta que, para aposentar servidor com 60 anos, padrão O, a autarquia terá de fazer o recolhimento ao Instituto a que estiver filiado, de uma só vez, de importância superior a dois milhões de cruzeiros. Que tem o veto com isto? Êsse recolhimento é determinado por um decreto (n.º 28.798, de 26-10-50) e só por outro decreto poderá ser alterado. Isso que se chama transferência de reserva é forma de custeio e não condição de contribuição. Prevaleça ou não o veto, essa forma não será alterada. Quer o Govêrno modificá-la? Pode fazê-lo a qualquer hora, por simples decreto, e adotando uma ou várias modalidades. O artigo 3.º, subsistindo ou não, não toca no sistema atual.

3. Acrescenta o Govêrno que, com a supressão do art. 3.º, vigoraria para todos os segurados de previdência um único regime de aposentadoria, o anterior à lei de 50.

AQUI as tolices se atropelam, numa confusão dos diabos: 1.º, não vigoraria outro regime, pois a lei de 50 continuará a vigorar até ser revogada por outra, alcance jurídico que não pode ter o veto; 2.º, porque mesmo que o veto conseguisse a mágica de revogar a lei de 50, não prevaleceria o regime anterior à sua vigência, pois — é princípio comezinho de direito — a lei revogada não se restaura por ter a lei revogadora perdido a vigência; 3.º, admitindo os dois absurdos, não vigoraria "um único regime" de aposentadoria, pois, atualmente, cada Instituto tem regime especial. Portanto, o que hoje é uniforme para os autárquicos passaria, restabelecido o regime anterior, a ser diferente para cada grupo de funcionários.

QUANDO sai do terreno jurídico para as razões de ordem econômico-financeira, o Govêrno se afunda em outras esparrelas lamentáveis. Diz, por exemplo, que "não cabe o argumento de que os Institutos perderão substanciais recursos com o veto do art. 3.º". Mas, de quem êsse argumento idiota? Pelo contrário, prevalecendo o veto, serão aumentados êsses recursos, pois empregadores, empregados e União contribuirão com 3% calculados não sôbre o limite de Cr$ 2.000 mas sôbre o de Cr$ 7.200. O Govêrno inventa argumentos para êle próprio responder, e responder errado. Assim é que assinala que o industriário do Distrito Federal passará a pagar, ao invés de Cr$ 168, a contribuição de Cr$ 504, numa diferença de Cr$ 336 correspondente a um aumento de 200%.

DÊEM um compêndio de aritmética ao Govêrno, pelo amor de Deus! A contribuição do industriário não passará de 168 para Cr$ 504 mas variará entre êsses limites, o que é completamente diferente. O aumento deve ser calculado sôbre o salário médio e não sôbre o salário máximo de contribuição. A contribuição média do industriário no Distrito, hoje, é de Cr$ 168, isto porque o limite máximo de contribuição coincide com o limite mínimo. Elevado o limite máximo, a contribuição, aqui, corresponderá a Cr$ 245, pois o salário médio de contribuição não excede de Cr$ 3.500. Portanto, o aumento será de 168 para Cr$ 245, ou seja: de Cr$ 77 e não de 336, de 46% e não de 200%. Isto no Distrito Federal, pois no resto do Brasil o salário médio é muito mais baixo.

HÁ outras bobagens nas razões governamentais, mas não vale a pena perder tempo com elas. Resta que o Congresso rejeite o veto, pelo menos para obrigar o presidente da República, numa de suas rápidas visitas ao Rio, a exigir dos seus assessôres melhor estudo das matérias que lhes são confiadas, evitando casos, como êste, que tão alarmantemente comprometem a responsabilidade do Govêrno.

ALUIZIO ALVES

Cartas dos leitores

Agradecimento

DO SENHOR Carlos Luz, dirigindo-se ao jornalista Aluízio Alves, em consequência da cobertura feita pela TRIBUNA DA IMPRENSA às manifestações feitas ao ex-presidente da República.

— "Vivos agradecimentos pela participação da TRIBUNA, com o eficiente Luis Fernando, que deixou grandes simpatias".

Resultado natural

DOS srs. Paulo Eduardo Guimarães de Freitas, Ivo R. de Andrade, Joaquim Inácio Gomes, João Batista de B. F., V. Fernandes das Neves, Paulo Gustavo Rodrigues de Mattos, Theodomiro Baptista Filho, Jorge Leal Gonçalves, Pithágoras Santos, ilegível, Gildo José Teixeira Pôrto, Edson Neves Jacques e Altamirando Luz:

"Como resultado natural de todos os desacertos e desmandos (morais, econômico-financeiros e políticos) da Oligarquia inconsciente, inepta e desprovida de espírito público, que nos governa desde 1930, chegamos à situação seguinte:

1. Enriquecimento ilícito de meia dúzia de maus brasileiros, através de transações desonestas, lucros extorsivos e assaltos ao erário público.

2. Proletarização da classe média.

3. Miséria do povo (proletários e camponeses).

Ante êste quadro, é de completa insatisfação e quase revolta o estado de espírito do povo brasileiro, que marcha para a revolução popular, para a desordem e para a anarquia. Três correntes tentam conter ou conduzir a revolta que lavra no espírito do povo:

1. Os homens do "retôrno" (comunistas, inocentes úteis, Lott, Nereu, Zenóbio), aliados ao vice-presidente, que se encaminham para uma ditadura militar, com tonalidades avermelhadas.

2. A Oligarquia, que desenvolve esforços no sentido de governar sozinha, para melhor servir aos apetites desenfreados de seus clãs, favorecer aos grupos econômico-financeiros seus aliados, impedir a concretização de justas reivindicações dos trabalhadores, praticar fraudes eleitorais e perpetuar-se no Poder.

3. A Oposição (UDN, PL, PDC, "Diário de Notícias", "O Globo", TRIBUNA DA IMPRENSA), que deseja reformas morais, sociais, econômicas e políticas.

O Movimento Social Cristão repudia e condena a Oligarquia e a Ditadura, e coloca-se, decididamente, ao lado da Oposição, em cujo seio se encontram os líderes da restauração democrática de 45, os mais autênticos valores morais da nacionalidade e os vultos políticos mais lúcidos e conhecedores da realidade brasileira. Aproveitando o ensejo, o Movimento Social Cristão faz um apêlo à mocidade brasileira, para que se organize para a luta contra a Ditadura e a Oligarquia e pela restauração da Democracia no Brasil, profundamente golpeada pelas novembradas".

Arquivando recibos

DO sr. Altivo Ribeiro, Governador Valadares, Minas Gerais:

"Está sendo muito apreciada a atitude de protesto, com mandado de segurança, contra o aumento das tarifas postais, aqui nesta cidade e adjacências.

Os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA, aqui, estão vivamente animados, esperançosos nos resultados satisfatórios e, atendendo à advertência que se lê na TRIBUNA de hoje (4), todos estão arquivando os recibos de suas cartas no correio desta cidade.

Com os nossos augúrios de bom êxito, aguardamos essa medida, que muito vem beneficiar a nação que sofre, sem poder esperar pelo socorro."

Campos de concentração

DA sra. Maria de Assis, Petrópolis:

"No pé em que vão as coisas, é para se perguntar: quando o general Lott vai começar a organizar os campos de concentração?

Pela incúria governamental, o comunismo grassa. Uma das classes mais contaminadas é a dos choferes. Até aqui em Petrópolis. Não se pode pôr um côbro nisto?"

Soluçionando o problema do turismo

(Desenho de HILDE)

OPINIÃO

Injustiça e favoritismo

RECENTE episódio ocorrido na Justiça do Distrito Federal revela, mais uma vez, a predominância, no seio do Govêrno, de favoritismos revoltantes que comprometem gravemente os critérios morais da presidência da República.

O caso foi êste: verificando-se uma vaga de 3.º contador judicial, e como o preenchimento, de acôrdo com a lei, deveria ser feito por concurso entre servidores da mesma classe, foram feitas as provas entre 9 candidatos inscritos. O classificado em primeiro lugar foi um velho servidor da Justiça, com uma carreira iniciada em 1915, sem uma penalidade, que já exercera, interinamente, várias vêzes, a função para a qual fazia concurso. A lista foi para JK e, com estarrecimento geral, foi nomeado o candidato classificado em 5.º lugar, com apenas 6 anos de serviços, e durante êstes, já punido por transgressão cometida.

Que teria levado o sr. Kubitschek a preterir um antigo funcionário da Justiça, de brilhante atividade em 41 anos, em favor dêsse jovem felizardo? Porventura, teria o Govêrno elementos para concluir de erros na classificação feita pela Corregedoria? Não. A única razão da injustiça é que o beneficiário é genro do Chefe da Casa Militar da Presidência da República.

Eis uma prova a mais da leviandade, da irresponsabilidade, da ausência de senso de justiça que fazem do govêrno JK um arranjo entre amigos com dinheiros e serviços da Nação!

Conjunto JK

O CONJUNTO Residencial dos Jornalistas, no Jardim de Allah, vai ser inaugurado na manhã de domingo, com a fita simbólica tesourada pelo sr. Juscelino Kubitschek, cujo nome será dado ao Conjunto, por deliberação do Sindicato dos Jornalistas, ou seja, do sr. Luís Guimarães.

O conjunto foi iniciado por Getúlio, estimulado por Café, ignorado por Nereu e será batizado de Juscelino.

Trinômio

COSTUMA-SE dizer que, quando o repórter não tem assunto, apela para o trinômio "lama-buraco-capim". Pode ser verdade. Recentemente, um quarto elemento se juntou àqueles: o lixo. Mas o lixo tem uma presença olfativa, o seu tanto contundente, o que obrigou a Prefeitura a uma ação imediata.

Numa cidade como o Rio, entretanto, o trinômio referido não é recurso para repórter em dia de falta de imaginação. E' problema constante e, pois, matéria obrigatória de todos os dias.

Quando o sr Negrão de Lima geme e se lamenta sôbre os 92 por cento das verbas municipais destinadas a pagamento do pessoal, é justo temer o alastramento do trinômio, que será talvez, no fim, o único realmente cumprido pelo sr. Juscelino Kubitschek. Êste não deu energia nem transporte a Minas. Alimentação, ao que parece, só dará ao sr. Augusto Frederico Schmidt.

Nós, povo, teremos apenas lama-buraco-capim. Contudo, afirmam cientistas que o capim tem grandes qualidades nutritivas. Como o povo, até aqui, não tem sido senão burro de carga, nem tudo está perdido. Os felizardos animais de melhor linhagem podem ficar com o milho do Paraná.

Produção em rodovia

HÁ, nesse deplorável episódio da majoração das taxas de capatazia do Pôrto, um aspecto que deve merecer a maior atenção.

As taxas exorbitantes, que significam aumentos até de 1.000 por cento, acarretarão o desvio d grande parte das mercadorias do transporte marítimo para aquêle que é feito pelos sistemas rodoviário e ferroviário.

Não são boas as perspectivas de transporte ferroviário, dada a situação de nossas ferrovias, sem equipamento, quase desmanteladas.

Assim, a circulação da produção se fará, principalmente, por caminhões. E como caminhão significa peça importada e consumo de gasolina e óleo, acontecerá que a esfera das parcas divisas brasileiras será brutalmente alcançada por êsse desvio das mercadorias que não suportam as novas taxas de captazia.

Em verdade, não haverá, de modo algum, barateamento na produção. O círculo vicioso existe, e o govêrno e o povo só poderão sair dêle reexaminando o assunto com a prudência que êste merece.

Bico calado

O MINISTRO do Trabalho proibiu aos presidentes das comissões regionais de salário-mínimo e ao diretor do SEPT que dessem entrevistas, escritas e faladas.

Foi um golpe de morte nos agitadores nomeados por Jango. Um dêles, Luís Correia, mal se investiu na presidência da Comissão do Distrito Federal, deu quatro entrevistas, e numa delas afirmou que o novo salário mínimo seria de Cr$ 4.800,00.

Não existindo dados concretos para tal afirmativa, a manobra do sr. Correia era clara — elevar, com suas declarações, o salário-mínimo à importância estipulada pelos "pelegos".

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel. 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AEREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,50
Número atrasado 3,50

SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 - 7.º — sala 703/5. Tel.: 36-0472 — End. telegr.: — LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre e não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

QUEM ESTÁ DETRÁS

O PARLAMENTO tem diante de si a responsabilidade de enfrentar dois problemas fundamentais do nosso país: a formulação de uma política independente e justa para os materiais atômicos e a defesa do estatuto da Petrobrás. Duas comissões parlamentares funcionam na Câmara, investigando êsses problemas e ambas têm realizado trabalho correto e eficiente. Em matéria de petróleo, há uma sistemática preparação subterrânea abrindo caminho ao debate aberto sôbre a mudança de rumos na atual política nacionalista. Essa tática visa encerrar a Petrobrás dentro dos limites de prazos escassos e fatais, fingir um crédito de confiança e até de apoio nesse período sabidamente insuficiente e, em seguida, procurar convencer o Congresso, as Classes Armadas e a opinião pública de que a fórmula nacionalista fracassou, quando, na verdade, nem, sequer, terá sido experimentada em tôda a sua extensão.

Esse esquema está sendo meticulosamente executado. Enquanto a Petrobrás deixou de ser, aparentemente, combatida, começaram os inquéritos de opinião procurando demonstrar que o povo não é contrário à irrestrita participação de capitais estrangeiros na exploração do petróleo brasileiro e que, pelo contrário, o deseja com ardor. Esse esfôrço se desenrola paralelamente a outros, de maior importância, que visam negar ao país qualquer apoio financeiro internacional, desde que não se entregue às companhias de petróleo. No momento oportuno e quando estiverem criadas as indispensáveis condições políticas e psicológicas, começará a luta frontal e direta para a revogação do monopólio estatal.

O quadro do comportamento em relação aos minerais atômicos começa, apenas, a se desenhar, pois, quanto a êsses, os objetivos dos trustes já haviam sido perfeitamente atingidos, com a displicência e até mesmo a cumplicidade de alguns maus brasileiros e a ausência de uma política externa baseada nas realidades internacionais e inspirada, exclusivamente, nos interêsses diplomativos e econômicos do Brasil. A luta dos trustes, nesse setor, será para impedir que se revoguem as concessões já feitas e que se trace, para os materiais atômicos, uma diretiva nova, que salvaguarde os interêsses fundamentais do nosso país. As duas batalhas, a do petróleo e a do tório e urânio, são, contudo, gêmeas e simultâneas e para elas a nação deve estar permanentemente alertada.

Uma das coincidências mais estranhas a anotar e a investigar é a revivescência dos pruridos ditatoriais, precisamente quando o Congresso se movimenta para examinar aquêles problemas. O ambiente político e militar está saturado de rumôres e dominado pelas apreensões em tôrno dos golpes e muitos fatos e atos emanados do ministro da Guerra não podem, com efeito, ser recebidos senão como inquietantes indícios de preparativos armados para o fechamento do Parlamento, com a conseqüente liquidação das investigações em curso. Desde que a Câmara começou a tocar no escândalo do tório, recrudesceu a pressão sôbre o Congresso, numa manobra de fácil entendimento: mutila-se, com intervenções descabidas e despropositadas, a autonomia do Parlamento e, em seguida, será fácil preconizar o seu fechamento, sob o argumento do clamor popular contra a sua desmoralização. Fechado o Congresso, soará a hora dos trustes, para a rápida e inapelável liquidação de tôda uma política econômica inspirada em princípios nacionalistas.

Por mais que divirja do ministro da Guerra, jamais poderia considerá-lo um instrumento consciente da ação dos trustes. Sua honestidade pessoal e sua formação de caserna repeliriam essa condição, mas a História nos ensina que os trustes nunca dizem a ninguém que fomentam golpes para se instalar no poder e nunca cometeriam a leviandade de aparecer abertamente, na defesa dessas soluções. Para cada país há um método e para cada caso, uma fórmula. Será fácil verificar que, entre nós o caminho mais curto seria o de explorar validades feridas do ministro da Guerra, estimular suas incompatibilidades e idiossincrasias, cevar ambições de mando e, por último, apelar para certas tendências de "salvador público" que se encontram, potencialmente, no espírito de homens simples do seu tipo, inesperadamente a braços com uma imensa soma de poder, agindo dentro de um govêrno anódino e fraco e confrontado, diàriamente, com a contingência de tomar decisões fundamentais para as quais não está adequadamente preparado.

Para os trustes, êsse é um caminho fácil e outro não tem sido o que os tem levado ao poder, através de interpostas figuras, em tantos países do nosso continente. Detrás dos bolivianos e paraguaios, que lutavam no Chaco, estavam os trustes do petróleo, tentando impedir sua exploração conjunta e cooperativa pelos dois povos irmãos. Para que os monopólios internacionais mantenham sob seu contrôle as ricas áreas petrolíferas da Venezuela, foi necessário subjugar aquêle país ao tacão de ditaduras odiosas que começaram por dissolver os partidos e estrangular a liberdade de opinião. A história do México é muito instrutiva sôbre a insídia de tais métodos. Um historiador do petróleo escreveu a respeito dos golpes manipulados pelas companhias estrangeiras o seguinte: "Se depois de um quarto de século, o México é teatro de constantes revoluções, de insurreições que, continuamente, renascem de golpes de Estado, que se renovam, incessantemente, é que nessa nação se luta sem trégua, pela concessão do petróleo e que cada grupo (ingléses ou norte-americanos) não vacila em apoiar, até o último, o partido ou o líder ao qual confia a realização das suas esperanças". Mais adiante:

"Em tôda parte se espalhou sangue, por tôda parte existem agentes secretos. Era necessário servir-se da guerra civil, enquanto os mexicanos, distraídos em matar-se uns aos outros, não tinham tempo de verificar as concessões, de vigiar a quantidade de petróleo exportada, de ver se tudo era feito segundo os regulamentos da nação".

Na Guatemala, a "United Fruits" fomentou sucessivas revoluções e terminou por impor uma ditadura, no momento em que um govêrno progressista, apesar dos seus erros e da infiltração comunista, iniciava uma reforma agrária de sentido nacionalista. Quando os liberais e os apristas do Peru tomaram nas mãos o problema do petróleo, apareceu, logo, um general, o sr. Odría, para "salvar" o país, instalar-se no poder e impedir que, com um Congresso aberto, o povo tomasse conhecimento da sua política marcantemente entreguista, logo depois concretizada. A lista é longa e os fatos são muito conhecidos. Mesmo aqui, perto, na Argentina, a ditadura peronista subscreveu um acôrdo petrolífero tão ruinoso à nação, que tornou inevitável a sua deposição pelo pronunciamento da Marinha, Fôrça Aérea e parte considerável do Exército.

Essa é, pois, uma história atual no nosso conturbado continente e que deve ser bem examinada na presente conjuntura, quando os mais categorizados assessores do truste dos minérios são, ao mesmo tempo, os mais ouvidos porta-vozes do ministro da Guerra e o próprio general Teixeira Lott revela um perigoso desconhecimento do problema e uma displicência incompreensível em autoridade de sua categoria, ao concordar com a exportação de "excedentes" de materiais atômicos, num país que não industrializa um só grama. Essa apreciação deve ser mais aprofundada e só pode é inspirar temores, principalmente em face de um quadro brasileiro, eivado de fatôres de dissolução, com um poder público desacreditado, um legislativo vacilante, uma justiça necessitando de reforma profunda e radical e uma liderança econômica e financeira asfixiada pelos grupos internacionais ou dêles dependentes inteiramente. Terá, além disso, de levar em conta a situação social e o poder de infiltração sub-reptícia do Partido Comunista, agora enquistando-se nos próprios comandos militares, fingindo uma aliança espúria com o ministro da Guerra e alguns outros chefes do Exército em nome da defesa de instituições democráticas que abominam e de uma legalidade constitucional que desejam derrogar.

Uma situação assim exige de cada brasileiro, dentro e fora dos quartéis, uma vigilância incessante e, mais do que isso uma clara e objetiva apreciação das realidades nacionais. Cada fato deve ser examinado detidamente, cada gesto, cada entrevista, tôdas as declarações devem ser corretamente interpretados, a menos que, sob falsos pretextos patrióticos e salvacionistas, desejemos ver uma ditadura militar instalada em nosso país, fechado o Congresso e, detrás de tudo manipulando, na obscuridade, os cordéis, os agentes dos trustes, atingindo os seus reais objetivos, que não os objetivos e nem os anseios do povo.

Neiva MOREIRA

PEQUENO MUNDO

Escândalo atômico na Colômbia

BOGOTÁ, 11 (AFP) — "Foram despachados para os Estados Unidos minerais radio ativos explorados de forma ilícita na Colômbia" — afirma o "Diário de Colômbia" matutino pro-governamental, acrescentando que a informação foi confirmada por autorizado porta-voz do Ministério de Minas.

Informa, porém, que no momento não é possível proporcionar maiores detalhes, dado o caráter profundamente delicado da questão e o prazo ainda insuficiente para apurar responsabilidades.

Bailarina, a secretária de Perón

PANAMA, 11 (AFP) — Perón vai morar doravante na cidade de Colón, por motivo de segurança pessoal.

O ex-presidente argentino, que se negou a fazer qualquer declaração, partiu acompanhado exclusivamente de seu chofer, Isaac Gilbert e de Isabel Gonzalez, bailarina argentina, que lhe serve de secretária e governanta. Acredita-se que a mudança foi provocada pelo boato de um possível atentado.

Na próxima semana será posta à venda a obra de Perón: "La Fuerza es Derecho de las Bestias".

Premiado em Cannes "Sob o Céu da Bahia"

CANNES, 11 (AFP) — A Comissão Superior Técnica de Cinema concedeu, por ocasião do Novo Festival de Cinema de Cannes, seus prêmios aos filmes "Sob o Céu da Bahia" (Brasil); "Le Tovarich prend la Mer" (União Soviética) e "Des Noires" da Iugoslávia.

"O Mundo do Silêncio": grande prêmio de Cannes

CANNES, 11 (AFP) — O Grande Prêmio do Festival de Cannes, Palma de Ouro — foi atribuído ao filme francês "Le Monde du Silence", do comandante Cousteau. Trata-se de um filme de noventa minutos, um documentário sôbre o mundo submarino, com sua flora e fauna estranhas, com dramáticos episódios de lutas entre as espécies, para sobreviver, e a muda desolução dos cascos de navios há séculos afundados. O filme, quando de sua apresentação, foi saudado entusiàsticamente pela assistência e várias vêzes interrompido por ovações calorosas. Registram os observadores o fato de que não é frequente que um filme dêsse gênero, praticamente sem enrêdo, arrebate a palma do triunfo, numa competição e que concorrem, indistintamente também filmes de ficção.

— O prêmio de interpretação foi atribuido a Susan Hayward, estrêla americana, por seu papel em "Ioll cry tomorrow", biografia romanceada da atriz norte-americana Lilian Roth, que brilhou nos céus de Hollywood, para cair, quando no auge da fama, vítima do alcoolismo. Miss Hayward e o filme em questão haviam sido fortes candidatos ao "Oscar" da Academia de Artes de Hollywood, finalmente atribuido a Anna Magnani em 'Rose Hatoo".

— O prêmio para o melhor documento humano coube a "Er Panchali", da India (A queixa do Atalho).

— Prêmio para a melhor realização: "Othello" filme russo de Serge Oukevitch.

— Prêmio especial: 'O Mistério Picasso", de G. Clouzot.

— Grande prêmio para curta-metragem, palma de ouro: "Le Ballon Rouge", de Albert Lamorisse, concedido por unanimidade.

— Prêmio de documentário: "Course de Tours" (Itália) e "Gretry" (Bélgica).

— Prêmio do filme de ficção: "O Burrinho", de Magdana (U. R. S. S.).

— Menção especial para o filme "Marionnettes", de Jiri Tenka (Tcheco-Eslováquia), em homenagem à imaginação criadora do grande realizador tcheco.

— Menções aos filmes de pesquisas: "Together" (Grã-Bretanha) e "Tant qu'il y aura des dêtes" (França).

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Eisenhower volta ao hospital

WASHINGTON, 11 (AFP) — As últimas horas da tarde de ontem, o presidente Eisenhower deu entrada no hospital militar Walter Reed. Os resultados do completo exame de saúde a que se submeterá o presidente só serão publicados no próximo sábado.

Em Chipre, após a execução dos jovens nacionalistas:

INGLÊSES PROÍBEM DOBRAR SINOS PELOS ENFORCADOS

NICOSIA, 11 (AFP) — Foram celebrados ontem serviços religiosos em memória dos dois jovens cipriotas Karaolis e Demetriou, enforcados na prisão desta cidade.

As autoridades britânicas tinham proibido os dobres de sinos nas igrejas, e dois rapazes que tentaram infringir essa disposição, na igreja de S. João, nesta cidade, foram presos.

O padre grego Papantonis Erotoritou, que deu ontem à noite a comunhão aos dois condenados, declarou hoje que os britânicos tinham pedido que permanecesse no recinto da prisão até o romper do dia.

Pouco depois das quatro horas da madrugada, foi conduzido diante das urnas em que jaziam os dois executados, e depois de haver recitado curta prece, abaixou-se, para lhes beijar a fronte. Recusou-se o padre a celebrar o serviço fúnebre, declarando que não tinha autorização das autoridades da Igreja Ortodoxa Grega, para celebrar tal serviço numa prisão.

Por outro lado, o toque de recolher foi estabelecido em cinco aldeias onde ocorreram incidentes nos dois últimos dias. Nessas aldeias, os habitantes de origem turca foram autorizados a ir às mesquitas, quando das festas do fim do "Ramadan".

ATENAS, 11 (AFP) — "A Grécia, mergulhada em profunda dor, volta-se para a opinião pública mundial", declarou o presidente Karamanlis, ao terminar, a noite passada, o Conselho de Ministros em que foi estudada a situação criada pela execução dos jovens estudantes cipriotas Caraolis e Dimitrious pelas autoridades britânicas de Chipre.

Disse ainda que "a Grécia repelia a pretensão da Grã-Bretanha, segundo a qual o restabelecimento da ordem pela violência deve preceder uma solução política para a questão de Chipre". "A reflexão e a lógica nos ensinam, pelo contrário, que as soluções políticas podem abrir o caminho à pacificação".

Um memorial sôbre a agravação das relações entre a Grécia e a Grã-Bretanha vai ser endereçado imediatamente às Nações Unidas, à NATO, ao Comité Europeu dos Direitos do Homem e outros organismos internacionais, sustentando que "as medidas britânicas constituem não sòmente violação das leis morais, mas grave ameaça à paz no Mediterrâneo".

GRANDE TENSÃO

O Premier Karamanlis se reuniu com o rei Paulo, numa sessão de emergência, ao ter conhecimento de que os britânicos haviam enforcado dois nacionalistas cipriotas.

De tôdas as partes do país chegam telegramas ao Premier, Karamanlis, demonstrando a simpatia popular pela causa dos patriotas gregos.

Reina grande tensão em todo o país. Mas o govêrno informa que não pretende impor a lei marcial no país.

Política Internacional

Forcas em Chipre

ÀS três da madrugada foram enforcados pelos inglêses, na ilha de Chipre, dois patriotas gregos que tiveram uma única culpa: aquela de lutarem pela liberdade e a independência de sua terra, atualmente ocupada por tropas britânicas.

Miguel Karaolis, de 23 anos de idade e André Demetriu, de 24 anos, foram assassinados, o primeiro por ter morto um policial, o segundo por ter fer um civil britânico.

A ilha de Chipre está em luta pela sua independência e estas duas vidas jovens, brutalmente sacrificadas, serão a bandeira sob a qual o povo cipriota ganhará a batalha final.

Karaolis e Demetriu, que não tiveram mêdo da morte, cantando durante todo o tempo que antecedeu seu enforcamento, os hinos da Enosis (União de Chipre à Grécia), já não mais são dois jovens que se sacrificaram para libertar sua terra, mas dois heróis de um povo heróico.

As tropas britânicas estão em estado de alerta em tôda a ilha; a greve geral se alastra; bombas explodem a cada esquina; o povo apedreja as tropas de ocupação; em Atenas, grandes manifestações de protesto registram-se a cada hora; uma onda de indignação mundial se levanta contra o que acontece na ilha grega — eis os primeiros resultados do enforcamento de dois rapazes que preferiram morrer, em vez de viver sob ocupação estrangeira.

Ninguém poderá dizer que o enforcamento dos dois cipriotas foi um ato de sensatez das autoridades britânicas, como dificilmente poderá ser afirmado que, nestes últimos meses, a política exterior inglêsa se tem destacado por atos notáveis.

A recente reunião de Londres, seguida pelo misterioso desaparecimento de Lionel Crabb, o "homem-rã" que realizava missão especial, altamente secreta, sumindo sem deixar traço; a repressão contra o movimento Mau-Mau, na África; as relações com a China comunista; eis apenas um breve relato dos erros que mais estão sendo apontados pela oposição e pela imprensa.

Vem, agora, o enforcamento dos dois cipriotas que, de modo algum, contribuirá à pacificação dos espíritos na Grécia. Muito ao contrário: a oposição unida, incluindo também os comunistas que muito se aproveitarão destas vítimas, não tardará em derrubar o govêrno Karamanlis, que, de fato, não tem culpa alguma do que está acontecendo. Desta maneira, será deflagrada uma das mais sérias crises políticas, cujas consequências são, por enquanto, imprevisíveis.

As forças britânicas erguidas em Chipre nada de bom deixam prever.

S. B.

PULSO DO MUNDO

EGITO X ISRAEL — Cairo — O govêrno do Egito informou que soldados de Israel mataram um camponês árabe.

PERONISTA PERSEGUIDO PELA POLICIA — Havana — O govêrno argentino pediu a extradição do antigo ministro do Interior da Argentina, Angel Borlenghi. As autoridades cubanas não tomaram nenhuma decisão.

DIFICIL SITUAÇÃO — La Plata — Agrava-se progressivamente o conflito estudantil que se origina na exigência para renúncia do ministro de Educação, Delloro Maine, que atualmente se encontra em Lima.

CRISE POLITICA — Montevidéu — Declarou-se uma crise governamental no Uruguai. Até agora apresentaram sua demissão quatro ministros.

EXPLOSAO ADIADA — Bikini — Devido às condições atmosféricas, foi novamente adiada a explosão da bomba H, que estava marcada para ontem.

COTY NA AFRICA — Paris — Estão circulando boatos sôbre uma possível visita do presidente René Coty à Argélia.

ADVERTÊNCIA — Buenos Aires — Representantes do govêrno provisório advertiram os países vizinhos contra a continua atividade dos propagandistas peronistas, providas de fundos roubados do Tesouro Nacional Argentino.

CONFERÊNCIA — Lisboa — O embaixador Heitor Lira presidiu ontem a conferência do escritor Jaime Cortezão, que falou sôbre "Os trasmontanos na América do Sul". — (Condensado da U.P., A.F.P., A.N.I. e F.E.P.).

Em BELO HORIZONTE:

SÃO MIGUEL Hotel
ISM
Direção de ALVARO MEIRA e família
Apartamentos e Quartos
• Novas instalações
• Diárias Mod., completas
Refeições avulsas

Mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás, 643 — Fone: 4-0327 (Ed. Santa Teresa)
Belo Horizonte — Minas

CIA. ULTRAGAZ S. A.

comunica que no interêsse de bem servir aos seus clientes, inaugurará a partir do dia 13 do corrente o serviço de

PLANTÃO DE EMERGÊNCIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Êsses plantões obedecerão aos seguintes horários:

Dias úteis ——— das 17,00 às 20,00 hs.

Domingos e feriados — das 8,00 às 17,00 hs.

Para os pedidos de emergência queiram ligar, dentro dos horários acima, para o telefone

29-9076

100% "Glamour"!
VÃO BRILHAR, VÃO FASCINAR, AS
GOLDWYN Girls
FIGURAS DO FILME
"Eles e Elas"
"GUYS AND DOLLS"
PRODUÇÃO SAMUEL GOLDWYN
DISTRIBUIDA PELA M-G-M
Vestindo
SEDUTORES TECIDOS
América Fabril
e
CORCOVADO

A visita das GOLDWYN GIRLS a esta cidade é uma iniciativa de
METRO-GOLDWYN-MAYER
e
MAX FACTOR HOLLYWOOD

EM CINEMASCOPE COM MARLON BRANDO · JEAN SIMMONS · FRANK SINATRA · VIVIAN BLAINE

HOJE "ELES E ELAS" NOS 3 CINES METRO •

Moços de Minas Gerais saúdam Carlos Lacerda

"DIGA AO DEPUTADO QUE NÓS COMPREENDEMOS SUA MISSÃO"

Inaugurado o retrato do diretor da TRIBUNA na sede do Departamento Estudantil da UDN —"Contamos os minutos que faltam para que êle esteja entre nós"

BELO HORIZONTE, 11 (Sucursal) — Um primo-irmão do general Teixeira Lott, sr. Mário Lott, foi uma das duas mil pessoas que aplaudiram, anteontem, no auditório da Secretaria de Saúde e Assistência, Carlos Lacerda e Amaral Netto. Quando terminou a conferência do último, o sr. Lott, que estava acompanhado de sua família, fêz questão de ser apresentado ao presidente do Clube da Lanterna, felicitando-o.

O estudante Eurico Tré de Sá saudou Carlos Lacerda, dizendo o que êle hoje significa para a mocidade de Minas.

— "Alguns lutaram com as armas. Êle luta com a pena e o verbo. Reconhecemos que a pregação do deputado Carlos Lacerda, através das páginas da TRIBUN ADA IMPRENSA, foi a mais objetiva, pois visava impedir que o "rio de lama", os gregórios e os remanescentes da oligarquia voltassem a roubar e a iludir o povo brasileiro".

MENSAGEM DA MOCIDADE

Dirigindo-se a Amaral Netto, que representava Lacerda, disse, finalizando, o estudante Eurico Tré Correia de Sá:

—"Transmita ao deputado Carlos Lacerda a mensagem que lhe envia a juventude mineira, esta mesma juventude que continua ciosa de seus deveres para com a coletividade; esta mesma juventude que tem sabido, através de decênios, honrar as tradições nacionais; esta mesma juventude que não se corrompeu, quando nos bancos escolares, era obrigada a entoar hinos laudatórios ao ditador, chefe da oligarquia instaurada no Brasil; esta mesma juventude briosa e honrada, que há poucos dias ergueu-se no espetáculo magnífico de Jacareacanga, redimindo tôda a Nação.

Diga ao deputado Carlos Lacerda que nós compreendemos sua missão. Diga ao deputado Carlos Lacerda que nós confiamos em sua palavra. Que nós temos a mais plena e absoluta certeza da vitória do bem e da derrota do mal. Que nós contamos os minutos que faltam para que êle esteja entre nós, para de novo nos guiar. Diga que nós confiamos na salvação do Brasil, porque temos patriotas que nos sirvam de exemplo".

FALA MILTON SALES

Falou em seguida, o deputado Milton Sales, presidente da seção mineira do Clube da Lanterna, dizendo:

— "A mocidade de Minas Gerais está procurando despertar na consciência nacional o sentimento patriótico e cívico de seus concidadãos, para que possamos legar aos nossos descendentes um Brasil onde a justiça seja indiferente ao troar dos canhões, ao desfile dos tanques e à ameaça das baionetas e onde os ladrões e aproveitadores da coisa pública recebam a punição merecida e não continuem impunes pelos crimes praticados".

Referindo-se a Lacerda, declarou:

— "Carlos Lacerda é o cidadão a quem o Brasil muito deve, porque é graças a êle, à sua luta desassombrada e diária, que o "mar de lama", que corria pelo Brasil afora, partindo dos porões do Palácio do Catete teve seu curso paralisado temporàriamente e que alguns criminosos foram expostos à opinião pública e poucos dêles trancafiados nas prisões".

A VERGONHA DE MINAS

Ao terminar, disse ainda o deputado udenista:

— "Ilustre jornalista Amaral Netto, a você dirigimos uma saudação amiga, cordial, de companheiro de lutas, para dizer-lhe que Minas Gerais, representada por jovens, está presente nessa luta desigual que ora travamos e solidários e intransigentes com os princípios democráticos, autorizando a você, para dizer à nação, através da imprensa livre, que nos sentiremos envergonhados quando a história relatar que, nos momentos graves da pátria, é de Minas Gerais que saem os traidores, ontem um civil, hoje um militar".

A MORTE DA DEMOCRACIA

Durante uma hora, o jornalista Amaral Netto falou sôbre o tema: "A morte da democracia — de 5 de agôsto às novembradas". Inicialmente, referindo-se ao discurso do deputado Milton Sales, lembrou que Minas tem dado traidores ao Brasil (Juscelino e Lott), mas, em compensação, foi de Minas que partiram os grandes gritos de liberdade, nas pessoas de Tiradentes e Virgílio de Melo Franco.

Rememorando os fatos, a partir da madrugada de 5 de agôsto, em que perdeu a vida o major Rubens Florentino Vaz, fêz um registro do que se passou até 24 de agôsto de 1954.

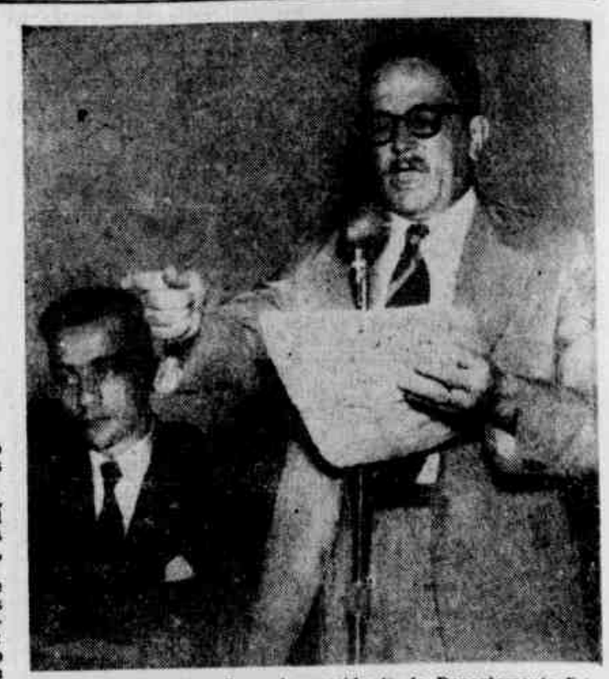
— "O 11 de novembro começou exatamente a 25 de agôsto" — frisou — referindo-se também às lutas do deputado Carlos Lacerda e do Clube da Lanterna, manifestando sua convicção de que o Brasil ainda atravessará dias mais felizes.

Referindo-se ao general Lott, declarou o jornalista Amaral Netto, depois de examinar a atuação do ministro da Guerra, de agôsto de 54 até agora:

— "E' um paranóico, que só se sentirá satisfeito e livre dos seus inúmeros complexos, quando conseguir o que realmente deseja: ser ditador acintoso e declarado dêste infeliz país. Êle, que, em tôda a sua carreira, limitou-se a cumprir regulamentos e a invejar os companheiros que sempre tiveram a coragem de fazer alguma coisa pelo Brasil. Lott já não se contenta em ter atrelada ao seu carro a dupla JJ. Quer ir mais longe. E' preciso travá-lo, de qualquer maneira, enquanto é tempo, ou estaremos entregues a um irresponsável total, instrumento dócil dos negocistas".

RETRATO DE LACERDA

Durante a reunião, houve a inauguração solene do retrato do jornalista Carlos Lacerda, que ficará fixado na sede do Departamento Estudantil da UDN, em Belo Horizonte.



Ao lado de Henrique Campelo, presidente do Departamento Estudantil da UDN, o deputado Milton Sales saúda Carlos Lacerda e Amaral Netto

MÉDICO MORTO E ACADÊMICO FERIDO

Colisão na Presidente Vargas: ambulância x lotação

UM médico morreu e um acadêmico de medicina ficou ferido num desastre com a ambulância em que ambos viajavam — o primeiro como paciente e o segundo como auxiliar de médico.

O desastre ocorreu na Avenida Presidente Vargas, esquina de rua Uruguaiana, quando a ambulância 8-81-41, dirigida por Avelino de Carvalho Silva, colidiu com o lotação 8-22-36, da linha "Adolfo Bergamini-Praça Mauá", dirigida por José Esferi.

Com a violência do choque, a porta da ambulância abriu-se, sendo o médico (Jonar Rodrigues, funcionário do SAMDU), jogado ao asfalto. Com fratura do crânio e outras contusões graves pelo corpo, o médico foi conduzido para o Hospital Souza Aguiar, juntamente com o acadêmico Ante Daneman, estagiário do SAMDU, que também sofreu alguns ferimentos leves. Ao dar entrada na sala de curativos morreu o médico Jonar, que contava apenas 25 anos de idade.

FATALIDADE

Como médico de plantão do Pôsto "João Gulart" (SAMDU) em Botafogo, o médico e o acadêmico saíram na ambulância 101, para socorrer um doente em Deodoro. Ali chegando socorreram o doente e ao retornarem, à ambulância, o médico sofreu uma queda, fraturando uma das rótulas. No intuito de ser socorrido no Pôsto "João Gulart", voltavam apressadamente, quando ocorreu o desastre fatal, para o médico.

Os dois motoristas, presos em flagrante, foram autuados na Delegacia do 8.º Distrito Policial.

Amaral Netto: "O general Lott só se deterá, quando chegar à ditadura"

Sexta-feira os telefones amanhecerão silenciosos

GREVE, sexta-feira que vem, caso não seja concedido o aumento que pleiteiam — eis o que decidiram, ontem, os empregados da Companhia Telefônica Brasileira, em reunião realizada na sede do Sindicato dos Têxteis. Compareceu numerosa delegação do Estado do Rio, que aprovou a decisão dos colegas cariocas.

Os empregados temem que o aumento seja negado, uma vez que o Banco do Brasil respondeu negativamente ao pedido de empréstimo (Cr$ 60 milhões) à Telefônica, que, sem isso — segundo alega —, não pode atender à reivindicação dos seus empregados.

LUCRO EM 55

Foi de Cr$ 148 milhões o lucro da Telefônica no ano passado. A renda será enormemente aumentada se vigorarem, a partir de setembro, conforme pede a Companhia, a assinatura de Cr$ 250 mensais. E por isso que os empregados exigem da Telefônica e da Prefeitura aumento salarial imediato, enquanto preparam a deflagração da greve.

Estão preparados para a luta e dispostos a enfrentá-la.

PLENOS PODERES

O prazo de uma semana foi dado em vista de um apêlo do prefeito Negrão de Lima, que ainda acredita numa solução pacífica. Entretanto, os empregados transformaram, na reunião de ontem, a Comissão de Salários em Comando Geral da Greve, com plenos poderes para deflagrar e fazer cessar a "parede". A cessação, porém, só poderá realizar-se depois de acôrdo satisfatório.

Muitos dos presentes não desejavam atender ao apêlo de Negrão, preferindo a greve imediata.

PREVISÕES

A Companhia Telefônica permanece firme no propósito de só conceder aumento à base do empréstimo de Cr$ 60 milhões (já pràticamente impossível) e da majoração das tarifas.

Por sua vez, os empregados resolveram que a greve será deflagrada a zero hora de sexta-feira, 18, sem necessidade de mais consultas. As previsões são de que a situação não poderá ser contornada, a não ser que fatos novos apareçam ou que o Banco do Brasil recue de sua atitude atual.

A Associação Comercial toma posição contra o Govêrno

24 HORAS PARA JK REVOGAR NOVAS TAXAS DE CAPATAZIA

Sustação imediata da portaria do ministro da Viação e reexame do assunto, exige o sr. Rui Gomes de Almeida, presidente da Associação

— "SUSTAÇAO imediata da portaria do ministro da Viação e reexame das taxas de capatazia, eis o que reclama a Associação" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Rui Gomes de Almeida, seu presidente. E acentuou: "A atitude do ministro da Viação, elevando as taxas de capatazia de 500 a 600%, colide com a orientação do presidente da República, que tem proclamado a necessidade de conter o custo de vida".

FALA BRUNET

O sr. Luis Brunet de Castro, presidente do Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro, falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, acentuou que os principais gêneros alimentícios tiveram uma classificação especial. Contudo, os gêneros alimentícios de conserva, condimentos, matérias-primas como babaçu, para gordura de côco, sofreram aumentos de 500%:

— "Isto contribuirá para aumentar o custo de vida, e o vertiginoso acréscimo operado nas madeiras virá encarecer inúmeras mercadorias".

BRUTAL MAJORAÇÃO

O sr. Raul de Góis, 1.º vice-presidente da Associação, ouvido pela TRIBUNA DA IMPRENSA, disse:

— "O ponto de vista do comércio permanece o mesmo. Reclamamos a sustação imediata da portaria 245, e a nomeação de uma comissão especial, com a participação das classes produtoras, para reexaminar o assunto. Os esclarecimentos do superintendente do Pôrto, não modificaram a opinião do comércio. Aliás, revelou-nos aquêle funcionário que é de Cr$ 17 mil a média dos salários na Administração dos Portos, e reconheceu que houve excesso na brutal majoração. O quadro estatístico apresentado sôbre as taxas de capatazia em abril e agôra mostra isto de modo convincente".

FALA CIRIACO

Ouvido por êste jornal, o sr. Ciríaco José Luís, presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Materiais de Construção do Rio de Janeiro, declarou:

— "Diante do exposto pelo Superintendente e pelo presidente da Comissão de Marinha Mercante, espera o comércio que o govêrno suspenda a portaria, que paralisou o pôrto, de onde não tem saído tábuas. Deve o govêrno reexaminar o assunto e adotar taxas suportáveis, que não provoquem o aumento do custo de vida.

Acentuou ainda o sr. Ciríaco José Luís, que inúmeros comerciantes de tábuas estão sob ameaça de falência, impossibilitados de entregar (pelos preços antes firmados) partidas de tábuas vindas do sul.

FALA FEIJÓ

Eis o que disse, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Afonso Paulo Feijó, presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, e que se acha no Rio para participar do movimento:

— O aumento das tarifas portuárias, em média de 600%, trará graves consequências na circulação da produção brasileira. Essa produção será fatalmente desviada para outros meios de transporte, como o rodoviário e o ferroviário, os quais são antipatrióticos, pelo consumo de gasolina, desgaste de veículos importados e outros fatos de direta repercussão sôbre as divisas. Além do mais, o estado de nossas ferrovias não suporta êsse desvio.

Acentuou o sr. Feijó ser imprevisível a percentagem de mercadorias que sofrerá êsse desvio.

Aproximadamente 70% da navegação de cabotagem é feita pelos seus portos gaúchos, Pelotas, Rio Grande e Pôrto Alegre.

Destacou ainda que, no ano passado, a Viação Férrea do Rio Grande do Sul (espinha dorsal de sua economia) transportou 15.833.925 toneladas.

ULTIMATO

— "Se a Portaria 245 não fôr revogada dentro de 24 horas, a Associação Comercial mudará a política que vem adotando em relação ao Govêrno" — disse o sr. Rui Gomes de Almeida, logo após ter encerrado a sessão em que a Associação debateu, ontem, com delegados do ministro da Viação a Portaria 245.

REUNIAO

A Portaria 245, em vigor desde o dia 2 de maio, eleva as taxas de capatazia e armazenagem do Cais do Pôrto do Rio de Janeiro. Representaram o ministro da Viação, o sr. Jadir Sellos Corrêa, administrador do Pôrto do Rio de Janeiro, e o comandante Fernando Frota, presidente da Comissão de Marinha Mercante. Na reunião, deveriam ser debatidos dois pontos: as novas taxas de capatazias e as novas tarifas postais-telegráficas. O diretor do DCT, convidado, não compareceu. Assunto único da sessão: capatazias.

Desde o início da sessão ficou claro que a Associação tinha um só objetivo e que não fugiria dêle, nem o contornaria: sustação das novas tarifas para revisão e estudos. Continua, assim, a greve das madeiras.

RAZÕES DA ASSOCIAÇÃO

O sr. Rui Gomes de Almeida abriu a sessão, afirmando que novas taxas são inaceitáveis. Lamentou que a Associação Comercial não tivesse recebido a menor solicitação para cooperar na revisão. Revelou também que tem recebido protestos de Associações de todo o país.

São as seguintes as razões do protesto da Associação Comercial: aumento absurdo nas tarifas (mil por cento em alguns artigos), tarifas aprovadas a toque de caixa e colocadas em vigor em menos de uma semana, e mais o desequilíbrio que êsse aumento vem trazer não só aos comerciantes, como também à bôlsa do povo.

FALA FROTA

O comandante Frota afirmou, em tom de brincadeira, antes de qualquer coisa, que estava ali "como guarda-costa" do sr. Sellos Corrêa. O ambiente (hostil ao administrados do Pôrto) foi-se desanuviando aos poucos.

— "Nossa missão é corrigir uma herança que é uma coisa terrível" — afirmou o comandante Frota.

E acrescentou:

— "Todos sabem que as autarquias do Ministério da Viação estão na iminência de um colapso".

Quando disse que o aumento das tarifas vinha dos novos aumentos de ordenado, foi aparteado pelo conselheiro Barros Neto, que afirmou:

— "Minha firma está em situação ruim. Por isso nós cortamos alguns empregados. Se o Govêrno não está em situação boa por que os admite e os aumenta?"

Culparam o Legislativo pelo aumento dos funcionários.

— "E' o regime que não funciona" — sussurrou um conselheiro.

O comandante Frota disse, respondendo a aparte, que o único jeito de reduzir as despesas com o pessoal é "evitar admissões e esperar que os funcionários atuais morram".

"TUMULTO E INDECISÃO"

— "No triste episódio da Portaria 245, as classes econômicas bater-se-ão até o fim. Progredir no tumulto e prosperar na indecisão é impossível" — afirmou, sob aplausos, o conselheiro José Luís de Oliveira, um dos oradores da reunião.

— "Diga ao Lúcio Meira que só há uma maneira de resolver a situação: revogar a Portaria e formar uma comissão para chegar a uma conclusão razoável" — disse.

— "Mais três ou quatro atos como êste levarão a Pátria à desgraça. As classes econômicas do Brasil não podem ser responsáveis pelos erros e demagogia do Govêrno" — acentuou.

PRESENTES

Estiveram presentes e tomaram parte ativa na reunião os srs. Raul de Góis, vice-presidente da Associação Comercial; Ciríaco José Luís, presidente do Sindicato de Materiais de Construção; Constantino Zamponi, presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios; Francisco de Oliveira Costa, presidente do Sindicato Varejista de Gêneros Alimentícios; sr. Júlio Boetzscher, presidente do Sindicato de Atacadistas de Louças e Ferragens, e outros.

EXEMPLOS

Foram apresentados vários exemplos concretos relativos às razões da Associação:

— Por 5.125 caixas de extrato de tomate, embarcados de Recife para o Rio, foi cobrado o frete de Cr$ 128.653,50. Só para passar no pôrto do Rio (capatazia) Cr$ 112 mil. Pela tabela antiga pagaria apenas Cr$ 15 mil de capatazia.

— Uma caixa de vinhos do Rio Grande do Sul, porque pesa 22 quilos, paga Cr$ 22,00 de capatazia. Mas uma caixa de champanha francesa, porque pesa 26 quilos paga Cr$ 13,00. Depois dos 25 quilos, as tarifas para esta mercadoria caem 50 por cento.

— Conhecimento 45 do navio "Santana", emitido em Paranaguá, sôbre 600 pés quadrados de pinho: pagou de frete e taxas Cr$ 10.033,20. Só de capatazia, para passar no cais, pagou Cr$ 11.854,50.

FALA JADIR CORRÊA

O administrador do Pôrto fêz longa exposição sôbre os motivos do aumento que procurou justificar. Suas explicações — pagamento de pessoal, custo da mão-de-obra — foram aceitas, mas a sessão foi encerrada no ponto de partida: a Associação quer a sustação da Portaria e os madeireiros não retirarão suas mercadorias dentro das novas tarifas.

O abono do risco de vida e saúde

OS POLICIAIS CONFIAM NA CONCESSÃO DOS 40%

"SE fizessemos uma relação dos policiais mortos ou feridos em serviço dos contagiados em diligências, dos incapacitados por "neurose policial" dezenas e dezenas de nomes nela seriam incluídos" — disse à reportagem o delegado José Picorelli, superintendente B do Departamento Federal de Segurança Pública.

E continuando:

"Assim sendo nada mais justo que uma gratificação adicional a êsses homens. Por isso, só tenho aplausos à campanha que a TRIBUNA DA IMPRENSA vem fazendo em favor do pagamento dos 40% do risco de vida e saúde".

FALAM POLICIAIS

"Finalmente, parece que conseguiremos os 40%. Será um incentivo para os funcionários que, diàriamente, arriscam a vida no cumprimento da lei" — disse ao repórter o investigador José Andrade Cavalcante.

Êsse investigador foi um dos muitos vitimados pelas explosões das bombas "Molotof" com que os comunistas recebiam os policiais quando êstes intervinham nos comícios. Em consequência, Cavalcante sofreu ferimentos nos olhos, perna e mão, passando mais de 50 dias no hospital, entre a vida e a morte.

PERDEU A PERNA

Continuando, disse-nos Cavalcante:

— "Isso viria recompensar parcialmente, os policiais em risco de vida ou saúde".

A seguir, Cavalcante cita o caso do investigador Mário Peçanha, da Divisão de Ordem Política e Social, que há coisa de uns cinco anos perdeu a perna em consequência de um tiro desferido por um comunista. Nessa ocasião, Peçanha passava na Praça Sete, em Vila Isabel quando viu diversos comunistas que distribuiam panfletos subversivos. Tentou prendê-los, sendo recebido a bala.

NA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Atendendo a um pedido do presidente do Centro dos Detetives Federais, o sr. Juscelino Kubitschek distribuiu para estudos a reivindicação dos policiais. O assessor técnico encarregado segundo nos informaram, deverá terminá-los esta semana. Logo depois será encaminhado ao ministro da Justiça, a quem caberá reconsiderar decisão anterior em que negava a bonificação.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Monte Udala" e "Pt. Forester".

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéo Buenos Aires
PROVENCE 29 de Maio	PROVENCE 17 de Maio
BRETAGNE 19 de Junho	BRETAGNE 7 de Junho
PROVENCE 17 de Julho	PROVENCE 5 de Julho
PROVENCE 4 de Setembro	PROVENCE 23 de Agôsto
BRETAGNE 25 de Setembro	BRETAGNE 13 de Setembro

PASSAGENS DE LUXO, 1.ª CLASSE ETC.
Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

COMPRO GELADEIRA

Família chegada há pouco do Norte, precisa comprar uma geladeira para uso Não importa o estado nem a aparência, basta funcionar Tel.: 38-8699. Paga bom preço.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 179 — sala 907 — 12.º — Tel. 22-6670

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PONSO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia 338 — 1º — Tels. 42-2992 e 52-3021

SÍTIOS desde Cr$ 100,00 por mês

Bom clima representa saúde e muito dinheiro, e é justamente o que oferecemos a V. S. Belos sítios em Miguel Pereira em prestações desde Cr$ 100,00 por mês com posse imediata, sem entrada e sem juros. Convidamos V. S. para assistir o filme "UM FIM DE SEMANA MARAVILHOSO" que projetamos diàriamente a qualquer hora em nosso escritório para mostrar aos interessados a beleza de nossas Fazendas ora loteadas. AGRO-PECUARIA SANTO ANTONIO LTDA. — Rua Francisco Serrador, 90 — 14.º andar — Grupo 1.402 — Tels.: 52-7374 e 32-4518 — Esquina da Rua Senador Dantas — Cinelândia.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electrocardiologia — Clínica geral — Rua da Quitanda 45-A 1.º and. Tel. 22-1291 — Resid. 28-3473

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14 — 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 28-0318

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México 98 — Tel. 22-1221 — às 6,30 horas

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparelho digestivo — Av. Almirante Barroso, 6, sala 1309 — Das 14 às 16 horas, diàriamente. Tel.: 32-1721 — Res. 26-5978.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone 42-2242.

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco 257, 14.º and. sala 1413 — Tel. 23-1229.

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas — Consultório: Rua México, 31, 7.º andar, grupo 702 — Tel.: Cons.: 52-4313 — 27-1719.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre 10, salas 814-5 — Tel. 22-5954 — Às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels.: 27-5558 e 26-8083

Doença dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares 130 apto. 104 — Tel. 47-0408 e 27-4957

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosa — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-9 — das 8 às 12 horas — Tels. 42-1063 e 42-9085

DR. A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta. Luzia, 799, 2.º sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel. 57-3260

DR. J. BRAGA
Clínica exclusiva de doenças crônicas — Av. 13 de Maio 23 7.º andar — Salas 736-737 — Horário das 2 em diante, segundas quartas e sextas-feiras

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel. 52-7539 — Marcar hora.

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios X — Cirurgia — Canais — Prótese imediatas — Trabalhos móveis sem grampos — Cons. Av. Copacabana 709 — 9.º andar sala 906 — Tel. 57-2482.

Doenças Sexuais

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and. — Diàriamente — Tel.: 22-3367

DR. GILVAN FORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 13 às 18 horas

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Geffrê Guinle — Cons. Praça Floriano 31, Ed. Glória, sala 201 — 14 às 17 horas — Tels. 22-7247 e 25-2849

DR. JOSE NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av. Bartolomeu Mitre 704, apto. 101 (Leblon) — Telefone 47-5733 — Residência: Nascimento Silva 137 — Tel. 47-1936.

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às terças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José, 85, sala 512 — Tels.: Consultório 42-9369 e Residência 47-7034

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones 42-1155. Res. 58-1059 — Das 16 às 19 hs.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anorretais das ombites e retocolites ameblanas — Hemorroidas por processo próprio sem operação. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tel. 22-0695

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 25, salas 612-13 — Tels.: 22-8737 e 37-1531 Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tel.: 42-1065 e 25-0208

Raios X

DR. OSBORNE
Fotografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 14 andar, salas 718-19, das 9 às 12 horas — Tels. 22-6034 — 26-3229 e 37-6227

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Assembléia, 51 — 11.º andar — Telefone 23-4908 — De segunda à sexta-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Bom apronto de Efebo com os seus 36" para a reta

Benguarda, o melhor apronto para o Prêmio "Nove de Maio" - Fracos, de um modo geral, os exercícios da manhã de ontem

EM virtude do estado pesado da pista de areia, os aprontos realizados na manhã de ontem, foram fracos de um modo geral. Entretanto, o cavalo Efebo marcou tempo bom, passando os 600 metros em 36"; também a égua Benguarda deixou impressão regular, produzindo o melhor exercício para o Prêmio "Nove de Maio".

Foram os seguintes os aprontos anotados:

1.º PAREO

ULO — J. Marchant — 600 em 39".
SILVINO — A. Araujo — 800 em 56".
FAIR GLOOM — C. Calleri — 600 em 41" 2/5.
RUBIROSA — E. Castillo — 800 em 55" 3/5.

2.º PAREO

DESPLANTE — D. P. Silva — 600 em 40".
ENGANO — L. Lins — 600 em 39" 2/5.
EQUIVOCO — J. Ramos — 600 em 38".
ITAMO — S. Machado — 600 em 38" 4/5.
EFEBO — O. Ulôa — 600 em 36".

3.º PAREO

L'AMIRAL — L. Dias — 700 em 45".
FORUM — C. Calleri — 700 em 45" 2/5.

4.º PAREO

TUNUYAN — A. Portilho — 700 em 47".
CONDOR — I. AMARAL — 800 em 55" 2/5.
SAMOO — L. Lins — 700 em 46".

5.º PAREO

CAIRE' — A. Portilho — 600 em 39" 2/5.
DONAIRE — A. Araujo — 800 em 54".
CORONA — F. Irigoyen — 800 em 52" 2/5.
LA BALLERINA — J. Tinoco — 600 em 38".
BELLATRE — D. P. Silva — 600 em 40".
BENGUARDA — D. Moreira — 600 em 37" 2/5.
JONDECI — L. Lins — 1.000 — em 66".

6.º PAREO

RAFFLES — F. Irigoyen — 600 em 37".
GOYATTA' — L. Dias — 700 em 46".
BLAST — U. Cunha — 600 em 37" 2/5.

7.º PAREO

ORURO — Castillo — 700 em 45".
GUERREIRO — A. Araujo 600 em 38" 2/5.

8.º PAREO

IKE — H. Lima — 600 em 38" 2/5.
METEORO — Castillo — 600 em 39" 3/5.
GARBO — J. Graça — 600 em 39".

MESMO EM PISTA DE GRAMA PESADA

CAIRÉ SE DESTACA NO PRÊMIO "NOVE DE MAIO"

Vem de vitória na turma e está bem preparada — Corona, uma adversária perigosa — Benguarda já enfrentou turma mais forte — Muita fé em Donaire

COMEMORANDO a fusão do Derby com o Jockey Club, será corrido como prova central da reunião de amanhã o Prêmio "Nove de Maio", na distância de 1.600 metros e com a dotação de Cr$ 120 mil. Esta prova se destina a éguas nacionais de 3 anos e mais idade, tendo reunido um campo composto de oito boas concorrentes, onde se destaca o nome de Cairé como a mais provável vencedora, apesar de ter atuado mal em pista de grama pesada.

VEM DE VITÓRIA

Atuando em pista de areia leve, em sua última apresentação, Cairé obteve um fácil triunfo sôbre Corona e Safira, marcando tempo muito bom para a distância.

Por esta atuação, a pensionista de Levy Ferreira está credenciada à vitória no Prêmio "Nove de Maio".

ADVERSÁRIA PERIGOSA

Boa corredora em pista de grama, Corona aparece aqui como uma adversária das mais perigosas. Vem atuando com muita regularidade a pensionista de Domingos Ferreira. Em suas quatro últimas apresentações obteve duas vitórias seguidas e dois segundos lugares.

No caso de fracasso de Cairé, não será surprêsa o seu triunfo na prova central da reunião de amanhã.

Apesar dos 61 quilos, a égua Benguarda é um dos principais nomes do Prêmio "Nove de Maio". Já teve oportunidade de enfrentar turma mais forte do que esta, quando obteve um terceiro e um quarto lugar para as estrangeiras Bomba H e Beguiller.

É bem verdade que no "tapête verde" seu rendimento decresce um pouco; entretanto, poderá fazer o seu triunfo.

Vinda de parada há mais de sete meses, estão levando muita fé, em uma destacada atuação de Donaire. A pensionista de Rubens Carrapito tem um bom trabalho para êste compromisso e aprecia imenso a pista de grama.

Não sentindo a longa ausência das pistas, segundo os seus responsáveis, terá chance muito grande de vitória.

NOSSAS INDICAÇÕES

ULO	SILVINO	FAIR GLOOM
DON LUIZ	DESPLANTE	EFEBO
PRETENCIOSO	IAPANA	L'AMIRAL
KIBAR	DESERTO	ARANGA'
CAIRE'	BENGUARDA	CORONA
APANÁGIO	BLAST	GOYATTA
FAIR TALE	FIRST LOVE	HARALEM
GARRANCHO	IKE	METEORO

Concurso acumulado

Está acumulado para a reunião de amanhã, sábado, o concurso de sete pontos, na importância de Cr$ 62.830,00.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 — 7.º and.
De 14 às 19 horas

TURFISTA
Leia diàriamente o BOLETIM DA GAVEA — Assinaturas, Cr$ 70,00 pelo telefone: 32-6335

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tiros no "Paddock" e quase um desastre na corrida noturna

ESTÊVE bastante agitada a reunião noturna de ontem no Jockey Club a que, a despeito do mau tempo (uma chuva fria e constante caiu sôbre o prado durante todo o programa) muita gente compareceu.

Logo no primeiro páreo, quando os animais já vinham correndo pela altura do final da grande curva, o prado, em conseqüência do desligamento da chave geral do painel de contrôle e distribuição de energia, ficou totalmente às escuras.

Durante alguns minutos, pensou-se que tivesse acontecido um grande desastre, o que só não aconteceu graças à presteza com que os pilotos pararam os animais.

ANULADO O PÁREO

Quando os concorrentes voltaram à repesagem, a C. C. reuniu seus proprietários e treinadores, a fim de consultá-los a respeito da possibilidade de voltar a correr o páreo logo após a realização do último do programa. A grande maioria mostrou-se contrária à nova disputa, o que se realizaria, sòmente, muitas horas após, já madrugada adentro, com grande prejuízo para os pareiheiros, resolveu a Comissão anular a carreira, mandando restituir aos apostadores todo o jôgo feito.

Momentos antes de ser corrido o quarto páreo, quando os animais já vinham retornando do "canter", foram ouvidos três tiros no bar do "paddock", apinhado de gente, que procurava, debaixo de sua "marquise", abrigar-se do mau tempo.

Agindo com insensatez, um investigador da policia, não identificado, depois de discutir acaloradamente com um dos ferradores do Jockey, sacou de sua arma, fazendo três disparos, que se perderam.

Felizmente, a coisa não passou de muita correria, mesas viradas e garrafas e copos quebrados.

A intervenção enérgica dos 'Cosme e Damião" que detiveram o investigador, fêz com que tudo voltasse à calma.

Embora antes da realização, tudo nos levasse a crêr — estado da raia e luz artificial —, que as corridas não seriam muito favoráveis aos catedráticos, quatro favoritos conseguiram vencer nas seis provas realizadas.

Digna de destaque, foi a atuação do aprendiz Almir Cardoso, que se vem destacando entre seus companheiros de classe. Conseguiu duas magníficas vitórias com "George Sanders" e "Curare".

As ::Goldwyn-girls" estiveram presentes à festa e o movimento de apostas chegou a quase Cr$ 15 milhões.

Aba'xo, apresentamos o movimento técnico da reunião:

Atenção — O 1.º páreo foi anulado por falta de luz.

2.º páreo — 1 500 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 50 000,00

1.º George Sanders, A. Cardoso . 55
2.º Cartago, J. G. Martins 54

Diferenças: 2 corpos e corpos. Tempo: 99"1/5. Vencedor: (6) 24,00. Dupla: (34) 47,00. Placés: (6) 21,00 e (5) 102,00. Movimento do páreo Cr$ 2.362.680,00.

3.º páreo — 1.500 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 50 000,00

1.º Boa Nova, J. Baffica 52
2.º Zingara, N. Pereira 52
3.º Evening Star, A. Brito 52

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1/2 corpo. Tempo: 101"1/5. Vencedor: (5) 86,00. Dupla: (34) 139,00. Placés: (3) 30,00, (7) 25,00 e (6) 38,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.382.140,00.

4.º páreo — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 50.000,00

1.º Curare, A. Cardoso 57
2.º Demolidor, M. Silva 54
Não correu: El Mambo.

Diferenças: 2 corpos e vários corpos. Tempo: 105"1/5. Vencedor: (1) 16,00. Dupla: (14) 24,00. Placés: (1) 12,00 e (5) 14,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.176.730,00.

5.º páreo — 1.500 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 45.000,00

1.º Eisorro, U. Cunha 58
2.º Cynthia, N. Pereira 52
3.º Aluête, H. Rebelo 56

Diferenças: 3/4 de corpo e 1 corpo. Tempo: 102". Vencedor: (1) 28.00. Dupla: (14) 63,00. Placés: (1) 16.00, (11) 30,00 e (8) 60,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.347.490,00.

6.º páreo — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 70.000,00

1.º Barbe Blue, A. Portilho 56
2.º Samural, C. Calleri 56
3.º Capurro, G. Almeida 54
Não correu: Bomarsol.

Diferenças: vários corpos e vários corpos. Tempo: 103". Vencedor: (1) 26,00. Dupla: (14) 47,00. Placés: (1) 19,00 e (7) 27,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.720.650,00.

7.º páreo — 1.300 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 60.000,00

1.º Náutico, F. G. Silva 53
2.º Jonbis, O. Fernandes 56
3.º Labelle, J. Ramos 53
Não correu: Guayasco.

Diferenças: 1/2 corpo e 3 corpos. Tempo: 87"1/5. Vencedor: (1) 60,00. Dupla: (13) 58,00. Placés: (1) 18,00, (7) 14,00 e (5) 15,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.497.420,00.

	Cr$
Movimento de apostas	14.497.110,00
Concursos	470.510,00
Total geral	14.967.620,00

PROGRAMA E INFORMAÇÕES PARA A CORRIDA DE AMANHÃ

1.º PAREO — 1.400 metros — As 13,40 — Cr$ 70.000,00 (Grama)

		Kg.	Ct.	
1—1	Ulo, M. Silva	54	20	Volta tinindo
2—2	Silvino, A. Araújo	54	25	Continua bem
3—3	Fair Gloom, C. Calleri	54	30	Bom azar
4—4	Rubirosa, E. Castillo	54	40	Difícil
5	Pedro Bala, J. Marinho	54	25	Levam muita fé

2.º PAREO — 1.300 metros — As 14,15 — Cr$ 65.000,00 (Grama)

		Kg.	Ct.	
1—1	Don Luiz, F. Madalena	55	20	Inimigo certo
2—2	Desplante, D. P. Silva	55	40	Bom azar
3	Titio, L. E. Castro	55	50	Páreo duro
3—4	Engano, L. Lins	55	30	Vai correr bem
5	Equivoco, J. Ramos	55	50	Nada
4—6	Itamo, S. Machado	53	40	Difícil
7	Efebo, O. Ulôa	55	30	Cuidado. Perigoso

3.º PAREO — 1.400 metros — As 14,40 — Cr$ 75.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Pretensioso, M. Silva	55	20	Em grande forma
2—2	L'Amiral, L. Dias	55	30	Vai melhorar
3	Donaire, N. Corre	53	—	Não correrá
3—4	Scipião, A. Portilho	55	40	Páreo duro
5	Iapana, J. Baffica	53	30	Raguda
4—6	Forum, C. Calleri	55	25	Melhorou. Pode ganhar
7	Iriri, E. Castillo	55	40	Páreo duro

4.º PAREO — 2.000 metros — As 15,10 — Cr$ 78.000,00 (Grama)

		Kg.	Ct.	
1—1	Kibar, U. Cunha	56	20	Tinindo
2	High Red, E. Castillo	56	50	Volta regular
2—3	Deserto, B. Ribeiro	56	40	Vai figurar
4	Gar El Bazar, O. Macedo	54	50	Nada
3—5	Bicudo, J. Graça	56	30	Difícil
6	Tunuyan, A. Portilho	56	40	Anda bem
4—7	Arangá, N. Pereira	56	50	Bom azar
8	Condor, I. Amaral	56	40	Ganhou bem. Pode bisar
9	Samoo, L. Lins	52	40	Muita chance

5.º PAREO — 1.600 metros — As 15,40 — "Nove de Maio" — Cr$ 120.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Aliança, M. Silva	57	20	Muita chance
2	Cairé, A. Portilho	58	30	Folgando é perigosa
2—3	Donaire, A. Araújo	59	40	Bem na turma
4	Corona, F. Irigoyen	58	40	Páreo duro
3—5	La Ballerina, J. Tinoco	58	30	Cuidado. Pode ganhar
6	Bellatre, D. P. Silva	59	40	Reaparece bem
6—7	Benguarda, D. Moreira	61	35	Peada. Azar
8	Jondeci, L. Lins	60	40	Difícil

6.º PAREO — 1.300 metros — As 16,10 — Cr$ 75.000,00 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Apanágio, M. Silva	55	20	Pode ganhar outra
"	El Bacan, D. P. Silva	55	20	Bom reforço
2—3	Raffles, F. Irigoyen	55	20	Corredor
3	Centauro, C. Calleri	55	40	Difícil
3—4	Goyattá, L. Dias	55	20	Melhorou muito
5	Horban (*) N. Pereira	55	40	Difícil
6	Heleno, J. Martins	55	50	Nada vem fazendo
4—7	Blast, U. Cunha	55	40	Perigoso
8	Kadjar, D. Moreira	55	50	Não gostamos
9	Cedro, E. Castillo	55	40	Azar sotrivel

7.º PAREO — 1.500 metros — As 16,40 — Cr$ 65.000,00 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	First Love, A. Cardoso	56	30	Vai figurar
"	Oruro, E. Castillo	56	30	Vai ajudar
2—2	Fairy Tale, F. Irigoyen	54	30	Vai dar trabalho
3	Dark Boy, L. Acuña	56	50	Difícil
3—4	C. do Brejo, J. Portilho	56	30	Correndo bem
5	Bambinal, J. Marinho	56	40	Difícil
4—6	Bomarsol, M. Silva	56	30	Mudou de jóquei. Azar
7	Guerreiro, A. Araújo	56	30	Bem na distância
"	Haralem, D. P. Silva	56	30	Reforça o número

8.º PAREO — 1.300 metros — As 17,10 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Ike, H. Lima	56	30	Bem na distância
2	Norton, A. Cardoso	56	50	Ligeiro
3	Landgrave, D. Moreira	54	40	Nada
2—4	Garrancho, L. Lins	58	20	Será dos primeiros
5	Walmarú, J. Marinho	58	40	Difícil
6	Meteoro, E. Castillo	56	30	Bem montado
3—7	Airflow, N. Pereira	56	35	Inimigo de respeito
8	Firebolt, W. Andrade	58	50	Nada
9	Garbo, J. Graça	56	60	Nada
4-10	Fellow, U. Cunha	58	48	Bom azar
11	Cleofas, A. Marçal	56	48	Não gostamos
"	Quartzo, J. Ramos	58	40	Bom azar

GLÓRIA A SANTOS DUMONT

VENCEDOR DO "PRÊMIO DEUTSCH DE LA MEURTHE" - em 19 de outubro de 1901, instituído na França, para o primeiro aeronauta que contornasse a Tôrre Eiffel e voltasse ao ponto de partida sem tocar em terra, no espaço máximo de meia hora.

CONQUISTADOR DA TAÇA "ARCHDEACON" - em 23 de outubro de 1906 - quando, diante da comissão do Aero Clube de França, executou um vôo de mais de 50 metros, merecendo o prêmio que havia sido estabelecido para quem executasse em aeroplano o 1.º vôo controlado.

CONSAGRADO VENCEDOR DO PRÊMIO DO AERO CLUBE DE FRANÇA - em 12 de novembro de 1906 - quando, ainda com o aeroplano de sua construção "14 bis", bateu o 1.º recorde do mundo com um aparelho mais pesado que o ar, voando 220 metros!

ANO SANTOS DUMONT

1906—1956

Homenagem da VARIG uma das pioneiras da aviação comercial

CIN - 02 - 155 - 56

Em julho na Lagoa: a edição carioca da regata mais famosa do mundo

SERA em julho a exibição no Rio de Janeiro das duas famosas guarnições de Oxford e Cambridge, que virão ao Brasil sob os auspícios do "Jornal dos Sports", dentro dos festejos comemorativos do jubileu daquele jornal. Na tarde de ontem, o sr. Mário Filho reuniu a crônica esportiva da metrópole para comunicar o fato.

Inicialmente, tornou-se difícil a vinda ao Rio dos remadores universitários inglêses. Isto porque, a época desejada, corresponde ao período de férias na Inglaterra. Contudo, com a interferência do embaixador britânico nesta capital, sir Geoffrey Thompson, as dificuldades foram contornadas e o público brasileiro terá oportunidade de presenciar — em águas da Lagoa Rodrigo de Freitas — uma das melhores competições de remo do mundo inteiro. A mais famosa e tradicional, pelo menos.

POUCAS EXIGÊNCIAS

Contornado o problema de datas, passou-se a ventilar a questão referente às condições para a vinda das duas guarnições. Neste particular, os inglêses foram muito gentis, pois não opuseram obstáculo de espécie alguma. Apenas solicitaram a vinda de 23 pessoas nas duas delegações, incluídos nesse número: 16 remadores efetivos, dois patrões, e dois reservas. Desejam, outrossim, três dias para treinar nesta capital bem como querem saber detalhes sôbre os barcos e o equipamento brasileiro, pois não trarão seus barcos da Inglaterra.

Muita gente do esporte estêve presente ontem à sede de "Jornal dos Sports", prestigiando assim a iniciativa daquele matutino especializado.

REGATA FAMOSA

Conforme a TRIBUNA DA IMPRENSA já teve ocasião de focalizar em reportagem recente a tradicional regata entre Oxford e Cambridge é uma das mais famosas que se conhece. Desde 1829 ela é realizada no rio Tâmisa. Cento e duas vêzes já foi disputada e Cambridge tem a primazia de vitórias, com 58 triunfos, enquanto o rival conta 45. O curioso é que, uma vez, registrou-se um empate sensacional (1877). O melhor tempo pertence também à Universidade de Cambridge, com 18'3" (1934).

As duas guarnições que virão ao Brasil são as mesmas que tomaram parte êste ano (março) na regata, que foi vencida por Cambridge. Portanto os torcedores brasileiros poderão presenciar uma revanche sensacional na Lagôa Rodrigo de Freitas.

Outro detalhe importante diz respeito ao desejo manifestado pelos remadores inglêses de também enfrentarem guarnições brasileiras, o que provàvelmente sucederá.

NO GALEÃO ÀS 15,10 A SELEÇÃO BRASILEIRA

O "Times" diz que a vitória inglêsa foi a vitória do Velho Mundo sôbre o Novo Mundo — O "Daily Sketch" descobriu que a seleção brasileira foi o circo mais maluco que já estêve em Londres

A DELEGAÇÃO brasileira que disputou sete jogos na Europa está sendo aguardada hoje nesta capital, às 15,10 horas, devendo o desembarque ocorrer no aeroporto internacional do Galeão. Êste horário, contudo, ainda depende de confirmação da "Panair do Brasil". Ontem à noite os brasileiros passaram por Lisboa e estiveram em contato com o treinador Otto Glória, que os aguardava no aeroporto local.

OS QUE REGRESSAM

Com exceção dos jogadores do Vasco da Gama, Botafogo e Flamengo (nove ao todo) que permaneceram na Europa a fim de se incorporar aos seus respectivos clubes, os demais convocados integrantes da delegação regressam hoje ao Brasil.

Também o sr. Sílvio Pacheco não viajou com a embaixada nacional. O presidente da CBD seguiu para a Alemanha aonde foi concertar a pacificação do futebol brasileiro com a entidade germânica.

JÚBILO PELA VITÓRIA

Tôda a imprensa inglesa rejubilou-se pela vitória obtida contra o Brasil. O "Times" diz que foi "uma vitória do Velho Mundo sôbre o Novo Mundo", e que os brasileiros receberam uma lição de futebol. Os jornais são unânimes em afirmar que o Brasil decepcionou, e que a sua seleção não jogou de acôrdo com a sua reputação.

O "Daily Mail" afirma que foi "um dos jogos mais apaixonantes até hoje disputados na Grã-Bretanha".

Diversos observadores dizem que o futebol brasileiro baixou de categoria, após a Copa do Mundo de 1954. O "New Chronicle" comenta: "O Brasil andou para trás, depois da última Copa do Mundo. Com exceção de raros malabarismos individuais, os brasileiros decepcionaram os espectadores". A contagem poderia ter subido a 8x2 em favor dos inglêses. A falta de combatividade dos brasileiros, após o segundo "goal", foi a causa principal da derrota".

ELOGIO

O "Time" faz um dos poucos elogios aos brasileiros: "Não se enganem. Individualmente êsses brasileiros são uns ases. Certamente não existe melhor zagueiro direito no mundo do que Djalma Santos". Quanto a Didi, afirma: Seu contrôle de bola, e a maneira como o utilizou, correspondeu a tudo que um atacante poderia realizar. É um grande artista. Tão rápido como uma pantera. Os brasileiros também contavam com ataques de Dequinha".

Sob o título: "O mágico Matthews dança à roda dos senhores do samba", o "Daily Sketch", jornal ilustrado de grande tiragem, trata a partida como um número de circo, "o circo mais louco que já visitou a Inglaterra".

GLOBETROTTERS

O "News Chronicle" também faz uma comparação interessante e que revela uma associação de idéias: "Os brasileiros agiram como os famosos "Harlem Globetrotters". Maravilhosamente hábeis com a pelota e fazendo tôda classe de filigranas. Mas isto não os conduziu a nada de positivo.

Goleado o tricampeão carioca

O Corintians e un mau árbitro (Musitano) foram os autores da grande façanha: 5 x 1

SÃO PAULO (Noticiário Especial) — Descontrolado e prejudicado pelo juiz Antônio Musitano, o Flamengo foi goleado (5x1) pelo Corintians, ontem, no Pacaembu.

O encontro correu bem na sua fase inicial, quando as defesas estiveram seguras e os ataques falhos, havendo justiça e equilíbrio no 0x0. O tempo final, no entanto, apresentou o Flamengo mais impetuoso, marcando logo aos 4 minutos imediatamente o Corintians procurou o empate e o jôgo tornou-se bonito e movimentado.

Foi aí que o juiz Antonio Musitano começou a agir. Aos 14 minutos marcava com acêrto um "penalty", que Cláudio cobrou e Ari defendeu, mas o árbitro, erradamente, mandou bater novamente e foi "goal". Mais 9 minutos e uma bola alta encobriu Servílio, que tentou desviar com a mão, sem conseguir. A bola perdeu-se pela linha de fundo, mas o juiz resolveu marcar outro "penalty" e nasceu o 2.º "goal" do Corintians.

Descontrolou-se totalmente o Flamengo, tomou o Corintians (aliás bem melhor com Goiano e Paulo) o comando da partida e acabou chegando aos 5x1, escore que tecnicamente, não traduz o que foi o jôgo, sendo injusto para o tricampeão. Mesmo com a parcialidade de Musitano, o Corintians não fêz jus ao marcador elástico.

PORMENORES

Jôgo — Corintians x Flamengo.
Local — Estádio do Pacaembu.
Renda — Cr$ 421.860,00.
Juiz — Antônio Musitano (parcial).

Corintians — Valentino, Homero e Alan; Idário, Julião e Valmir (Goiano); Cláudio, Zezé (Paulo), Baltazar, Rafael e Jansen.

Flamengo — Ari, Tomires e Servílio; Jadir, Luís Roberto e Jordan; Milton (Babá), Duca (Rubens), Henrique (Indio), Dida (Benitez) e Babá (Zagalo).

1.º tempo — empate de 0x0.
Final — Corintians 5x1, tentos de Dida, aos 4 minutos; Cláudio, de 'penalty", aos 4; Cláudio, outra vez de "penalty", aos 15; Goiano, aos 36; Goiano, aos 40, e Cláudio, aos 44 minutos.

Anormalidade — Jadir foi expulso de campo no 2.º tempo.

O sexteto do América iniciou bem o campeonato de voleibol da cidade, impondo-se ao Tijuca com relativa facilidade, embora jogasse na quadra cajuti. Márcio — que é visto em ação num dos jogos do Torneio Início — foi um dos colaboradores eficientes no primeiro triunfo dos rubros em 1956.

UM CAFE-CONFEITARIA BRASIL foi encontrado em Budapest, capital da Hungria, pela delegação do Botafogo, chefiada pelo sr. João Citro (na foto), que remete êste material para a Agência "Sport Press".

PLACAR INTERNACIONAL DO FUTEBOL BRASILEIRO

Na Dinamarca

(COPENHAGUE) — De Don Rossé Cavaca, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA: — Portuguêsa 1 x Seleção da Dinamarca 1.

A Portuguêsa não pôde se exibir dentro de seu padrão veloz, porque o campo estava completamente enlameado. No primeiro tempo, os dinamarqueses se adaptaram melhor ao terreno, mas não puderam ultrapassar a defesa lusa. O resultado dessa fase foi o empate de 0x0. No tempo final, o dianteiro Kendzier inaugurou a contagem (15'). Dois minutos depois, Valter igualou para a Portuguêsa, e o jôgo finalizou com a contagem de 1x1.

Na Espanha

VIGO) — Botafogo 3 x Celta 0. Ótima exibição do Botafogo, com um jôgo insinuante e objetivo, desde os primeiros momentos. Valdir marcou o primeiro "goal" dos alvi-negros e, com 1x0, terminou o primeiro tempo. Nos instantes iniciais do tempo complementar, Wilson Moreira marcou novo tento, e João Carlos encerrou a contagem, aos 22 minutos. O jôgo inteiro correu favorável ao quadro brasileiro. Ao final, os brasileiros receberam um bonito troféu, oferecido pela municipalidade de Balaides.

No Peru

LIMA) — América 3 x Deportivo Municipal 3.

Jôgo monótono e sem interêsse. Os jogadores mostraram-se indolentes e falhos, decaindo ainda mais, as ações, quando Edson e Tito Drago atracaram-se em campo (41' do 1.º tempo) sendo expulsos. O América chegou a estar vencendo por 2x0 (Leônidas e Romeiro). O 1.º tempo — todavia — terminou com 2 x 1 para o quadro brasileiro, pois Manuel Rivera conseguiu diminuir para o Deportivo. Na segunda fase, o clube peruano empatou o jôgo por intermédio de Rivera, mas o América voltou a se avantajar (Canário), para ceder o empate definitivo quando faltavam dois minutos para o término do jôgo (Seminário). Esta foi a terceira e última apresentação do América no Peru. Perdeu uma vez e empatou nas outras duas.

Na Colômbia

(BOGOTÁ) — Bonsucesso 3 x Milionários 0.

Dois "goals" de Vadinho e a segurança da defesa do Bonsucesso asseguraram a vantagem do quadro brasileiro nos 45 minutos iniciais. No tempo final, o Milionários voltou melhor coordenado e — por várias vêzes — pressionou com intuito de descontar a diferença. Entretanto, um "goal" de Valdemar, aos 18 minutos, liquidou com as pretensões do quadro local, que nada mais fêz de útil em campo.

Na França

(TOULON) — São Cristovão 1 x Toulon 3.

Em sua derradeira apresentação em gramados franceses, o S. Cristovão voltou a ser derrotado nitidamente. O quadro carioca apenas apresentou alguns elementos que se destacaram por seu jôgo individual, como Jorge, Valdir e Benedito. O primeiro tempo terminou com 1x0 a favor do Toulon. Na fase final, o S. Cristovão operou modificações na sua formação, mas a fragilidade do ataque não lhe permitiu uma reviravolta na contagem. Os franceses chegaram à casa dos 3x0, enquanto o único tento do quadro brasileiro foi obtido por Santo Cristo (pênalti).

(Do noticiário da AFP)

EM BUDAPEST o Botafogo andou correndo museus, visitando os monumentos da cidade, com um intenso programa de turismo. Um dos pontos dêsse grande programa foi a visita ao monumento de Stalin, ex-líder, ex-divindade comunista. Ao pé da imensa estátua, os rapazes cariocas posaram. — (Fotos remetidas por João Citro para a "Sport Press").

América e Fluminense vitoriosos no volei

SO' DOIS JOGOS PUDERAM SER DISPUTADOS ONTEM À NOITE PELO CAMPEONATO DA CIDADE

DEVIDO ao mau tempo, ontem, nesta capital, apenas duas partidas foram realizadas pela primeira rodada do campeonato masculino (1.ª e 2.ª divisão) de voleibol de 1956. Sòmente os encontros programados para ginásios puderam ser concretizados, e marcaram a estréia vitoriosa do América e do Fluminense no certame.

Os rubros venceram o Tijuca no melhor jôgo da etapa inaugural, efetivado na quadra cajuti. Confirmando sua boa apresentação no Torneio Início, os rapazes da rua Campos Sales se impuseram com categoria (2x0) embora atuando no terreno do adversário.

Também o Fluminense, jogando em casa, não encontrou dificuldades para triunfar sôbre o Vasco por 2x0. Foi uma partida fácil, onde os tricolores fizeram valer sua maior classe.

ADIADOS

Os três jogos restantes, que completariam a 1.ª rodada, foram transferidos para data a ser designada pela FMV. São os seguintes: Flamengo x Monte Líbano (quadra da Gávea), Vila Isabel x Bangu (quadra da Av. 28 de Setembro) e Sírio Libanês x Botafogo (quadra da rua Marquês de Olinda).

DETALHES

Os dois encontros realizados ontem à noite apresentaram os seguintes detalhes:

América 2 x Tijuca 0 (15x9 e 15x12). Local: ginásio do Tijuca. Juiz Newton Leibnitz. Fiscal: Eduardo Menezes. Apontador: José Pinho. Segunda Divisão: América, 2x0.

Fluminense 2 x Vasco da Gama 0 (15x6 e 15x7). Local: Ginásio do Fluminense. Juiz: Wilson de Lima. Fiscal: José Alves de Souza. Apontador: Armando Coelho. Segunda Divisão: Fluminense, 2x0.

INICIA-SE O FEMININO

O certame feminino de 1956 será iniciado amanhã, à tarde, com três partidas: Botafogo x América (na quadra da E. N. E. F. D.), Fluminense x Tijuca (Ginásio da rua Alvaro Chaves) e Sírio Libanês x Flamengo (quadra da rua Marquês de Olinda).

O FLUMINENSE GANHOU NA BAHIA

O FLUMINENSE derrotou, ontem, em Salvador, o S. C. Bahia, por 3x2, em partida amistosa.

A maior categoria dos tricolores cariocas prevaleceu ante o entusiasmo dos locais que, já no fim da primeira etapa, perdiam por 2x1, tentos de Alecir e Valdo, para o Fluminense, e Juvenal, para o E. C. Bahia. Na etapa complementar mais dois "goals" foram assinalados, Valdo, novamente para os cariocas, e Marito, para os baianos.

Adino Peixoto foi o árbitro e a renda somou Cr$ 242.330,00.

Fluminense: Castilho (Jairo); Cacá e Pinheiro (Roberto); Jair Santana, Clóvis e Bassu (Bené); Telé (Converti), Alecir (Robson), Valdo, Jair e Quincas.

E. C. Bahia: Josellas; Leoni e Juvenal; Vicente, Glu (Ceovis) e Florisvaldo; Marito, Ivan (Sandoval), Hamilton, Careca e Esquerdinha. Na preliminar os aspirantes do Ituranga venceram os do Bahia por 4x1.

(Noticiário da Sport Press).

TEATRO DO RIO

Direção de
LUÍS DE LIMA

Reverenciando
o 75.º aniversário da
morte de
DOSTOIEWSKY

apresenta

UM JOGADOR

Tele-Trama
inspirado no célebre
romance, com

Antônio Patiño
Paulo Ferrado
Glauce Rocha
Jason Sosa
Riva Blanch
Luíza Barreto Leite
Fernando Amaral

HOJE

às 21:40 horas,
na

T. V. Rio

"SIR" GILMAR

TODO mundo pensou que se tratasse de um jovem diplomata. Depois todo mundo viu que não poderia ser um jovem diplomata. Mas, talvez, um jovem economista. A presença daquêle moço espigado, trajando terno negro, de corte clássico, e calças listadas, chapéu de côco a cabeça — chamou imediatamente a atenção de todos os que estavam no Aeroporto de Londres, ontem à tarde.

Todos os repórteres que estavam naquele momento no aeroporto de Londres procuraram ouvi-lo. Os "flashes" estouraram contra os seus olhos. Hoje os principais jornais londrinos trazem fotos do jovem e elegante senhor.

Não era um diplomata. Tampouco um economista. Apenas o nosso Gilmar, que agarrou dois pênaltis inglêses em Wembley.

CAIXEIRO VIAJANTE

TELEGRAMA de Lisboa diz que "chegou à capital portuguêsa o sr. Irineu Chaves, diretor do Flamengo do Brasil".

O velho e esperto Irineu vai cavar jogos para o Flamengo em Portugal.

Qualquer dia dêsses vamos receber telegramas informando que o Xá da Pérsia recebeu o sr. Irineu Chaves, presidente do Flamengo.

O velho e esperto Irineu iniciou uma nova era no futebol brasileiro: o do cartola bem pago. Usa carteirinha de desportista, quando na verdade não passa de um pracista, um caixeiro-viajante muito especializado.

Coitado do Flamengo!

RODAPÉ

ÊSSES INGLÊSES

MARIO Filho contou ontem à tarde, muito direitinho, o seu milagre. O que foi preciso e necessário ao "Jornal dos Sports" fazer para trazer ao Brasil a mais famosa, vibrante e brilhante regata do mundo: Oxford x Cambridge.

Os inglêses fizeram poucas exigências. Uma delas: não comparecerem a festas e coquetéis antes da competição. Outra: atender e comparecer às festas depois da competição.

CHUMBO PERDIDO

MENDONÇA Falcão voltou a São Paulo. O banho de Europa que tomou de nada adiantou. Mendonça Falcão voltou como foi: cheio de caspas, lançando perdigotos a quem dêle se aproximava, todo descomposto e pornográfico.

E ainda há gente que se admire e se deixe tomar de revolta e estarrecimento quando sabe que o Mendonça Falcão acusa a imprensa carioca, como principal responsável pelo fracasso da seleção brasileira na Europa.

Gente que perde tempo e gasta chumbo com êsse louco que preside a Federação Paulista de Futebol.

JUIZ PAULISTA

"AQUI é assim, se os pênalties não entrassem, o juiz mandaria Cláudio repeti-los. Aqui é assim: bate até aprender.

E atenção, senhores: expulso Jadir de campo. Eu não disse que êle expulsaria alguém do Flamengo?

Êsse é o maior "rato" da Federação Paulista. Se o Corintians precisar de mais dois ou três penalties, êle marca".

Nome do rato — isto é, do árbitro — de quem falava o locutor Sérgio Paiva, irradiando, ontem, do Pacaembu, o jôgo Flamengo (1) x Corintians (5): Antônio Musitano.

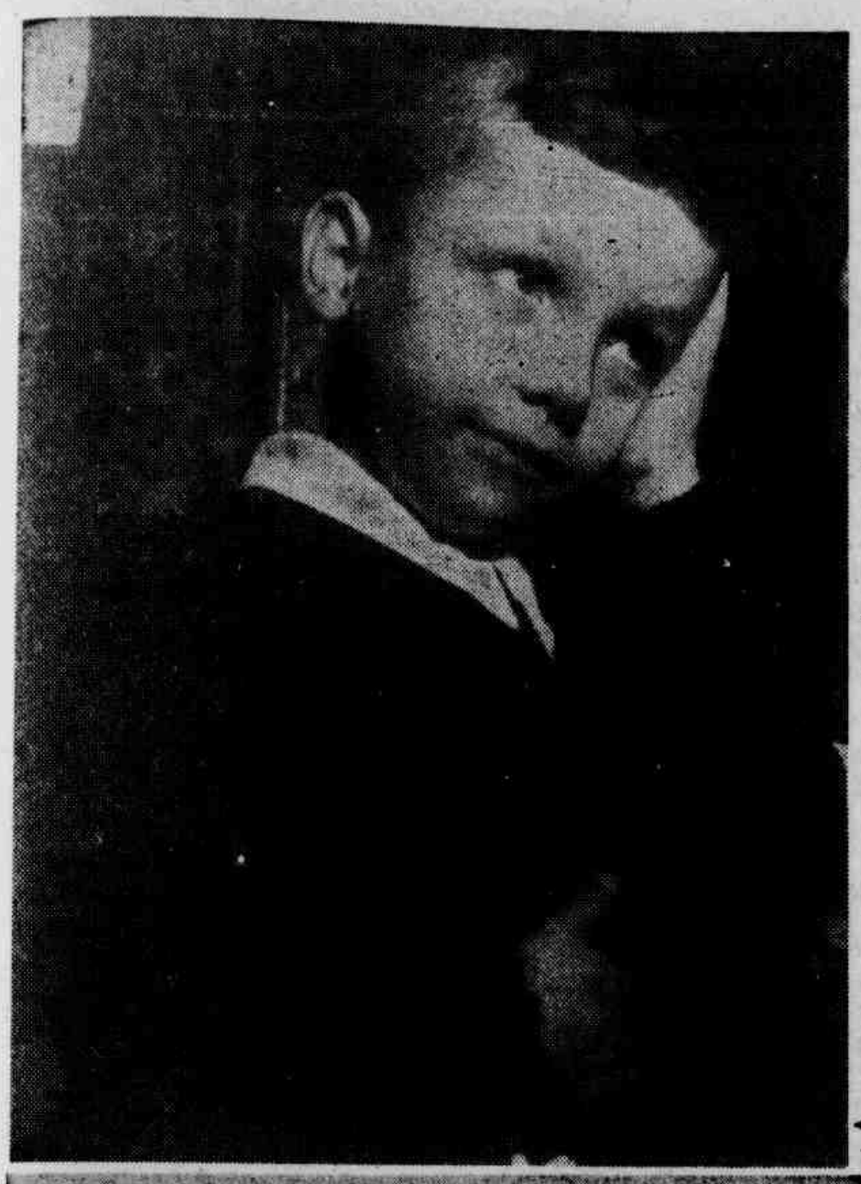
O CÔNSUL DOS ÍNDIOS

RUY Porto, locutor da Rádio Mayrink Veiga, voltou das férias. Férias passadas lá nos pagos, de bombacha e chimarrão em S. Leopoldo.

Chegou cheio de histórias. Falando das coisas novas e maravilhosas que viu no futebol gaúcho. De uma nova dupla de zagueiros que é um verdadeiro e completo espetáculo. A zaga formada por Toruca e Beicinho.

Ainda outro dia — conta o Ruy — o beicinho foi jogar contra o Internacional, pelo seu clube "Aymorés". No melhor do jôgo, Beicinho cobrou uma falta. A bola bateu e derrubou o Odorico que estava na barreira. Odorico saiu de campo na maca. Beicinho vibrou com o feito.

Mas o que de mais importante o Ruy trouxe do Sul lhe foi dado pela imprensa de Pôrto Alegre: o título de Cônsul dos Índios, que vem a ser o mesmo que representante dos "Aymorés" no Rio de Janeiro.



SALVE A MAMÃE

Mamãe Calada

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.933 — SEXTA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 1956

Pensou que o dromedário fôsse o primo do camelo

Costurou a cabeça quatro vêzes e sofreu o seu primeiro desastre automobilístico aos dois anos de idade — Wania é muito chorona porque tem um furúnculo — Uma forma diferente de separar as sílabas de "ôvo" — Uma complicação dos diabos: Carlinhos vai ganhar mais um irmão — "A mamãe não reclama. Está sempre calada. Salve a mamãe!" — (LEIA TEXTO NA PÁGINA 8)

A cabeça de Carlinhos foi costurada quatro vêzes: uma em Santa Catarina, duas em Rio Bonito e outra no Grajaú

"Salve a mamãe! A mamãe calada?" Esta a carta de Carlos Alberto Salcedo, primeiro lugar do 1.º ano

Uma lágrima de saudade

Mãezinha:
Não preciso mais ganhar o prêmio do jornal, porque você morreu. Se eu pudesse daria a você esta lágrima branquinha, que saiu lá do fundo do meu coração. Está vendo? Até molhou o papel.

Uma lágrima manchou de azul as linhas de uma fôlha do caderno de Inês

UMA lágrima enorme manchou de azul as linhas do caderno de Inês. Lágrima enorme, do tamanho de uma saudade. Que manchou sòmente sete linhas de uma folha de caderno, porque a saudade foi interrompida por soluços.

A lágrima escorrida dos olhos de Inês daria para escrever um livro. Dêsses que obrigam o autor a tirar novas edições, para acrescentar detalhes, dizer mais coisas. A história de Inês seria então um drama inacabado sôbre a saudade, se não estivesse gravada em sete linhas simples de uma folha de caderno, sòmente porque uma lágrima escorreu. Na pequenina mancha azul estava escrito um livro. O livro de saudade, de uma órfã que chora a morte de sua mãe.

Inês não precisava mais ganhar o prêmio porque dona Iracema havia morrido. E se a menina pudesse daria à mamãe uma lágrima branquinha, saída do fundo de seu coração. Uma lágrima que nós vimos porque molhou o papel.

Com onze anos de idade, Inês obteve o segundo lugar, entre os alunos da quarta série, no concurso "Uma carta à mamãe". Mas Inês não tem mãe. Dona Iracema Gomes Valdigem morreu a 2 de janeiro de 1956.

Vai ser professôra

A menina nasceu nas Laranjeiras a 20 de setembro de 1944, mora em Bonsucesso, na rua Clemenceau, 5, apt. 202, e estuda na Escola Rui Barbosa. Turma 24, do primeiro turno, tendo como professôra d. Lucy Klaes de Amorim. É filha única do sr. Tomaz Antônio Teixeira Valdigem.

Quando crescer, Inês pretende ser professôra. Gosta de estudar, tocar piano, ir ao circo, à praia, assiste a quase todos os programas de televisão e adora suas duas professôras — a de piano e a do curso primário.

É a mais adiantada das meninas numa turma de 43 alunos. Tem boa letra e escreve bem. Está na escola Rui Barbosa desde 1954. Antes, estudava na Escola Brasil.

Todo mundo chorou

Inês conta-nos o motivo que a levou a escrever a carta classificada em segundo lugar, entre os candidatos da quarta série:

— "Dona Lucy mandou que fizesse uma carta para participar do concurso promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA. Respondi-lhe que não poderia fazê-lo porque minha mãe estava morta. Nunca mais poderia dar-lhe um presente. Para ela eu só tinha agora uma lágrima branquinha, saída do fundo do meu coração".

Foi quando dona Lucy me interrompeu:

— "Está bem. Então escreva tudo isso no papel!".

A carta de Inês foi lida por algumas professôras. Dona Lucy chorou. As outras professôras também choraram. Todo mundo chorou.

Flores num túmulo

QUANDO soube do resultado do concurso, Inês chorou outra vez. Uma lágrima tão grande quanto aquela que manchou de azul a carta que d. Iracema não recebeu. Acha que deve seu sucesso ao papai e à d. Lucy, sua professôra.

"Uma mestra muito boa, muito esforçada, um modêlo de dedicação às crianças".

Depois de amanhã, dia 13 de maio, data consagrada às mães de todos nós, Inês vai ao cemitério de São João Batista, acompanhada de seu pai. Vai levar flôres ao túmulo daquela que se tornou saudade no coração de Inês.

No sertão carioca três mães vão ganhar:

NO SERTÃO CARIOCA
O menino ia chegando com um pouco de alegria

UM PALITÓ DE FRIO UMA JARRA AZUL E UM PAR DE SAPATOS

FLAMENGO X VASCO
Um episódio à parte

Um quadro triste na sala de visita

Lobinho da tropa Euclides da Cunha quer ser escoteiro do mar para botar boné de marinheiro — O atropelamento (e morte) em frente à Câmara dos Deputados — Sapatos de verniz prêto para mamãe Cecília — Cláudio, um menino órfão —

Era a vez do beijo da vovó

Fernando quase chorou — Maria das Graças parecia que ia desaparecer — Claudiomar levou um susto — Quase não houve aula — O Matadouro e o estouro da bolada — A estação quase nadinha — A caminhada — Blusa branca bem passada e bem remendada — A escola — Fernando tem claque — Maria das Graças não chega à cintura do repórter — Claudiomar não acreditou, mas era — Fernando tem 11 irmãos, é mineiro e não conhece o Rio — O Flamengo x Vasco, num episódio à parte — O Jurandir chegou à final

(LEIA NA PAGINA 6)

SE EU NÃO PASSAR

Maria disse que foge da mamãe e da professôra

Futura arquiteta pede um guarda para sua rua

Nilza Maria ganhou o prêmio da quinta série — Gosta de desenhar casa com varandas e árvores ao redor e tem vontade de passar as férias numa fazenda

A ESCOLA estava em recreio. A notícia se espalhou e tôdas as crianças rodearam a vencedora. Nilza Maria Fontes, aluna do 5.º ano primário, foi a ganhadora do primeiro prêmio de sua série. A professôra falava com os olhos cheios de lágrimas e Nilza ficou atrapalhada diante da emoção de d. Célia.

"E' a primeira vez que ganho um concurso, disse-nos Nilza Maria. Sempre ouvi falar dêles mas nunca consegui ganhar nenhum. Pensava que êles nem existissem, que fôsse só conversa de jornal e de rádio".

Mas quando Nilza acabou de falar o sinal tocou e fomos obrigados a acompanhá-la até sua sala de aula, para continuarmos a conversa.

Arquiteta

Nilza em sua carta, demonstrou um grande espírito público, ao pedir um guarda para a rua onde fica sua escola. Mas seu pedido se justifica, pois Nilza Maria vive desenhando cidades nos papéis de embrulhos que passam por suas mãos e pretende ser arquiteta. Assim sendo, ela já compreende os problemas de tráfego e sabe onde está faltando um guarda.

"Gosto muito de casas com varanda, disse-nos ela, e tôdas que eu desenho são assim e com muitas árvores. Acho que as casas de fazenda devem ser assim. Nunca estive em nenhuma fazenda, mas imagino-as dessa maneira e ficaria muito contente se pudesse passar minhas férias numa fazenda com uma casa igual às que eu imagino".

Muito viajada

Embora não conheça uma fazenda Nilza é muito viajada. Seu pai é do Exército e a família sempre o acompanha em suas viagens. Carioca, nascida no Leblon, a futura arquiteta não pretende mais morar em lugar frio.

Opinião

Falando à reportagem a diretora da escola, d. Altair Sodré de Macedo Mollica disse:

"Nilza Maria acaba de receber uma grande notícia. A sua carta foi escolhida entre milhares de outras, como a melhor de sua série. O conteúdo da carta é um hino ao respeito filial. O amor desinteressado que dedica à sua mãe, levou-a a pedir apenas uma medida de segurança. Ela quer que a sua mãe fique tranquila. Que a vida das crianças não corra perigo. Qualquer manifestação pública que se dirija aos sentimentos, especialmente os familiares, deve ter o apoio de todos. E' no amor que se unem os membros da família e que se alicerça a sociedade, formando, portanto, o futuro de nosso país. Iniciativas como essa merecem tôda atenção. Ser premiada em um concurso de tão nobres propósitos, é uma honra. E' assim que vocês devem encarar a vitória de sua colega", terminou, dirigindo-se aos outros alunos.

D. Altair Sodré de Macedo Mollica diretora da escola Pedro Ernesto, falando à classe sôbre a aluna premiada.

A notícia correu célere pelo recreio. A criançada deixou de brincar para abraçar sua colega vencedora

Prêmios para as mães

AS CRIANÇAS classificadas pela comissão julgadora receberão os seguintes prêmios, destinados à aquisição de presentes para suas mães:

1.º lugar: Cr$ 2 mil.

2.º lugar: Cr$ 1 mil.

3.º lugar: Cr$ 500.

O primeiro e o terceiro prêmios são oferecidos pela TRIBUNA DA IMPRENSA. O segundo prêmio é uma oferta do Grupo dos Colaboradores do Turismo — que, assim, pela segunda vez colabora com êste jornal nessa bela festa de criança e de adultos.

UMA IDEALISTA

Professôra e aluna posam emocionadas para o fotógrafo da TRIBUNA. Para uma o seu prêmio vale para muitas mães, se seu pedido fôr atendido. Para a outra, ser premiada é ver coroado de êxito o esfôrço de uma menina estudiosa que se preocupa com os outros e procura cumprir bem os seus deveres

"NILZA Maria escreve tão bem que às vêzes me vejo obrigada a perguntar à sua mãe se a composição foi feita por ela mesma". Disse-nos a professôra da aluna premiada na quinta série, d. Célia Berrogain.

"Nilza merece ganhar. E' boa aluna e extremamente dedicada. Estuda muito e sempre surge com idéias novas e novos assuntos. Além de escrever tem muito jeito para desenhar".

A professôra

De acôrdo com as palavras de d. Altair, a diretora, a professôra de Nilza é uma grande idealista. Foi coordenadora da quinta série do terceiro distrito, tendo seu plano sido escolhido entre muitos outros apresentados.

Este ano tinha direito a uma licença prêmio mas preferiu ficar e continuar seu trabalho, deixando as férias para depois.

Na opinião de d. Célia o prêmio de Nilza não é só dela e sim da escola também. Acha ela que ser premiada num concurso assim é um grande incentivo para outros. O fato de participar de um concurso e depois nem saber os resultados, não estimula nada. Ao contrário, faz com que professôras e alunos percam o interêsse pelo assunto.

Nilza é uma menina que parece gente grande

Dona Maria, sua mãe, conta para nós os problemas de sua filha — Gosta muito de ler e tem inclinação para o desenho — Lê artigos sérios nos jornais

QUIZEMOS dar, pessoalmente, a notícia da vitória de Nilza à sua mãe. D. Maria Lima Leitão preparava o almôço quando lá chegamos. Estranhou que uma repórter e um fotógrafo da TRIBUNA DA IMPRENSA fôssem visitá-la àquela hora.

Quando avisamos que Nilza ganhara o prêmio da TRIBUNA, ela ficou admirada e disse-nos:

"Nunca esperei que Nilza fôsse escrever sôbre êste assunto. Eu e meu marido discutimos muito sôbre êle, pois já fomos quase atropelados no local da escola onde Nilza estuda. Sempre que volto de lá, principalmente aos sábados, quando o movimento do Jockey aumenta o perigo comento com êle. Nilza, que é também muito observadora, deve ter notado o mesmo que eu. Daí o seu pedido. Ela vê minhas aflições e naturalmente calculou que tôdas as mães sofrem o mesmo que eu".

Na opinião de d. Maria, Nilza é uma menina muito amadurecida para sua idade. Com apenas 12 anos ela se preocupa muito com o bem-estar alheio, está sempre procurando soluções para os problemas dos outros.

"Nilza é uma menina muito quieta, continua. Parece-se muito com o pai. Está sempre pensativa e séria. Aos domingos fico sempre muito preocupada. Quando chegam os jornais ela é a primeira que os procura. Passa horas e horas sentada lendo os artigos sérios. Chega até a comentar alguns. Fico muito preocupada mas não posso impedir que ela os leia. Mas mesmo assim acredito que assuntos tão sérios não são próprios para meninas de sua idade".

Nilza às vêzes gosta de escrever alguma coisa. Mas, além disso, desenha também. Em Curitiba estudou desenho com um professor, mas aqui ainda não pôde continuar. As escolas de desenho são muito caras. Sua mãe, porém, deseja que ela continui a desenhar. Tem muito jeito e grande interêsse pelo assunto.

A mãe de Nilza nunca pensou que as discussões a respeito do trânsito fôssem dar em um prêmio. Foi grande a sua surprêsa quando lhe demos a carta premiada em primeiro lugar.

DE BOM CORAÇÃO UMA CARTA PARA TÃO MÃE

ELA era *tão mãe* para êle *êsse tempo todo. Mas tão mãe*, que êle resolveu escrever-lhe uma carta *de bom coração*, felicitando-a por isso. Lá pela quinta linha, Celso esperava que ela ficasse contente com a cartinha.

E deve ter ficado. Porque Celso Dias de Matos, da escola Sarah Moraes, obteve o terceiro lugar entre os alunos do terceiro ano.

Celso é aluno do professor George Gilberto Gomes. Um menino inteligente, amigo dos colegas, de ótimo comportamento, enfim um aluno que merece ser premiado.

Instituição feliz

Dona Maria de Lourdes Carvalho, diretora da Instituição Legionárias de Maria, mantenedora da escola Sarah Moraes, ao tomar conhecimento do resultado do concurso, disse-nos:

— "Estou muito satisfeita. Todos os professores e diretores ficaram muito contentes com a classificação de Celso".

A instituição, de amparo social à pobreza, sente-se imensamente feliz por apresentar à sociedade crianças dignas de serem bons brasileiros. Dá todo material escolar, uniforme e merenda às crianças da escola Sarah Moraes.

UMA ORAÇÃO À MÃE MORTA

Inez, a menina da lágrima, pedirá a Deus pelas mães dos colegas — Um quadrinho de madeira com uma ferradura desenhada ao lado do número 13 — Festa na Escola Ruy Barbosa

DONA Lucy Klaes de Amorim, professôra de Inês Gomes Valdigem, a menina classificada em segundo lugar entre os alunos da quarta série que participaram do concurso "Ganhe você mesmo o presente de sua mãe", é casada com o cônsul Luiz Paulo Amorim. Tem uma filha, Lúcia Maria, de 12 anos, que cursa o terceiro ano ginasial do Instituto de Educação.

A professôra de Inez já havia sido premiada pela TRIBUNA DA IMPRENSA, no concurso "Um personagem do meu bairro". Com uma assinatura do jornal, que até hoje recebe em sua casa.

D. Lucy Klaez de Amorim, professôra de Inez Gomes Valdigem, classificada em segundo lugar entre os alunos da quarta série.

Disse-nos a professôra que Inês é uma aluna fora do comum. Aplicada, caprichosa e boa companheira dos seus colegas. Seus cadernos estão cheios de elogios que d. Lucy faz questão de assinar.

A menina tem uma mentalidade superior à sua idade. Fala pouco, concentra-se muito e trabalha com rapidez. E' a líder da sala, em matemática.

Um quadrinho de madeira

Amanhã, d. Lucy vai dar uma festa em sua sala de aula, lá na escola Ruy Barbosa. E Inês fará uma oração à mãe morta, pedindo à Deus pelas mães dos colegas, que estarão presentes à festa.

Cada uma delas receberá de seus filhos um quadrinho de madeira com uma ferradura desenhada ao lado do número 13. Com um desejo de boa sorte.

A festa está marcada para as 10 horas. E a mamãe de Inês não estará presente para receber o seu quadrinho de boa sorte. Mas lá nas terras estranhas por onde deve andar d. Iracema, já recebeu o seu presente. Primeiro que qualquer outra mãe. Uma lágrima branquinha, do tamanho de uma saudade, saída de um pequenino coração de filha.

Um pai fala do concurso

O SR. Otacílio Peralvo Salcedo pai de Carlos Alberto, primeiro lugar entre os alunos da primeira série no concurso "Ganhe você mesmo o presente de sua mãe", disse-nos:

— "Estou muito contente por meu filho haver conquistado tamanha vitória. Desejo felicitar a TRIBUNA DA IMPRENSA pela iniciativa que teve, de ressaltar a figura de mãe, propiciando aos garotos externar o seu amor filial. Levem também o meu voto de louvor à comissão julgadora do concurso pelo trabalho paciente e altruístico, de procurar encontrar o melhor entre os bons".

Incentivo às crianças

A diretora da Escola Quintino Bocaiúva fala sôbre o concurso "Ganhe você mesmo o presente de sua mãe"

QUANDO soube da classificação da carta do aluno Cláudio Jordão, terceiro lugar entre os estudantes da 4.ª série no concurso "Ganhe você mesmo o presente de sua mãe", dona Virgínia Gonçalves dos Santos, diretora da Escola Quintino Bocaiúva, disse-nos:

— "Estou satisfeitíssima, emocionada mesmo, porque as crianças merecem. A maior parte dos alunos da minha escola pertence a famílias pobres. Acho o concurso muito bom, porque incentiva as crianças e enaltece a figura de mãe".

Espôsa e mãe - mãe de teus filhos - ela prolonga e concentra, no amor materno, o seu amor de espôsa. No dia consagrado às mães, que seja para ela o melhor dos teus pensamentos! Junta-te a teus filhos na comemoração do seu dia e proporciona a ela a alegria de se sentir lembrada!

Jóias - lembranças que ficam...

Joalheria JAGUARÊ

- A CASA DA ATUALIDADE -

Fabricantes especializados em jóias de estilo

RUA DO ROSÁRIO, 172 - 3.º AND. - TEL. 22-7209

(Quase esquina do Uruguaiana)

"Crianças de todo mundo, queiram bem às suas mães"

Eis o apêlo de Joel Jorge Vieira, na carta que escreveu sôbre o "Dia das Mães" e que mereceu o 1.º prêmio da 4.ª série - Queria ser fazendeiro, mas agora vai ser médico

TODOS conhecem o Joel Jorge Vieira, na Escola "Pereira Passos" (Praça Condessa de Frontin, 85). É um pirralho bem moreno, de olhos grandes, aluno estudioso e que não se encabula por qualquer coisa. O prestigio de Joel aumentou agora. Êle escreveu a melhor carta sôbre o "Dia das Mães", vencendo a milhares de outros concorrentes da 4.ª série.

A sala de aula estava cheia quando a notícia chegou. A professôra Neusa Sanpaimas. O prêmio estava em boas mãos. A distinção pertencia, também, à turma inteira.

A carta

A carta que Joel escreveu foi a seguinte:

"Pretendo dar um presente a minha querida mãezinha, aquela que me fêz vir ao mundo e que até hoje me estima, só a mim não, a todos os meus irmãos.

Ensina-me com grande carinho e leva-me ao médico sempre que estou doente. Ela luta sentada o dia todo em um banco trabalhando em uma máquina de costura, as noites ela faz cerzo porque ninguém ajuda-a, pois ninguém da minha casa entende de costura a não ser ela e meu pai. Acontece que meu pai não pode ajudá-la porque trabalha. Entra no trabalho as 8 horas e sai as 6,15 minutos, portanto aí está, de maneira nênhuma êle pode ajudá-la.

Ela já está velha e sempre doente, mas está sempre lutando para dar-nos o que precisamos; sapatos, meias, roupa etc.

E é por isso que eu, Joel Jorge Vieira, pretendo retribuir-lhe o favor que me fêz dando-lhe com grande alegria e amor, um belo presente de 2 mil cruzeiros, para ela melhorar sua vida.

Se eu não conseguir êsses 2 mil cruzeiros tentarei novamente, talvez com outra tentativa eu possa conseguir o dinheiro. Nossa mãe é, foi e será sempre a melhor e mais querida mãezinha do mundo.

Crianças de todo o mundo, queiram bem as suas mãezinhas. Nossas mães, que dedicam suas próprias vidas por nós, são as nossas melhores amigas e a qualquer hora, até mesmo nas horas dos grandes apertos elas sempre estão nos ajudando".

Queria ser fazendeiro

Joel tem 11 anos de idade. Diz ao repórter:

— "A minha grande vontade era ser fazendeiro. Mas o papai me disse que isso é impossível. Serei médico agora".

Joel conversa bem. Não se encabula. Responde tudo com muita precisão, como se fôsse gente grande. Vai entregar todo o prêmio à sua mãe.

— "Mamãe sabe o que ela precisa melhor do que eu".

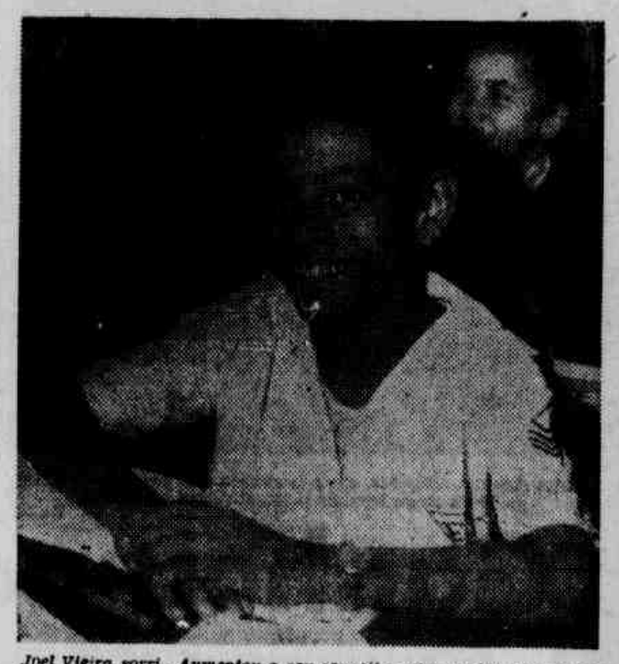
A mãe de Joel chama-se Maria Aparecida Vieira. Seu pai: Manoel Jorge Vieira. Nasceu em Pernambuco. Em Recife mesmo. Veio para o Rio aos 3 anos. Mora na rua Aureliano Portugal, 220, casa 46, Morro da Matinha, no Rio Comprido. O pai é alfaiate e ganha pouco.

Joel é um dos melhores alunos da Escola Pereira Passos. Gosta de matemática. Destaca-se mais em linguagem. Vai para a escola pela manhã. À tarde estuda em casa, depois de ajudar dona Maria Aparecida. Perguntamos qual o seu amiguinho predileto na Escola. Êle responde, depois de pensar um pouco:

— "Todos são meus amigos".

Declamador

O pirralho Joel declama versos. Nas festas familiares e na escola êle é uma espécie de orador da turma. Seus autores prediletos: Olavo Bilac, Gonçalves Dias e Humberto de Campos. Depois do curso primário, Joel vai trabalhar. Caso obtenha vaga, ingressará na Escola Técnica Nacional. Especializando-se em alguma coisa êle poderá ser médico. E até mesmo fazendeiro.



Joel Vieira sorri. Aumentou o seu conceito entre os 654 colegas, da Escola "Pereira Passos". Queria ser fazendeiro, mas como o pai disse que era impossível, resolveu ser médico

a NOVA roupa Ducal traz de presente o presente do DIA DAS MÃES - um estôjo do perfume inconfundível Coty

"Quando o senhor comprar, até o dia 13 de maio, a sua nova Roupa Ducal, receberá um presente que poderá oferecer à sua mãe, ou à mãe de seus filhos, pela passagem de mais um "DIA DAS MÃES".

escolha um dêstes presentes

Valor Cr$ 230,00

No estôjo "Sapatinho", escolha uma destas fragrâncias: ambre antique, epreuve, l'or, la rose.

No estôjo "Cisne", o escolha entre estas: l'aimant, émeraud, meteor e l'origan.

Ducal

Às Prop. D-418

Um abraço feliz. A professôra Neusa Corrêa Santos dá os parabéns ao seu aluno Joel Jorge Vieira (1.º lugar da 4.ª série)

"O PRÊMIO DE JOEL FOI MEU PRESENTE DE ANIVERSÁRIO"

Dona Neuza Corrêa dos Santos fala com carinho de seus alunos — Vai lecionar mais um ano, só por causa de Joel

EMOCIONADA, a professôra Neusa Corrêa dos Santos (Escola "Pereira Passos") recebeu a notícia: Joel Jorge Vieira, seu aluno desde o primeiro ano, tinha sido o vitorioso entre tôdas as crianças da quarta série do Distrito Federal.

— "Faço aniversário êste mês e não poderia ganhar melhor presente" — diz ela ao repórter.

A professôra Neusa Santos conhece bem Joel Jorge Vieira. Ela vem ensinando e orientando o menino há quatro anos. Joel sempre se destacou. E' um dos primeiros alunos da classe. Na última prova tirou 86, nota muito boa.

"E' comportado, comportado, estudioso e muito assíduo. Vale a pena lidar com o Joel".

A carta que êle mandou para a TRIBUNA foi feita na própria sala de aula. Sem nenhum auxílio da professôra. Foi uma verdadeira prova escrita.

Todos, na Escola "Pereira Passos", acham que o primeiro prêmio chegou na hora. Joel merece. Numa "Campanha de Leitura", realizada pelo Departamento de Educação Primária, êle foi o representante da Escola. Conquistou uma colocação honrosa. Lê com desembaraço e tem boa dicção.

Vivo e inteligente, Joel é, entre os seus 41 colegas de turma, o que mais faz perguntas à professôra. Quer saber de tudo. E' muito curioso.

D. Neusa afirma:

— "Joel é extremamente sensível. Tem um coração que é maior do que êle".

A professôra Neusa completa, no próximo ano, o seu tempo no magistério (25 anos). Mas pretende ficar mais um pouco. Só por causa do Joel. Quer vê-lo concluir a quinta série.

— "Tenho pela minha classe uma verdadeira adoração".

Ela conclui:

"Eu, que sempre dei aos meus alunos a melhor parte da minha dedicação, encontrei nesse concurso uma forma para incrementar êsse esfôrço. Sinto-me orgulhosa de ser a professôra do Joel".

A ESCOLA GANHOU A SEGUNDA BATALHA

Tôdas as turmas concorreram no ano passado, mas sòmente êste ano um aluno foi premiado — Primeiro lugar na quarta série —

PARA dona Aladyr Furtado Monteiro, diretora da Escola "Pereira Passos, lidar com crianças é a coisa melhor do mundo. "A infância rejuvenesce a gente". Ela faz a revelação ao transmitir seu entusiasmo pela classificação (primeiro lugar) do aluno Joel Jorge Vieira.

"Esta é uma grande vitória da Escola".

O magistério tem coisas assim. Por isso, a professôra Aladyr nunca se arrependeu da profissão. Quando tiver de ser aposentada, por tempo de serviço, deixará, com muitas saudades o convívio da petizada. No início de sua carreira assistiu a um filme que era uma apologia às crianças. Sentiu que a carreira escolhida era, realmente, a sua vocação.

— "Essa notícia é um prêmio aos nossos esforços. Tenho sido muito feliz, excepcionalmente feliz. O momento é oportuno para externar mais uma vez a minha convicção. Como professôra e, agora, como diretora, nada tenho a reclamar" — afirma.

Sentimento nobre

No ano passado, a escola participou do mesmo concurso. Tôdas as turmas enviaram colaboração. Não houve prêmios. Mas a escola entrou novamente na luta. Com entusiasmo redobrado. E venceu.

— "E' uma grande honra para nós conquistarmos o primeiro lugar entre milhares de concorrentes da 4.ª série. Êste sentimento nobre, que é o amor filial, deve ser cultivado".

O CERTAME anual da TRIBUNA, para a professôra Aladyr, é uma necessidade. Nenhuma escola deve faltar com seu apoio a iniciativas semelhantes. Como diretora, dá a êsses concursos a sua verdadeira importância. Tem procurado incentivar as crianças para que o "Dia das Mães" seja comemorado com todo brilhantismo.

Professôras premiadas

AS professôras dos alunos colocados em primeiro lugar receberão artísticas pastas de couro, com seu nome gravado e com dizeres alusivos ao concurso.

São elas:

1. Professôra Cléa Martins Steimert, do primeiro ano da Escola 12-8, Duque de Caxias.
2. Professôra Maria de Lourdes de Souza Gomes, do segundo ano da Escola 4-22, Paraguai.
3. Professôra Lamy Gouvêa Couto, do terceiro ano da Escola 1-27, Teodoro Sampaio.
4. Professôra Neuza Corrêa dos Santos, do quarto ano da Escola 13-5, Pereira Passos.
5. Professôra Célia Berrogain, do quinto ano da Escola 9-3, Pedro Ernesto.

As pastas são oferecidas pela Editôra Brasil-América.

Também as professôras dos alunos colocados em segundo e terceiro lugares receberão prêmios: um vidro de perfume, para as de segundo lugar e um prêmio oferecido pela Mesbla para as professôras dos terceiros colocados.

D. Maria Aparecida, mãe de Joel está orgulhosa da proeza de seu filho. No colo, Joselmar, o único carioca da família.

Deixou de comer o pão e ganhou o prêmio

Com o dinheiro despachou a carta para a TRIBUNA — Um pernambucano de 11 anos obtém o 1.º prêmio entre os concorrentes da quarta série — Subindo o morro no dorso de "Raio de Lua"

UM menino humilde do morro deixou de comer pão para participar do concurso do "Dia das Mães" e finalmente obter uma primeira colocação sensacional.

Ele ia comprar o pão. Mas como precisava botar a carta no Correio, (êle poderia ter enviado através da escola), preferiu não comprar o pão. Voltou com o recibo do D.C.T.. Dona Maria Aparecida, sua mãe, não reclamou.

Só assim o menino Joel Jorge Vieira conseguiria mandar para a TRIBUNA DA IMPRENSA a sua composição sôbre o "Dia das Mães". Por isso, quando soube que havia conquistado o primeiro lugar da 4.ª série, pulou de alegria. D. Maria Aparecida também ficou muito contente.

Encontramos a mãe de Joel numa casa modesta, no morro da Matinha.

— "Estou tão emocionada que não tenho palavras para agradecer" — disse-nos d. Maria Aparecida.

A família é tôda de Pernambuco. Com exceção de Joselmar, a irmã mais nova de Joel, que nasceu aqui. O outro irmão (José) está na ETC. E' um artista. Com 15 anos, faz em poucos minutos o retrato de qualquer pessoa.

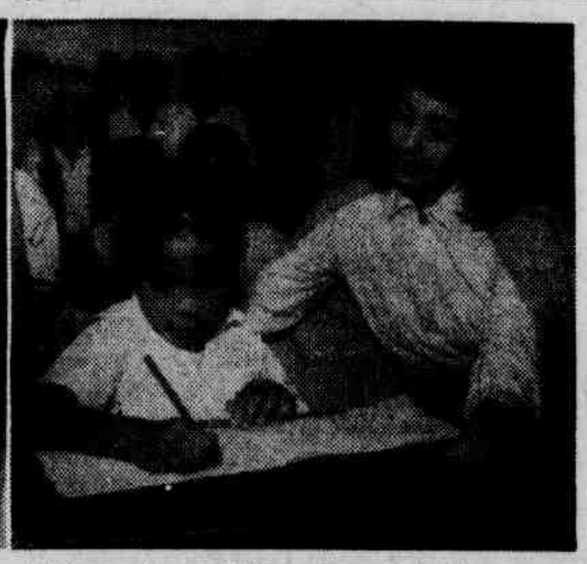
D. Maria Aparecida fica pensativa. E diz ao repórter:

— "Meu filho Joel sofre do coração. Tem crises constantes. Até pouco tempo era tratado na Cruz Vermelha. Creio que ficará bom. Certo dia êle desmaiou na Escola. A professôra Neusa teve de fazer uma promessa para que êle voltasse a si".

Joel, apesar disso, sobe diàriamente o morro. Chega em casa ofegante.

— "Somos pobres e não podemos nos mudar para um local melhor" — afirma d. Aparecida. Como tôda criança de sua idade, Joel faz traquinagens e tem suas manias. Uma delas é um cavalo imaginário. Qualquer pedaço de pau serve. Quando êste não existe, o cavalo permanece na imaginação de Joel. E descendo as ladeiras, êle corre "sentado" sôbre o "Noite de Luar" (o nome do cavalo) como se fôsse o garôto mais feliz do morro.

Todos queriam abraçá-la, cumprimentá-la. Ela ficou sendo o orgulho da classe segundo palavras de um seu colega



D. Diva, a professôra de Piedade observando sua aluna, a escrever

Ganhou novo óculos a avó de Piedade

A baianinha de sete anos não gostava dos óculos de uma banda só — Veio da Bahia e já fêz sucesso em sua escola —

A avó e a netinha, felizes com a vitória

PIEDADE Maria Cerqueira, ganhadora do 2.º prêmio, do 2.º ano, quis logo saber se o dinheiro que vai receber como prêmio daria para comprar o par de óculos que ela encomendou para sua avó. Diante da resposta afirmativa, Piedade ficou muito contente e começou a contar uma porção de coisas sôbre si mesma.

É uma menina tímida, que vive com sua avó em casa de dona Silvia, onde dona Maria Piedade da Silva é governante. Baiana, de São Salvador, Piedade tem sete anos e mora no Rio apenas há dois anos. Disse-nos ela:

"Vou comprar os óculos de minha avó e guardar o dinheiro que sobrar para dar um presente a minha mãe, que vai vir da Bahia. Se não ganhasse êsse prêmio não teria nada para elas, pois não tenho dinheiro. Mas agora eu já tenho, não é?".

Piedade tem uma grande amiguinha. Chama-se Pilar. É filha de dona Silvia, e para Piedade ela é "minha camarada prima". Brincam muito e estão sempre juntas.

Na escola

Na escola, Piedade é uma das primeiras alunas. Já estêve no quadro de honra e quando suas colegas souberam que ela havia ganho o prêmio, correram para abraçá-la. O prêmio da baianinha foi um prazer para tôda a classe.

A avó

A avó de Piedade, para quem ela pediu os óculos, é uma legítima representante prêta baiana. Muito simpática, alegre e falante. Ficou muito contente com a lembrança da netinha. Não esperava que Piedade fôsse se lembrar de pedir um par de óculos para ela.

D. Maria Piedade mora com d. Silvia há 21 anos. Viveu sempre na Bahia, mas quando sua patrôa mudou-se para o Rio, não resistiu à separação e seguiu-a até aqui. Hoje vivem juntas, a patrôa, a governante e Piedade, a netinha querida.

O que chamou mais a atenção de Piedade nos óculos da avó, foi o fato dêles terem apenas "uma banda". Isto é, apenas uma lente. A garotinha achava que, assim sendo, sua avó não enxergava dos dois olhos. Mas agora tudo se resolveu. D. Maria Piedade vai ganhar uns óculos novinhos, com duas lentes, e Piedade ficará feliz por ver que a avó enxerga dos dois olhos.

Desceu o morro para abraçar a filha

A mãe de Lessia esperava a classificação — Pobreza e dição — Pobreza e dificuldades — Alegria pelo prêmio

ELA desceu o morro de São Carlos para abraçar a filha no colégio. Estava feliz. Ganhou um beijo de Léssia e os cumprimentos das professôras Yolanda Alzira Ferreira, diretora, e Eponina Machado. Seu nome: D. Alta Cruz Champelem, mãe de Léssia, que desejou dar-lhe um monumento, no "Dia das Mães".

Juntamente com a filha, D. Alta mora na casa 17, da rua Ostique Guedes, no morro de São Carlos. E' de condição modesta. O marido (Manoel Antônio Champelem) morreu há alguns anos. Luta com dificuldades para sustentar Léssia e seus 6 irmãos.

Entusiasmada, D. Alta foi agradecer à Escola Canadá. Para a reportagem confessou:

— "Sinceramente, eu esperava que Léssia fôsse classificada". Fêz o elogio da filha:

— "Ela é meu braço direito. Ajuda-me em tudo. Muito trabalhadeira. Gostaria que Léssia prosseguisse estudando. Mas sou bastante pobre".

Na classe de Léssia, d. Alta recebe um beijo de sua querida filha

"Uma estátua para minha mamãe"

A aluna Lessia Champelem (3.º lugar da quinta série) quer ser datilógrafa

AO escrever a carta sôbre o "Dia das Mães", Léssia Champelem disse que sua mãe merecia uma estátua. Por isso, vai ganhar, hoje à tarde, o seu prêmio. Foi classificada em 3.º lugar entre os alunos da 5.ª série.

Léssia é aluna da Escola Canadá (rua São Carlos, 181, no Rio Comprido). Tem 13 anos, mas se encabula à-tôa. E' uma menina grande. Quase do tamanho da professôra Epomina Machado.

Quando o repórter entrou na Escola Canadá, a garotada perguntou em côro:

— "Seu moço, quem venceu?". A resposta transformou o nome de Léssia no assunto do dia em tôdas as turmas.

A carta que Léssia escreveu:

— "Querida mamãe — Envio-lhe estas linhas porque o dia 13 de maio será o seu dia. Eu vou dar um presente a senhora. Êste presente será uma estátua. Sei que a senhora vai ficar muito contente. Espero que tôdas as crianças façam o mesmo com suas mães. Desejo que o dia seja muito bonito. Mamãe a senhora vai ficar admiradíssima pelo presente que vou dar-lhe. Desejo que a senhora esteja muito feliz no segundo domingo de maio de 1956".

A menina premiada quer ser datilógrafa. Tão logo tenha dinheiro, vai entrar numa escola. Por enquanto, ela se preocupa em concluir o curso primário. Se tivesse recursos continuaria os estudos. De qualquer maneira ela ficará contente quando puder manejar o teclado da máquina. Quer ser datilógrafa mesmo.

Léssia Champelem recebe os cumprimentos da professôra Epomina Machado

A aluna Léssia sendo cumprimentada pela diretora Yolanda Alzira

Prêmio que foi mais uma vitória

A PROFESSORA Eponina Machado, com cinco anos de magistério, já teve vários alunos premiados em concursos internos da escola. Léssia Champelem deu-lhe, porém, alegria maior: foi classificada numa competição extra-escolar.

A turma da prof.ª Epomina é numerosa. Tem 44 alunos. Léssia, embora diga que gosta de matemática, salienta-se mais em linguagem. Escreve direitinho. Razão por que o presente que vai receber é bem merecido.

— "Estou muito satisfeita com o prêmio oferecido à minha aluna", afirma a professôra.

Lidando com crianças de vários tipos, a professôra Epomina Machado diz que a espontâneidade é o que mais lhe admira entre elas. Qualquer assunto novo torna-se logo a coqueluche da classe. O concurso da TRIBUNA foi um exemplo. As crianças da Escola Canadá aderiram em pêso. Foram poucos os alunos que não escreveram cartas sôbre o "Dia das Mães".

Na sua classe, o aproveitamento é maior.

— "Os meus alunos, por terem uma idade média de 13 anos, estudam com mais consciência". A professôra Epomina diz sôbre a sua profissão:

— "Proporciona-me alegrias como esta. Por causa de fatos assim é que sempre amei a minha carreira".

Receberão assinaturas da TRIBUNA

AS escolas que tiveram alunos premiados irão receber uma lembrança do concurso: uma assinatura anual da TRIBUNA DA IMPRENSA, para ser colocada na biblioteca ou na sala de leitura.

Eis a relação das escolas premiadas:

1) Escola Duque de Caxias.
2) Escola Olimpia Couto.
3) Escola José Linhares.
4) Escola Paraguai.
5) Escola Teodoro Sampaio.
6) Escola Sarah Morais.
7) Escola Ruy Barbosa.
8) Escola Pedro Ernesto.
9) Escola Pereira Passos.
10) Grupo Escolar do Instituto de Educação.
11) Escola Canadá.

Também receberão assinaturas anuais da TRIBUNA DA IMPRENSA, a Escola Conde de Agrolongo e a Escola Delfim Moreira. Motivo: foram as escolas que mais cartas enviaram para o concurso.

O "Dia das Mães" e a formação moral das crianças

"QUERO agradecer à TRIBUNA DA IMPRENSA essa grande oportunidade que nos ofereceu. O concurso do "Dia das Mães" veio colaborar com as professôras na formação moral das nossas crianças" — disse-nos a diretora da Escola Canadá, d. Yolanda Alzíra, ao tomar conhecimento da classificação da aluna Léssia Champelem.

— "Um jornal que chega às salas de aulas com tal objetivo deve merecer os aplausos gerais" — acrescentou.

A Escola Canadá está terminando mais uma Campanha de Leitura. As bases do certame instituído pela TRIBUNA, foram aproveitadas. Os alunos ficaram, assim, melhor instruídos e puderam fazer bons trabalhos.

880 crianças estudam na Escola Canadá. O problema é a escassez de professôras.

— "Não fôsse a dedicação delas, a situação seria pior", diz. A série mais numerosa é a 1.ª: tem 12 turmas. Depois vêm a 2.ª, com 4 turmas; a 4.ª, também com 4; a 3.ª, com 3; e a 5.ª, com 1.

D. Yolanda Alzira Ferreira ressalta um fato interessante:

— "A 5.ª série tem a sua biblioteca. Aqueles que não podem comprar livros, estudam sem maiores sacrifícios".

E' para essa biblioteca que, durante um ano, vai um exemplar da TRIBUNA — conquistado pela sua classificação, pela aluna Léssia.

Prêmios para as crianças

ALÉM dos prêmios destinados à aquisição de presentes para suas mães, receberão as crianças premiadas dois outros prêmios:

1 — Um corte de fazenda para camisa — ou para blusa — para os quinze alunos classificados. Oferta do Italiala Country Clube.

2 — Uma coleção completa do "Mundo da Criança", a ser sorteada logo mais, no auditório da Mesbla, entre os quinze alunos classificados. Oferta da Editôra Delta.

Perfumarias CARNEIRO

Em seu bairro ou no centro

UM QUADRO TRISTE NA SALA DE VISITA

O beijo da mamãe

CLAUDIO queria dar um presente à sua mãe, mas estava triste. Triste por não poder comprar nada, porque nada tinha. E mais triste ainda porque o que êle mais queria dar só Deus o conseguiria. Cláudio queria ter o poder de fazer seu pai voltar à casa 9.369 da avenida Suburbana, — um lar tão alegre antigamente e agora tão vazio sem êle. No ano passado, às vésperas da data mais feliz na casa de Cláudio, porque era o dia da "mamãe Cecília", foi justamente que um caminhão malvado o matou.

E agora — pergunta Claudio — que presente eu posso dar a ela, senão um beijo? É o que eu vou fazer, pedindo a Deus que a console e proteja todos nós.

Era assim mesmo que dizia a carta de Claudio Jordão, aluno da quarta série, segundo turno, turma 28, da Escola Quintino Bocaiúva. E foi justamente essa carta a classificada em terceiro lugar entre os alunos da quarta série que participaram do concurso "Ganhe você mesmo o presente de sua mãe".

Lobinho

Claudio Jordão, um menino de onze anos, nascido num dia 21 de novembro, é lobinho da tropa Euclides da Cunha. Há três anos que êle é lobinho — um ano na tropa Marquês de Abrantes e dois na Euclides da Cunha. Quando for escoteiro de verdade não quer ser "papagoiaba" (escoteiro de terra). Claudio sabe nadar bem. Por isso, quer ser escoteiro do mar, usar boné de marinheiro.

O menino está na Escola Quintino Bocaiúva desde março de 1956. É aluno de d. Ocirema Prado Maia, boa professôra, dedicada, muito amiga das crianças.

Antes de entrar para a Escola Quintino Bocaiúva, Claudio era aluno do Instituto Casimiro de Abreu, um colégio particular. Depois o pai morreu e êle foi para a escola pública. Dona Cecília, sua mãe, está muito satisfeita com a troca. A Escola Quintino Bocaiúva tem as melhores professôras que ela conhece.

Silêncio na sala

O pai de Claudio, sr. Felisbino Jordão, morreu no dia 7 de maio do ano passado. Foi atropelado por um caminhão da Aeronáutica, em frente à Câmara dos Deputados. Houve rutura do fígado, hemorragia interna e os médicos, embora tudo fizessem, não conseguiram salvá-lo. Claudio ficara órfão de pai.

Procuramos ouvir algumas palavras de dona Cecília. Inútil. A mãe de Claudio não podia falar, as palavras estavam sufocadas na garganta. Emoção da vitória do filho, o tema da carta classificada e a saudade do marido fizeram com que ela se rendesse às lágrimas. O silêncio tomou conta da sala de visitas da casa de Claudio. Um silêncio só interrompido pelos soluços, que eram muitos.

A emoção havia tomado conta de todos nós. Para quebrar o silêncio, fizemos uma pergunta ao Cláudio. Êle, ainda chorando, respondeu:

— "Vou dar todo o dinheiro do prêmio para minha mãe comprar um par de sapatos. De verniz prêto. Ela ficará muito bem com êles".

A resposta do menino deixou d. Cecília ainda mais emocionada. O quadro era triste mesmo. Sentados em tôrno da mesa éramos cinco. Ninguém dizia nada, com o pensamento recordando o passado. Ninguém se atrevia a olhar para o rosto do outro. Com médo de surpreender alguém chorando.

Pedimos desculpas e viemos embora. Chegamos tristes na redação. Tudo porque um caminhão malvado matara um bom filho, bom marido e bom pai.

Todos choravam baixinho

A carta de Cláudio comoveu a secretária da escola, que havia perdido o marido há pouco tempo — Declamador, bom redator e menino educado — Uma menina triste, cheia de saudades da mãe — A diretora da escola ficou emocionada ao ler a carta da lágrima

DONA Ocirema Prado Maia exerce o magistério há 6 anos. E' ela a professôra de Cláudio Jordão, o menino da escola Quintino Bocaiúva que tirou o terceiro lugar entre os alunos da quarta série que participaram do concurso "Ganhe você mesmo o presente de sua mãe".

A professôra de Cláudio está na escola Quintino Bocaiúva há três anos. Primeiro lecionou em Campo Grande. Depois veio descendo: Deodoro e Quintino.

Dona Ocirema é casada com o sr. Clóvis Machado Ferreira Maia. Tem uma irmã, Marli Figueiredo Prado, que também é professôra. Aliás, ela casou ontem no civil. Amanhã vai casar no religioso. Na igreja de Cristo-Rei, no Méier.

Disse-nos d. Ocirema que Cláudio é um menino estudioso, muito educado, não incomoda na aula e tem muita facilidade em escrever. Tôdas as suas redações são muito boas. Cláudio está sempre atento às lições obtendo bons resultados nas provas. E' um menino de muito talento. Declama também.

A carta de Cláudio foi escrita na sala de aula da turma 28. D. Ivone Rodrigues, secretária da escola, havia perdido o marido há pouco tempo. Quando leu a carta chorou muito. A escola Quintino Bocaiuva ficou silenciosa por alguns instantes. Todo mundo chorava baixinho.

Na Escola Ruy Barbosa

DONA Marieta Ferreira é a diretora da escola Ruy Barbosa, de onde saiu a segunda colocada entre os alunos do 4.º ano, no concurso "Ganhe você mesmo o presente de sua mãe". Quando soube da classificação de Inês, d. Marieta ficou emocionada. Quase não podia falar ao ouvir as palavras que a menina escreveu na carta.

Disse-nos a diretora da escola que Inês é uma menina triste, cheia de saudades da mãe. Ótima aluna, assídua, muito quieta. Inês se sente só no mundo, apesar dos carinhos de seu pai.

A carta classificada em segundo lugar entre os alunos da quarta série, foi lida por um grupo de professôras, na presença da diretora da escola. D. Lucy, a professôra da menina, veio correndo, quase sem fôlego:

— "Dona Marieta, dona Marieta, olhe isto aqui! Veja esta carta, dona Marieta!"

D. Lucy chorava. Diretora e professôras que estavam no grupo choraram também. Todo mundo chorou.

EM BELO HORIZONTE

BRASIL PALACE HOTEL

PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Viva a Mamãe!

2.º DOMINGO DE MAIO, DIA 13

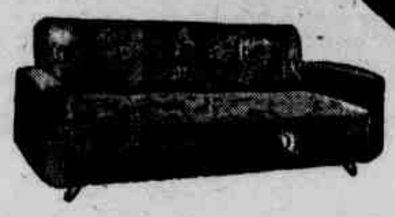
DIA DAS MÃES

ELA MERECE UMA LEMBRANÇA CARINHOSA!

TUDO PARA O CONFÔRTO DA MAMÃE

N'A EXPOSIÇÃO OUVIDOR E N'A EXPOSIÇÃO COPACABANA!

Escolha agora o presente para o lar que você vai oferecer à sua querida mãezinha — a rainha do lar — no Dia das Mães! Ela merece uma lembrança carinhosa!

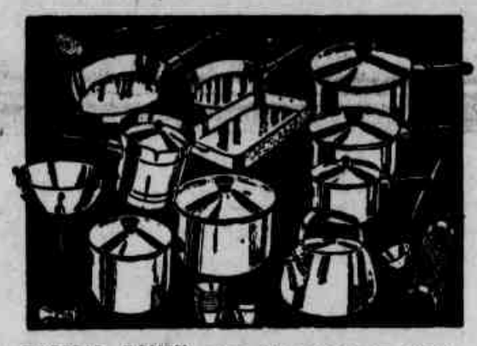


SOFA-CAMABEL com braços
Modêlo 1956.
Braços estofados com molejo. Molas NOSAG, combinadas com molas espirais de tempera eletrônica. Finíssimo revestimento. Com arca para guardar roupas. De noite transforma-se em confortável cama para casal.
300, de entrada

DORMITÓRIO "PARANA"
PARA CASAL
Modêlo exclusivo d'A EXPOSIÇÃO: 7 peças inteiramente desmontáveis, em imbuia maciça: 1 Guarda-roupa; 1 Camiseiro. 1 Penteadeira com espelho bizouté; 1 Cama casal com estrado; 1 Banqueta estofada; 2 Mesinhas cabeceira.
3.300, de entrada

CADEIRA DA MAMÃE
Em imbuia maciça. Desmontável.
598,

ABAT-JOUR "REFLETOR"
Foco regulável. Pintura a fogo. Inoxidável — côres modernas.
350,



BATERIA PANEX, com 27 peças em superior alumínio polido.
200, de entrada

FAQUEIRO RÁDIO, com 130 peças, em superior aço inoxidável. Luxuoso estôjo de imbuia.
entrada **300,**

"DESCOBAR" DESPENSA - COPA - COZINHA E BAR, numa só peça. Prático, distinto e harmonioso. Dimensões: Alt. 1,70 x larg. 0,90 x profundidade 0,50m. Côres: branco, azul e verde.
600, de entrada

FORNO PORTÁTIL "MARMICOC"
Adaptável a qualquer fogão ou fogareiro. Acompanham 12 fôrmas grátis.
200, de entrada

APARELHO PARA JANTAR, com 60 peças, em porcelana "REAL" de luxo. Ricamente decoradas e filetadas a ouro.
200, de entrada

SERVIÇO PARA CRISTALEIRA
Com 62 peças. Em cristal de superior qualidade.
200, de entrada

ENCERADEIRA "LUSTRENE". 2 anos de garantia. Escovas oscilantes. Contátos embutidos.
200, de entrada

ESPALHADOR DE CÊRA "O.N.F."
Adapta-se a qualquer enceradeira. Para cêra líquida ou em pasta. 1 ano de garantia.
200, de entrada

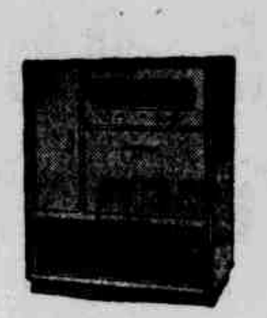
MOTOR "ARNO" PARA MÁQUINA DE COSTURA.
2 anos de garantia. Com farol e reostáto.
200, de entrada

APARELHO PARA CAFÉ. Com 9 peças. Em finíssima porcelana.
440,

APARELHO PARA CHÁ, CAFÉ E BOLO. Com 24 peças. Em finíssima porcelana, decorado a ouro.
200, de entrada

MÁQUINA DE LAVAR "BENDIX" ECONOMAT. Garantia de 1 ano, 100% automática. Encha-se - Lava - Enxagua - Seca e desliga. Não quebra botões.
2.000, de entrada

MÁQUINA DE COSTURA "VIGORELLI"
Modêlo GABINETE DE LUXO
15 anos de garantia. Móvel em pau marfim, imbuia e perobinha. Assistência técnica gratuita.
300, de entrada



RADIOFONE "MULLARD". Em pau marfim. 6 Válvulas c/ 9 funções. 4 faixas de ondas. Contrastes para graves e agudos.
1.330, mensais

RÁDIO CABECEIRA "STANDARD ELECTRIC." Ondas longas. Caixa de baquelite. Ótima sonoridade.
200, de entrada

GELADEIRA PORTÁTIL "GELOPACK". Em forma de bolsa. Para viagens, praias piqueniques, lanches, etc.
650,

a Exposição OUVIDOR
AV. ESQ OUVIDOR

1954

a Exposição COPACABANA
AV COPACABANA, 827 — Aberto até às 22 horas

USE AS FACILIDADES DO CREDIÁRIO... E COMPRE MAIS PRESENTES PARA O DIA DAS MÃES!

NO SERTÃO CARIOCA TRÊS MÃES VÃO GANHAR:

UM PALETÓ DE FRIO — UMA JARRA AZUL — UM PAR DE SAPATOS

Maria das Graças tem oito anos, uma boneca chamada Regina Célia e gosta igual da mamãe e do papai — A palavra mais bonita —

Claudiomar é fluminense mas é Flamengo — Não pensou que fôsse ganhar — Vai ser jogador de futebol, especificamente ponta-direita

Mamãe não conseguiu falar — Para ser pobre qualquer lugar serve — Jogador de futebol ganha muito dinheiro, mas primeiro a obrigação

MARIA DAS GRAÇAS
Uma jarra azul

FERNANDO CEZAR
Moço, chega de perguntas...

FERNANDO, quando ouviu o nome dêle, saiu de forma.

Os alunos todos da escola bateram palmas. O menino quase chorou. A professôra chorou. E nem era a professôra do Fernando. Todo mundo chorou.

Maria das Graças saiu de forma debaixo de palmas. Ela é tão pequenina que não chega à cintura do repórter. E a voz dela é também muito pequenininha. Parecia que a menina ia desaparecer, porque foi encolhendo os ombros, encolhendo, de tanta emoção.

Claudiomar levou um susto. Custou a sair de forma, pensou que houvesse engano. Mas as palmas eram também para êle.

A escola ficou feliz e quase não houve aula, o que foi ótimo, no dizer de todos, inclusive dos estudiosos.

A viagem

O trem sai da Central às 6,05 da madrugada. Da plataforma do Matadouro. É o trem das professôras, que acordaram às cinco horas da manhã (no mínimo) e se aprontaram correndo para não chegarem atrasadas.

Empurrão, pisadela, mais empurrão, parece o estouro da boiada, mas é gente entrando no trem. Horrível. Aquilo não é nem para homem aguentar, quanto mais para as moças, as professôras. Mas é preciso.

Uma porta aberta é um desastre. Forma a confusão, a correria, todos se atropelam, as professôras também. É preciso entrar depressa, é preciso conquistar um lugar, é preciso disputar uma vaga, é preciso não ir em pé — que a viagem é ingrata e demorada. (Muitas vêzes, ou melhor, normalmente, quando as portas do trem são abertas oficialmente, todo mundo que estava para entrar já entrou).

Solavanco, mais solavanco. Banco duro, de madeira, porque ali é que foi possível sentar. Trem cheio: soldado, menina, moça, professôra, ladrão e sem-vergonha. É duro viajar na Central do Brasil. Mas viaja-se — é preciso.

Engenho de Dentro, primeira parada. Cascadura, a segunda. Agora, de estação em estação o trem vai parando. Pára, abre a porta: uns fazem fôrça para sair o mais depressa possível; outros para entrar de qualquer maneira; Pisadela, empurrão, carteira roubada. (Os batedores de carteira trabalham em duplas ou em grupos de três).

O trem anda, anda, parece que vai chegar em Minas. Chega Augusto Vasconcelos, uma estação — quase-parada, estaçãozinha, quase-nadinha. Ali algumas professôras saltam.

A caminhada

As professôras vão andando pela antiga estrada Rio-São Paulo. E em cada casa que elas passam vão apanhando uma criança. Fica aquêle bando de mocinhas e crianças. Uma senhora chega à janela:

— Dona Fulana, o Jorginho hoje não vai porque está muito resfriado.

— Está bem, as melhoras...

Um rapaz está esperando o bando passar: "Meu irmão não pode ir hoje, dona Beltrana. Eu vou à cidade e êle vai ficar carregando água"...

O bando vai crescendo. Uns calçados, outros de tamancos, outros descalços, porque ali é bem perto do fim do mundo, todos são pobres.

O bando chegou à escola. Que já estava em rebolico, por causa da máquina do fotógrafo. A notícia chegou na frente.

A escola

A escola. Nova, novinha, moderna, limpa, arrumada, arejada, com uma vista muito bonita. Inaugurada no ano passado. Antes, diretora, professôras e alunos tinham uma escola feia, velha, caindo aos pedaços, que ainda é escola.

Os alunos formam, dois a dois, por tamanho, os menores na frente. Marly, a professôra, manda fazer silêncio e começa a falar, dizendo que o Fernando Cezar conseguiu o segundo lugar do terceiro ano, entre centenas e centenas de cartas. O menino sai de forma emocionado. Dona Marly também fica emocionada e todo mundo chora.

Fernando tem claque, porque três irmãos e uma irmã estudam na mesma escola.

A professôra diz agora que a Maria das Graças ganhou também um prêmio, segundo lugar do segundo ano. Foi muita palma e muito abraço para uma menina tão pequenina.

Mas tem outro premiado: o Claudiomar, terceiro lugar do segundo ano. Êle não acredita, coitado. E no entanto é o primeiro da turma.

Primeiras fotografias. As turmas sobem.

Fernando

Nós vamos conversar com o Fernando. Fernando Cezar Lima Azevedo. Tem 11 anos e são 11 irmãos: o Francisco de Assis, o Sebastião Mauro, o Manoel Célio, o Paulo Roberto, o José Neri e mais as meninas, Lucena Magda, Heloísa Helena, Lêda Maria, Virginia Aparecida, Maria Alva.

Fernando Cezar é mineiro, de Leopoldina. Veio para o Distrito Federal e não conhece o Rio de Janeiro. Vai ser médico quando crescer, porque gosta, acha bonito tratar dos outros.

— "Tinha esperança de ganhar, sim senhor. Eu escrevi foi para ganhar".

Muito bom aluno (a professôra, d. Lamy, é quem diz): "No ano passado foi primeiro aluno com nota 100 em tudo. Êste ano está perdendo para o Jurandir, ficou em segundo. Todos dois são ótimos alunos.

(Esse Jurandir quase ganhou um dos prêmios. Chegou a ir para o final).

E a torcida do Vasco ficou muito satisfeita, porque o Jurandir é Flamengo, o primeiro da turma, mas Fernando é Vasco e ganhou o concurso.

Maria das Graças, Mendes por sobrenome. Tem 8 anos e quatro irmãos: Ney, Luiz, Sônia e Suely. É carioca e quer ser professôra. Também achava que ia ganhar o prêmio. Tem uma boneca chamada Regina Célia e gosta igual da mamãe e do papai.

Claudiomar

Claudiomar é Ferreira da mamãe e Rocha do papai. Tem 12 anos e cinco irmãos: Claudionor, Marlene, Leticia, João e Marly. É fluminense de Itaperuna — mas é Flamengo.

— Você pensou que fôsse ganhar?

— Eu não, senhor.

— Por que?

— A frase que eu fiz não estava assim boa.

Ainda não sabe o que vai ser quando ficar grande. Mas queria ser jogador de futebol. Ponta-direita (que êle só chuta de direita).

— Mas você não quer ser médico, engenheiro, capitão?

— Não. Jogador de futebol.

A palavra mais bonita que êle conhece é papai. Gosta tanto da mamãe quanto do papai.

Dona Lamy e Dona Gilza

D. Lamy está feliz (e ainda não sabia de tudo): um ótimo aluno tinha sido premiado, um ótimo aluno mineiro, como ela. Professôra há 4 anos, sempre lá em Augusto de Vasconcelos, está com a turma desde o primeiro ano.

O que dona Lamy ainda não sabia só vamos dizer no final.

E se dona Lamy estava feliz, dona Gilza estava mais. Seus premiados eram dois. Dona Gilza Sgarbi Silva, da turma que saiu do Instituto de Educação em 1955 e que foi para a Escola Teodoro Sampaio, onde ainda está, muito satisfeita. Uma das primeiras da sua turma, gosta de ver os aplicados serem premiados.

— Engraçado é que a Maria das Graças tirou o segundo e o Claudiomar o terceiro. Êle é que é o primeiro da turma.

D. Lamy (Gouvêa Cunto) também se considera premiada duas vêzes. No ano passado uma aluna sua ganhou "Menção Honrosa".

Mãe não conseguiu falar

Já é tarde. Sair correndo da escola, com o Fernando e dois irmãos, o Manoel (o que pega no gol, no campinho da casa dêles) e o Sebastião (o que tem fama de levado).

Vamos andando, andando, andando. Depois de atravessar a linha do trem o Sebastião mostra uma casa amarela, encravada no morro: é ali.

Ali é que está a mamãe.

— Mãe, ganhei um concurso e mil cruzeiros.

— ...

Dona Maria Aparecida mãe de onze filhos, acostumada a muita preocupação e mesmo a muita alegria dada pelos filhos, não pôde falar. Os olhos ficaram cheios de lágrimas e cada vez que ela abria a bôca era para soltar um suspiro fundo. Muitos suspiros fundos.

Dona Maria e "seu" Manoel Ferreira vieram de Minas com quase uma dúzia de filhos, por causa mesmo dos meninos. É que êles estavam crescendo, uns já estavam até crescidinhos, precisavam estudar, precisavam escola.

— "Pra ser pobre lá, a gente fica sendo pobre aqui mesmo, onde tem lugar pros meninos estudarem.

E de lá vieram todos, sem sem saber nem direito para onde. Agora, o "seu" Manoel acorda às três horas da manhã, para ir pro mercado. Êle tem uma "roça".

— Com a ajuda de Deus a gente vai educando os meninos.

— A senhora sabe que o Fernando quer ser médico?

— Se êle fizer fôrça pode ser mesmo, "uai".

— E sabe que o Sebastião quer ser jogador de futebol?

— Era bom mesmo que dois dos meninos dessem bons jogadores. Eu sei que ganham muito dinheiro.

— É, mãe (o Fernando interrompe) mas quando a gente larga as coisas para jogar bola, a senhora acha ruim.

— Acho, uai; primeiro vem a obrigação.

CLAUDIOMAR
Eu sou pobre, pobre, pobre...

A mãe de Maria das Graças veio buscar a sua menina. Foi um abraço grande. Pobre, muito pobre mesmo, estava rica de satisfeita. E contou para o repórter:

— Ela só dá gôsto, moço. Disse até que se não passar de ano não vem mais pra casa e nem chega perto da professôra,

E a professôra: "Mas ela passa".

— "O nome da minha mãe, ela se chama Edna e o pai é Aristides".

Claudiomar foi levando o fotógrafo, o repórter e a professôra. Pela antiga Rio-São Paulo, que hoje é Av. Cesário de Melo. Uma avenida perigosa, onde os carros e os caminhões passam numa velocidade danada. Mais perigosa porque não tem calçada, é vala de um lado e do outro, e os meninos têm de andar mesmo na rua, sentindo o ventinho dos carros que passam.

Depois entramos numa rua. "Rua Dois Metros", com letra maiúscula porque é nome próprio. De rua, só tem o nome. É um caminho no barro, mato servindo de meio-fio.

Dobra à direita, entrando no mato, caminhando por uma picada. Dobra outra vez à direita. No meio do mato está a casa, caindo, pobre, de barro amassado, baixinha.

Lá dentro mora o Claudiomar e sua mãe, Maria. Maria que carrega lata dágua na cabeça, que lava pra fora, que é triste. Maria que fica alegre porque o Claudiomar ganhou o prêmio, aquêle seu Claudiomar levadinho — mas de quem gosta muito e que é o mais velho, o mais sacrificado.

O pai chama Claudomiro. Nas paredes da casa, paredes em que a cal já vai deixando saudade, várias palavras escritas com letrinha de criança: via, avião, mamãe, boneco. E algumas contas de somar, inclusive uma com a soma errada.

A vovó

Dona Olympia vai embora.

Dona Olympia é a diretora, a pessoa mais conhecida em Augusto de Vasconcelos. Professôra há 24 anos, há 20 anos está lá em cima. E há nove é diretora, sempre ali. Para muita gente ela é a "vovó".

A menina entrou e disse: "Nasceu hoje, dona Olympia; é menino. Ela mandou dizer a senhora, para a senhora ir lá agora".

— Pode dizer que eu vou.

Uma ex-aluna teve bebê. Um neto, outro para dona Olympia. E' preciso ir lá ver o menino da menina. E no caminho dona Olympia vai respondendo a todos:

— Deus te abençôe.

Todos em Augusto Vasconcelos pedem a bênção à "vovó". Que estava muito alegre, muito satisfeita, deixou mesmo cair uma lágrima que ela pensou que ninguém tinha visto. Mas dona Olympia vai se aposentar, está cansada.

Mas, antes, quer ler as cartas que foram premiadas.

As cartas

A do Fernando:

"A minha vontade era dar um lindo paletó de frio a minha mãezinha. Mas sei que isto é impossível, pois sou criança e não tenho dinheiro bastante. Sei que ela merece mais do que isto pois é ela quem lava nossas roupas, é ela quem faz nossa pequena refeição e também nas horas vagas costura para fora para ajudar o papai e também para nunca passar-mos necessidade das coisas. Somos 11 filhos e só um que é o mais velho os ajuda.

Portanto não tenho dúvida de que ela é o mais rico tesouro que tenho na vida".

A da Maria:

"Eu quero dar um presente a minha mãe. Eu vou dar um presente para minha mãe. Eu estou com vontade de dar uma jarra de presente a minha mãe.

Que vontade que eu estou de dar um abraço para minha mãe".

A do Claudiomar:

"Eu gosto da mamãe porque ela é boa.

Mamãe é boa porque eu também sou bom para ela".

Se sobrar dinheiro, o Fernando vai guardar.

A mãe da Maria queria guardar o dinheiro todo para a filha. Mas Maria quer comprar uma jarra, uma jarra azul.

Claudiomar não sabe o que vai dar. Mas não vai sobrar dinheiro. Talvez gaste tudo comprando sapatos.

Valeu a pena

Perdemos o trem de 11,42; perdemos o trem de 12,30; perdemos o trem de 13,10. Voltamos num trem cheio e até um cachorro viajava conosco, porque entrou atrás da dona. Um homem vendendo jornal dizia:

— Pavoroso, pavoroso, pavoroso, duas horas e trinta minutos de tiroteio, o homem caiu do telhado, o polícia ficou ferido, o bandido está à morte, a quadrilha ameaça matar os investigadores...

Demorou, era muito longe, andamos muito, cansou. Mas valeu a pena.

Valeu mais ainda quando nós soubemos que o Fernando havia passado do segundo para o primeiro lugar. Isto é o que dona Lamy não sabia.

E ficamos imaginando: Se a mãe do Fernando não conseguiu falar, antes, com os Cr$ 1 mil, o que acontecerá agora, com êle em primeiro, ganhando Cr$ 2 mil?

Calendário Springer:

Comprada em 1956

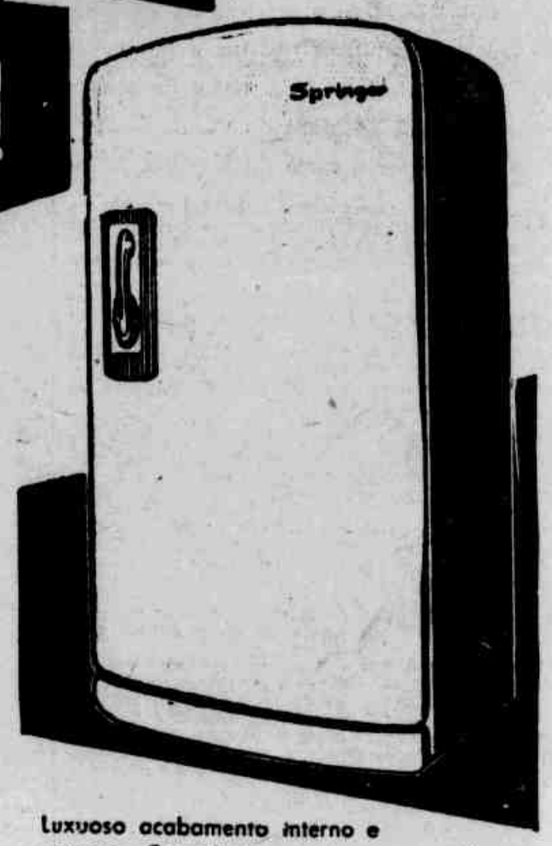
Garantida até 1961

Ainda funcionando perfeitamente em 1980!

Springer com 8,5 pés

com muito mais espaço mais e utilidade do que as medidas comuns

custa apenas 5.000 de entrada e 1.950, mensais



Luxuoso acabamento interno e externo. Congelador amplo, com porta transparente. Gaveta para carnes. 2 gavetas para legumes e frutas. Gabinete de aço inteiriço, com total proteção contra ferrugem. Compressor selado, silencioso, com caracteristicas especialmente tropicais!

Ponto Frio

URUGUAIANA, 134/144
MARECHAL FLORIANO, 93
S. DOS PASSOS, 109 (sobrado)
AV. NILO PEÇANHA, 248 (Caxias)

PENSOU QUE O DROMEDÁRIO FÔSSE O PRIMO DO CAMELO

O menino do Grajaú descobriu um modo diferente de separar as sílabas de ôvo. Metade do "v" de um lado, outra metade do outro. Pra ficar bem divididinho

Costurou a cabeça quatro vêzes e sofreu o seu primeiro desastre automobilístico aos dois anos de idade — A mamãe não reclama. Está sempre calada. Salve a mamãe!"

QUANDO perguntamos o porquê da "mamãe calada", Carlos Alberto, primeiro lugar entre os alunos da 1.ª série que participaram do concurso "Ganhe você mesmo o presente da sua mãe", foi logo respondendo:

— "Está havendo uma complicação dos diabos lá em casa. Vou ganhar mais um irmão"!.

Carlos Alberto, aquêle menino alourado, de olhos verdes e suéter azul-marinho, é filho de d. Magnólia e do sr. Otacílio Peralvo Salcedo, da rua Araxá, 735 — casa 13, ambos funcionários do Instituto de Resseguros.

Papai Otacílio briga com Carlinhos quando êle faz travessuras. Mamãe, não. Por isso, o menino desabafou quando sua professôra pediu que escrevesse uma carta à mamãe.

"Salve a mamãe. A mamãe calada?".

Carlinhos tem quatro irmãos: Fernando José, Sílvia, Wania Maria e Luiz Fernando. A Wania é a mais levada. Mas êle gosta mais da Sílvia, porque ela não chora. Wania é muito chorona. E explica por que:

— "E' que ela tem um furúnculo!"

Diz o menino que o "papai Otacílio gosta muito de silêncio. Nós fazemos muito barulho. Por isso, êle reclama:

— "Não brinquem assim, meninos. Comportem-se".

E' ainda Carlinhos quem diz:

— "A mamãe não reclama. Está sempre calada. Salve a mamãe!"

Carlos Alberto tem 6 anos, está na escola Duque de Caxias, é aluno da professôra Cléa Martins Steimert, mas já sabe dizer:

— "Quando eu crescer vou ser Vasco. Porque êle é o meu time".

As duas mulheres

Na carta que mandou à Tribuna, Carlos Alberto desenhou duas mulheres: uma de vestido vermelho, outra de amarelo-canário. A de vermelho oferece um vaso com flôres à de amarelo. Carlinhos explicou tudo. As duas mulheres são Sílvia, a irmãzinha que êle mais gosta e sua mãe, dona Magnólia.

Há ainda no desenho uma flôr caindo de um vaso. Uma flôr vermelha, que êle diz ser uma rosa. Entre Sílvia e dona Magnólia há qualquer coisa, que podia ser uma chaminé de navio ou um aparêlho de televisão. Mas Carlinhos garante que é uma mesa com outro vaso de flôres.

Quando crescer pretende ser engenheiro, porque gosta de matemática. Suas manias: desenho, cinema e uma boa "pelada". Brincar de mocinho êle não gosta:

— "Faz favor, moço, escreva isso!"

Carlinhos vai fazer sete anos a 19 de agôsto. Nasceu aqui mesmo no Rio, no Grajaú. Está na escola Duque de Caxias há poucos meses. Desde março. Mas já aprendeu a escrever muita coisa.

A professôra conta ao repórter que Carlinhos é um aluno muito inteligente, mas

também muito levado. O menino dá um sorriso e explica:

— "Quando tenho vontade de pular uma cadeira não peço licença a ninguém. Mas escreva aí, moço! Gosto muito da minha professôra. Ela é uma boa praça!"

O primo do camêlo

Dona Magnólia diz que Carlinhos é um menino muito atirado. Já aprendeu a nadar e com dois anos andou de bicicleta.

Há poucos dias, a professôra de Carlinhos mandou que êle separasse as sílabas da palavra ôvo. O garôto dividiu o "v" ao meio: uma perninha de um lado, outra perninha do outro. D. Magnólia ficou espantada, mas Carlinhos explicou:

— "Não, mamãe. Está certo. Assim é que fica bem divididinho!"

O garôto ainda não havia aprendido a falar e já sabia dizer o nome do cachorro: Dick. Um dia, Carlinhos foi mordido por um garotinho rebelde. Não chorou. Fêz uma careta, apontou o garotinho, e falou:

— "Dick! Dick!"

Até hoje, Carlinhos levou cinco tombos. Em menos de um ano costurou a cabeça quatro vêzes: uma em Santa Catarina, duas em Rio Bonito e a última vez foi aqui mesmo, no Grajaú.

Domingo passado êle foi ao Jardim Zoológico. Viu um dromedário e como não sabia o nome do bicho, disse para o pai:

— "Olha ali o primo do camelo!"

Automobilista aos dois anos

Carlos Alberto andou com oito meses. Com dois anos já era automobilista e sofria o seu primeiro desastre. Foi quando o carro do tio ficou estacionado na porta de sua casa. O menino soltou o freio de mão e o carro desceu, ladeira abaixo, com êle em seu interior, ao volante. Por sorte não se machucou. Mas, como o automóvel ficou todo amassado, ninguém lhe diga que não foi o seu primeiro desastre automobilístico.

Com dois anos e nove meses, Carlinhos foi para o "Tic-Tac", escola maternal do Grajaú. Uma escola muito boa, bem orientada e moderna. Essa escola muito contribuiu para o desenvolvimento mental de Carlos Alberto.

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 3

ANO VIII — N. 1.933 — SEXTA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 1956

A surprêsa de Dona Cléa

A professôra não esperava que entre tantos, Carlos Alberto fôsse escolhido como o melhor – Primeira vitória depois de sete anos de magistério

A PROFESSORA de Carlos Alberto Salcedo, o menino da escola Duque de Caxias classificado em primeiro lugar entre os de sua série no concurso "Ganhe você mesmo o presente de sua mãe" tem sete anos de magistério. Dona Cléa Martins Steimert sempre preferiu ensinar a alunos do quinto ano. Mas passou a adorar os do primeiro depois de conhecer crianças como Carlos Alberto. E para provar que o menino era "um amor", d. Cléa pergunta:

— "Carlos Alberto, porque você escreveu na carta "mamãe calada"?

— "Porque ela não fala!"

A vitória de Carlos Alberto foi uma surprêsa para d. Cléa, apesar dela considerar o menino um dos melhores de sua turma.

— "Não podia prever que entre tantos êle fôsse o melhor".

A primeira vitória

Dona Cléa está na escola Duque de Caxias há apenas três anos. Mas já lecionou em outras escolas: Haiti, General Osório e Desembargador Montenegro. Nunca um de seus alunos saiu vitorioso num concurso do "Dia das Mães". Êles sempre tomavam parte, mas esta foi a sua primeira vitória.

JÁ ESPERAVA A VITÓRIA

DONA Maria Angela Fernandes de Azevedo Silva, diretora da Escola Duque de Caxias, depois de saber da vitória de Carlos Alberto, disse-nos:

— "A classificação de Carlos Alberto não foi surprêsa. Nós já esperávamos, sem convencimento, a vitória de, pelo menos, um de nossos alunos, por causa dos resultados obtidos no ano passado, quando tivemos nada menos de onze trabalhos classificados. Agradeço à TRIBUNA DA IMPRENSA a iniciativa de incentivar as crianças, premiando os bons, estendendo êsses agradecimentos à comissão julgadora".

Alegria de professôra. Esta foi sua primeira vitória no concurso "Ganhe você mesmo um presente para sua mãe"

Alunos premiados

Relação completa das crianças premiadas

1.º ANO — 1 Carlos Alberto Salcedo, da Escola Duque de Caxias; 2 Jarina Pereira da Silva, da Escola Olímpia do Couto; 3 Piedade Maria Cerqueira, da Escola Presidente José Linhares.

2.º ANO — 1 Valmir Mello da Motta, da Escola Paraguai; 2 Maria das Graças Mendes, da Escola Teodoro Sampaio; 3 Claudionor Ferreira da Rocha, da Escola Teodoro Sampaio.

3.º ANO — 1 Fernando Cezar Lima Azevedo, da Escola Teodoro Sampaio; 2 Celso Dias de Mattos, da Escola Sarah Moraes.

4.º ANO — 1 Joel Jorge Vieira, da Escola Pereira Passos; 2 Inês Gomes Valdigem, da Escola Rui Barbosa; 3 Cláudio Jordão — que não mandou dizer o nome da Escola e deve se comunicar com a redação.

5.º ANO — 1 Nilza Maria, da Escola Pedro Ernesto; 2 Maria Júlia Menezes, do Grupo Escolar do Instituto de Educação; 3 Léssia Chapelen, da Escola Canadá.

Presente de Walmir: Cachorro com laço

VALMIR mora com duas tias, em uma casa de portão verde, pertinho da sua escola, a Escola Paraguaí, em Bento Ribeiro. Passa as tardes na escola, a manhã debruçado sôbre os livros, deita cedo, levanta cedo. Gosta muito da mamãe, que de vez em quando o visita.

— "Na próxima vez que eu encontrar mamãe ela vai ter uma surprêsa" — disse-nos, ontem, quando viu na TRIBUNA DA IMPRENSA, o seu nome na primeira página. Valmir ganhou o presente de sua mãe, primeiro prêmio do segundo ano: Cr$ 2 mil. Em sua carta, disse que "gostaria muito de dar um cachorrinho a mamãe". Vai dar.

"Príncipe"

As tias de Valmir têm um cachorro, um cachorro que se chama "Rei", muito amigo de Valmir. Agora o menino vai ter o seu, que vai se chamar "Príncipe", com "laço no pescoço e tudo". Vai ser seu até a primeira visita da mamãe.

— "Depois eu dou de presente para mamãe".

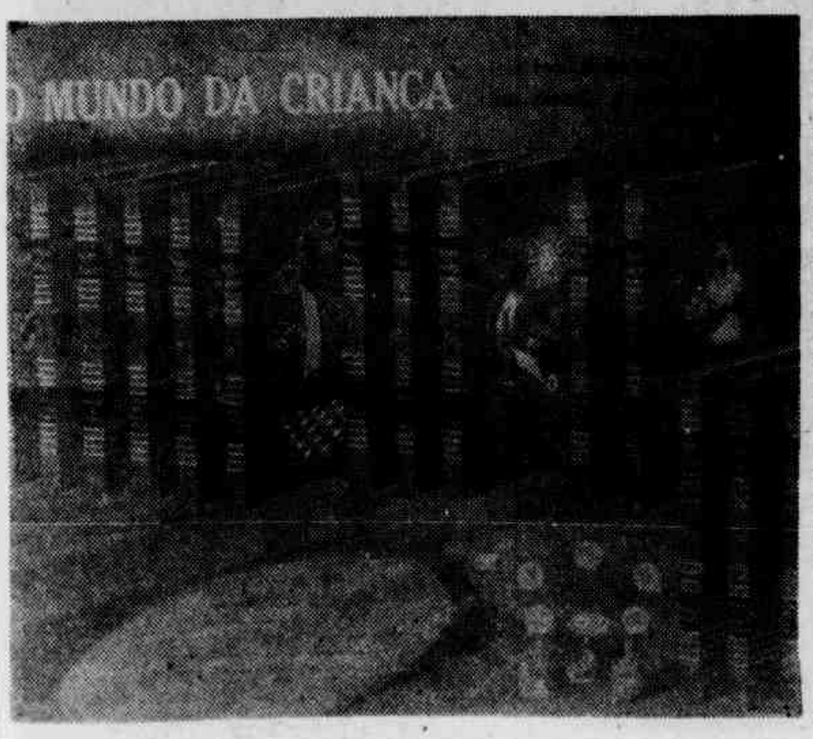
Mas "Príncipe" não vai custar Cr$ 2 mil.

É o menino quem conta:

— "Com o dinheiro que sobrar eu vou ajudar minha mãe que tem pouco dinheiro".

Valmir está contente com o prêmio. Já pediu para uma das tias passar o uniforme da escola. Quer fazer um figurão na distribuição dos prêmios.

UM GRANDE PRÊMIO EXTRA



UM prêmio-extra — na realidade um grande prêmio-extra — vai ser concedido a um dos participantes do concurso "Ganhe você mesmo um presente para sua mãe", promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

Trata-se de uma enciclopédia para a infância, coleção completa, composta de 15 volumes — "O Mundo da Criança" — escrita pelas maiores autoridades mundiais em educação infantil e adaptada ao Brasil por um grupo de professôres do Instituto de Educação.

O novo prêmio, cujo valor é superior a Cr$ 6.000,00, foi oferecido pela Editôra Delta S. A., a primeira a lançar no mercado brasileiro uma obra de tal vulto, especialmente para a criança.

Quem ganhará

"O Mundo da Criança" será sorteado hoje à tarde, no auditório da MESBLA, quando se realizará a solenidade de entrega dos prêmios aos vencedores do concurso "Ganhe você mesmo um presente para sua mãe".

Será sorteado entre os quinze vencedores, que tiveram suas cartas premiadas (1.º, 2.º ou 3.º lugares).

A enciclopédia

A grande enciclopédia infantil divide-se em três séries: a primeira sôbre literatura infantil, a segunda, sôbre atividades criadoras e a terceira, sôbre o desenvolvimento da criança. Na série literária há seis volumes — "Poemas da primeira infância", "Histórias contadas e outros poemas", "Histórias de fadas", "Nossos amigos animais e aventuras", "A vida em vários países" e "Grandes homens e feitos famosos".

Da segunda série, constam cinco volumes, sob os títulos: "A natureza", "Aprendendo a brincar", "Ciência e indústria" "A arte ao alcance da criança" e "Música para crianças".

A série final — Desenvolvimento da Criança — é composta de quatro volumes sôbre pedagogia e psicologia educacional.

A entrega do prêmio ao aluno sorteado será na TV-Tupi, domingo, às 16 horas, quando haverá um programa sôbre o "Dia das Mães", focalizando os concursos e promoções feitas pelos jornais, referentes à data.

Além do aluno premiado, deverão comparecer os seus pais, e sua professôra.

Menções honrosas

TRÊS cartas receberam menção honrosa no concurso "Ganhe você mesmo o presente de sua mãe". Foram as de Regina Lúcia Saboya Burnier, do terceiro ano, da escola Afonso Pena; Marlene Silva, do primeiro ano, e Dircéa Gomes Chagas, do quarto ano, ambas da escola Professor Carneiro Ribeiro.

Eis-las:

Regina Lúcia Saboya Burnier.

Escola Afonso Pena.

Turma 13 C, 1.º turno, 3.ª série.

— "Hoje mamãe é o teu dia e estou tão feliz por ter esta mãe tão boa!

Mamãe, a senhora representa tudo na minha vida. Deus fêz bem em botar no mundo uma mãe tão boa para mim.

Gostaria muito de escrever mais, mas não me vem a inteligência.

Um beijo e um abraço da filha que tanto a estima".

◆

Marlene Silva.

Escola Professôr Carneiro Ribeiro — Turma 1. — 1.º ano.

— "Eu sou da mamãe".

◆

Dircéa Gomes Chagas.

Escola Professor Carneiro Ribeiro.

Turma 16, séria 4.ª, turno 3.

— "Eu, como uma menina que tenho amôr à minha mamãe se ganhasse no concurso da TRIBUNA DA IMPRENSA desejaria dar-lhe como prova de muito carinho uma televisão, que é o presente que sempre desejou ganhar. Todos os meses quando papai chega do trabalho já sabe que vai ter pedidos de televisão.

Mas, como as coisas não estão para isto, êle fica muito triste em não poder fazer-lhe a vontade, mas sempre se esforçando para conseguir.

Eu como disse, se Deus quiser, se eu conseguir ganhar no concurso da TRIBUNA DA IMPRENSA darei o seu presente preferido; espero que eu ganhe para fazer uma grande surprêsa à minha mamãe.

Se não fôr possível eu ganhar peço a Deus que aumente o meu papai para que êle possa comprar a televisão".

"QUERO DAR 1 METRO DE CHITA À MAMÃE"

Jarina Pereira da Silva (Escola "Olímpia Couto") vai ser costureira

NINGUEM conseguirá tirar a idéia da cabeça de Jarina Pereira da Silva. Ela escreveu que pretendia dar um metro de chita para sua mãe. E tornou a dizer quando fomos entrevistá-la:

— "Vou dar chita para mamãe".

Jarina é uma garota muita viva. Todos gostam dela pelo seu riso muito especial. E' uma pretinha que chama a atenção.

— "Quero ser costureira. Já faço até bordado", diz.

Ela estuda pela manhã na Escola "Olímpia Couto". Ajuda a mãe na cozinha e em todos os afazeres domésticos. Mas não despreza os livros. Prometeu que, doravante, vai estudar mais. Quer ganhar outros prêmios "pra mim dar a mamãe".

Vai pedir a seu irmão mais velho que lhe ensine problemas de matemática, matéria em que tem alguma dificuldade. Gosta muito da professôra Cezarina que "é muito boazinha".

Suas amiguinhas prediletas: Regina e Zélia, que também estudam na mesma escola e com as quais forma um trio muito sapeca.

A aluna Jarina Pereira da Silva. "Eu vou dar um metro de chita à mamãe". Ganhou Cr$ 1 mil

Custou a acreditar na vitória da filha

A aluna que conquistou o segundo lugar do primeiro ano mora em Mangueira

QUANDO o repórter disse que Jarina ia ganhar Cr$ 1 mil, d. Herondina Pereira da Silva não quis acreditar. Tomou mesmo um susto.

— "Será possível?" — perguntou.

Pediu melhores explicações.

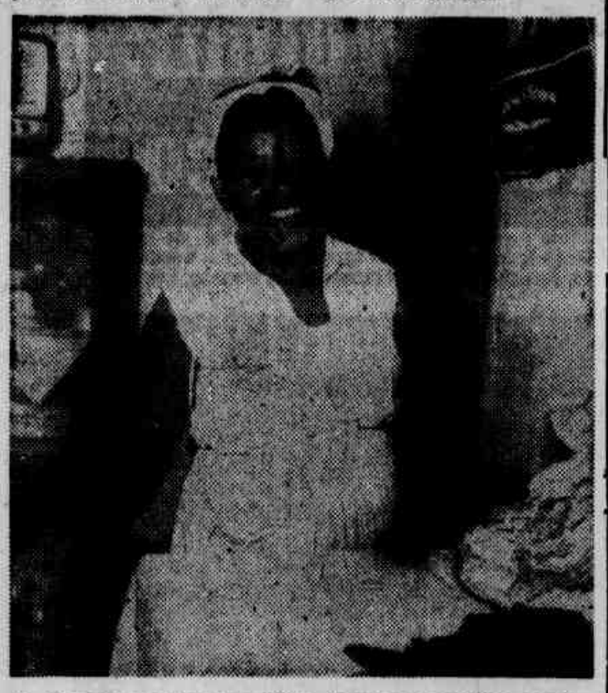
— "Se fôr preciso pagar alguma coisa, quero dizer-lhe que somos muito pobres".

Estávamos no morro da Mangueira. Mais precisamente na rua da Pedreira, 14, no interior de uma casa bem modesta. Refeita da emoção, D. Herondina disse: "Pelo que vejo, a minha filha não está muito atrasada".

Enquanto isso, Jarina acompanhava a conversa com muita atenção e com os olhos bem arregalados.

Ela tem quatro irmãos: Jurandir (que também cursou a escola "Olímpia Couto") Valdecir, Valtair e Maria Zenilde. Seu pai chama-se José Bertolino da Silva, operário.

D. Herondina conta os gostos de sua filha: ela adora um vestido novo, dá a vida por boneca, como tôda menina na sua idade (11 anos), é obediente e estuda em casa.



D. Herondina não quis acreditar. Depois que acreditou, sorriu orgulhosa para o fotógrafo

Nota oficial da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro

BATE-SE A A. E. C. CONTRA O FUNCIONAMENTO DO COMÉRCIO AOS SÁBADOS, DEPOIS DAS 12 HS.

A DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO comunica à laboriosa classe comerciária que, nesta data, oficiou aos Exmos. Srs. Prefeito Municipal do Distrito Federal e Presidente da Câmara de Vereadores, apelando para que se evite, no futuro, as concessões que vêm se generalizando, em prejuízo da grande conquista dos comerciários, tinente à "SEMANA INGLÊSA".

VAI SER PROFESSÔRA A ALUNA PREMIADA

PREMIAR às duas tias foi o pensamento de Júlia quando escreveu sua carta a êste jornal. Perdeu a mãe muito cêdo, estava apenas com três anos. Viveu com sua tia Inez de Oliveira até a idade de 10 anos. Há dois anos mora com d. Nair, a quem estima como se fôsse sua mãe.

Júlia gostaria de ser professôra, mas isto está muito longe ainda. Por enquanto está estudando muito para prestar exame no Instituto de Educação e conseguir classificação.

— "Estudo à tarde tôda — é ela quem fala — especialmente agora que tenho que me preparar para entrar no ginásio. De noite gosto de brincar, mas se não tenho deveres para fazer. Se os tenho, a brincadeira fica para depois".

D. Nair da Rocha abraçando sua sobrinha

Mais à vontade

Não contente com a conversa que tivemos com Júlia, voltamos à sua casa, para vê-la mais à vontade. Lá a encontramos estudando, ao lado de sua tia. Já tinha se acostumado à idéia de ter ganho o prêmio e já tinha resolvido dividi-lo entre as duas tias.

"O melhor tempo de minha vida passo entre êsses pingos de gente"

A professôra Cezarina fala sôbre a aluna premiada em sua classe

"O MELHOR tempo da minha vida passo entre êsses pinguinhos de gente. A notícia, que agora recebo, vale por um estímulo dos mais significativos para quem já dedicou 17 anos ao magistério" — disse-nos a professôra Cezarina Prodal Maia, quando soube que a sua aluna Jarina Pereira da Silva (1.º ano) fôra classificada em 2.º lugar no concurso da TRIBUNA.

Radiante e afirmando que a Escola "Olímpia Couto" é que estava de parabéns, a professôra Cezarina traçou o perfil da aluna.

— "E' uma escurinha engraçada. Merece o prêmio. Tem bom comportamento e é assídua. Atenciosa nas aulas, é aluna aplicada e que dá gôsto a gente ensinar".

A redação sôbre o "Dia das Mães" foi feita na aula. Saíram os mais estranhos pedidos. Um dêles foi classificado. O da Jarina Pereira da Silva. Ela escreveu:

"Eu vou dar um metro de chita a mamãe. Pelo "Dia das Mães".

Pobreza

"Recebo a notícia com satisfação. Sempre me dediquei profundamente a essas crianças. Porque a totalidade é de condição paupérrima. Vêm quase tôdas do morro da Mangueira ou da favela do Esqueleto. Olho-as com especial carinho".

A turma de Jarina tem 33 crianças, 13 meninos e 20 meninas. Vivem no mais completo entendimento. Fazem uns aos outros observações curiosas. A professôra recebe, assim, auxílios que muitas vêzes lhe escapam. Até a maneira de pegar o lápis não passa despercebida.

Sôbre o concurso da TRIBUNA, a professôra de Jarina diz:

— "Como mãe, que também sou, acho uma ótima idéia. Qualquer competição dêsse gênero tem entre as crianças muita repercussão".

O aproveitamento da turma, depois que foram lançadas as bases do concurso, aumentou. A última prova mensal registrou seis notas do 100. Jarina, na opinião da professôra, tem dificuldades em matemática. Na linguagem ela se destaca mais.

"Nunca pensei que alguém da minha classe fôsse distinguida", termina D. Cezarina Prodal Maia.

A professôra Cezarina Prodal Maia passa o melhor tempo de sua vida entre os alunos de sua classe

O PRÊMIO de Cr$ 1 mil que a aluna Jarina Pereira da Silva vai receber, "é uma verdadeira bênção do céu". Jarina é pobre e sua família está precisando mesmo de dinheiro.

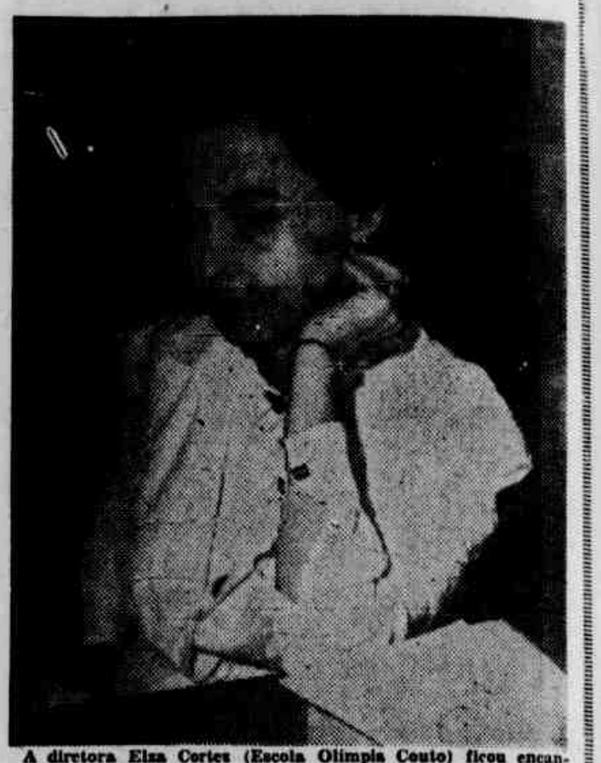
A diretora da Escola Olímpia Couto, onde Jarina estuda, ficou contente. Menos porque sua escola foi distinguida do que pela ajuda que aquela quantia proporcionará à mãe da aluna.

D. Elza Cortez confirma as declarações da professôra Cezarina: a Escola é um celeiro de crianças necessitadas. Elas não recebem alimentação adequada em casa. Chegam cêdo para tomar sôpa ou café com chocolate. A Prefeitura envia os mantimentos.

A Escola, que fica na rua Oito de Dezembro, 275, c/1, tem 644 alunos. Os pais, de condições humildes, fazem fôrça para comprar o material escolar. Para que todos recebam instrução, existem três turnos. Faltam professôras. As que ali estão lotadas, tomam conta, às vêzes, de duas turmas.

"Quando entramos numa sala de aula, esquecemos todos os nossos demais problemas. Isto aqui é a nossa vida. Estou encantada com a vitória de Jarina" — diz a professôra Elza Cortez.

A Escola Olímpia Couto tem a indicação 1-9. Está subordinada ao 9.º Distrito, a cargo de d. Marina Ribeiro Curimbaba Guimarães. E' uma escola de crianças paupérrimas.

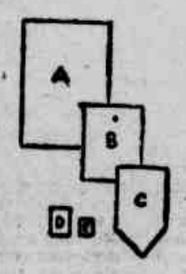


A diretora Elza Cortes (Escola Olímpia Couto) ficou encantada com o prêmio obtido pela aluna Jarina

A diretora da Escola "Olímpia Couto", dona Elza Cortez: "As nossas crianças são paupérrimas"

Bênção do céu o prêmio concedido a Jarina

CARTAZES PARA O DIA DAS MÃES



A Cartaz - 60x42 cms.
B Display - 30x21 cms.
C Bandeirola - 40x25 cms.
D Sêlo - 6x4,5 cms.
E Miniatura - 3x2,5 cms.

PROCURE O SINDICATO DOS LOJISTAS
RUA DA QUITANDA, 3 — 10.º ANDAR

Dona Iolanda Oliveira acha que Júlia mereceu o prêmio. Ela também ficou emocionada com a vitória da aluna. E' uma professôra muito dedicada e sente-se bem quando vê que seu esfôrço está sendo compensado

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

Dois presentes para as tias

JÚLIA Maria ficou apreensiva ao ser chamada ao gabinete da diretora. Tinha certeza de que não fizera nada de mal, por isso não conseguia compreender a razão daquêle chamado. Mas a apreensão não era apenas de Júlia. Também sua professôra, d. Yolanda, fôra chamada. Ambas entraram na sala sem saber o que dizer e logo a diretora foi dizendo:

— "Júlia, você ganhou o segundo prêmio no concurso da TRIBUNA DA IMPRENSA".

A garôta ficou logo sorridente e professôra e diretora mostraram-se satisfeitas com o resultado obtido pela classe.

"O concurso da TRIBUNA despertou um grande interêsse nas classes. As crianças nos procuram constantemente para saber como agir em tais circunstâncias. Não foi preciso que as incentivássemos. Elas mesmas v i n h a m nos procurar. Quanto à carta de Júlia, não cheguei a lê-la. No dia em que ela me foi entregue, eu estava tão apressada que nem a abri. Conforme me foi entregue eu a depositei no Correio. Eis porque a surprêsa dela é minha também" — disse-nos a diretora da Escola, sra. Etelvina Machado Fagundes.

Opinião da professôra

A professôra de Júlia é a d. Yolanda de Oliveira. Disse-nos ela:

"Júlia Maria é uma aluna exemplar. Estudiosa, e constante. Sua aplicação aos estudos não sofre altos e baixos, ela é sempre a mesma".

Júlia Maria mora com suas tias e pediu um presente para cada uma delas — para que a outra não ficasse descontente. D. Nair Ferreira, uma das tias, é também professôra e pode orientar a sobrinha, ajudando-a nos estudos e nos trabalhos.

Não leu a carta

Ao ser informada de que sua sobrinha ganhara o prêmio, d. Francisca ficou surpreendida, pois estêve com a carta de Júlia na mão e não teve tempo de passar-lhe os olhos. Conforme ela lhe entregou, colocou-a no Correio. A surprêsa foi, portanto, muito maior do que sua sobrinha imaginava.

Júlia ainda não sabe o que vai comprar para suas tias. Agora vai aumentar a surprêsa, dando-lhes uma coisa de que elas precisem mas que seja inesperado.

Mensagem de psicologia às mães

De IRACY DOYLE

PREZADA SENHORA:

NÃO será exagêro afirmar que o destino de uma criança começa a ser escrito no dia em que os futuros pais iniciam o namôro. Da personalidade de um e outro, do ajustamento emocional recíproco, vai depender a atmosfera do lar — calma, estável, segura, ou, ao contrário, campo de guerrilhas, onde a sobrevivência emocional do filho é obtida à custa de verdadeiros malabarismos.

Um fato de aquisição relativamente recente domina o pensamento psicológico moderno no tocante à educação: durante muito tempo, tôda a importância era atribuída aos acidentes traumáticos violentos, agudos, cujos efeitos desfavoráveis sôbre o sistema nervoso em desenvolvimento temia-se, com tôda a razão. Hoje compreendemos que há fatores mais sutis, menos agudamente traumáticos, menos dramáticos, mas que, pela sua ação contínua, são capazes de produzir deformações graves e estáveis da vida psicológica, respondendo pela estruturação defeituosa do caráter, como pelas neuroses de todos os tipos. Refiro-me à atmosfera emocional de todos os dias, à atitude habitual dos sêres humanos que povoam o pequeno mundo infantil — o lar. É neste pequeno mundo que se moldam e cristalizam as atitudes psicológicas, que serão exibidas pela vida afora. O grande mundo não é mais do que uma continuação do microcosmos familiar, e a filosofia edificada nos primórdios da vida será, em linhas gerais, adotada para interpretar, posteriormente, os fatos do grande cosmos.

Segurança emocional

Uma das necessidades infantis mais importantes, é sentir segurança emocional. E como a segurança nesta fase da vida depende da aceitação e aprovação por parte dos adultos significativos, a criança faz concessões de tôda a ordem, sacrifica prazeres instintivos, inibe impulsos espontâneos, coíbe movimentos, e se transforma pouco a pouco em ser civilizado.

Transparece, uma vez mais, nessa conexão, a importância da relação entre a criança e genitores: Quanto menos capazes de oferecer segurança são êstes, mais ansiado, e mais deformado emocionalmente, será o filho. Porque, a essa altura do ciclo vital, aprovação e aceitação por parte dos pais significa bem estar para a criança. Se, ao contrário, ela se vê criticada, discriminada, esquecida, rejeitada, em suma, sobrevém mal-estar, desconfôrto, em uma palavra — ansiedade.

Afeição: ingrediente

Temos insistido no elemento afeição como ingrediente do programa educacional. Já Sigmund Freud acentuara que o filho amado pela mãe transforma-se no adulto confiante, empreendedor e capaz. Na verdade, a criança aguenta tudo que não seja falta de estima legítima. Um pouquinho de sujeira, com afeto sincero, é mais favorável ao desenvolvimento infantil do que a higiene absoluta e fria.

Em relação a êste aspecto, não se pode julgar da situação real apenas com dados de observação superficial e apressada. A rejeição materna, quando existe, mascara-se sob várias formas, aparecendo às vêzes até disfarçada em atitude de proteção excessiva, ditada por medos sem razão aparente, relacionados a desejos inconscientes de eliminação da criança. O que as comadres não vêem, o filho, sujeito continuamente à influência materna, dotado de intuição, talvez maior na criança do que no adulto, pode não compreender intelectualmente, mas sente e reage, e procura defender-se, garantindo a sua segurança ameaçada, à custa de mecanismos neuróticos. Muitas vêzes, para negar a rejeição, dura demais para a sua situação de dependência inevitável, deforma a realidade, ainda que tenha de mutilar-se emocionalmente.

Potencial de emoção e afetos

Quando nasce, o ser humano apresenta grande potencial de emoções e afetos, que aos poucos serão desenvolvidos e orientados no sentido social. E' nas relações com os pais que êle aprende a amar outras pessoas e a si próprio, a confiar e a obter satisfação no intercâmbio pessoal. A dúvida em relação ao afeto materno ou paterno, que a criança procura ocultar de si mesma, transforma-se em falta de confiança geral e deficiência de autoconfiança. Percebendo emocionalmente a falta de calor afetivo dos pais, convence-se de que ela mesma não vale nada, e procura descobrir em si própria, motivos que explicam a falta de apreciação dos outros. Sentimentos de hostilidade entram em cena, e em certos indivíduos dominam o quadro psicológico. Poderíamos resumir assim o drama infantil do rejeitado: "Minha mãe não gosta de mim. Meu pai não gosta de mim. Ninguém gosta de mim. Eu não gosto de mim. Também tenho raiva de todo o mundo!"

"Superproteção"

Entretanto, a necessidade de afeto e a dependência biológica inicial *não justificam superproteção da criança*. A libertação da personalidade infantil, para ser eficiente, tem que processar-se natural e progressivamente, e corresponder às necessidades íntimas de cada qual. Pouco a pouco, a criança começa a descobrir as suas possibilidades, e a empreender realizações que devem ser estimuladas hàbilmente. Tanto é êrro querer impor iniciativas, querer exigir uma independentização rápida, que representa verdadeira ameaça para a segurança infantil, como é igualmente grave negar oportunidades de ação desejadas. Muito frequentemente os dois êrros se combinam, dando como resultado um sistema educativo incoerente, capaz de confundir emocionalmente o educando, que acaba não sabendo mais o que querem dêle.

Os mesmos pais que negam ao filho de dois anos o direito de andar segurando na sua mão, por que um "homem" deve ser independente, não respeitam, meia hora mais tarde, uma demonstração positiva de vontade, porque "criança não tem querer".

Adolescência

Após longo período de obediência imposta, o indivíduo chega à adolescência e tem que se desligar da família, para assumir o seu papel de elemento do grupo social; daí por diante espera-se dêle capacidade de realização, fôrça de vontade, e, em geral, quanto maior a agressividade social que demonstra, tanto maior a apreciação de que desfruta. Os mesmos pais que subjugavam o filho e apresentavam orgulhosos a criança-modêlo, exemplar, bem comportada, queixam-se agora da passividade do rapaz que não consegue impôr-se aos outros. Se êsses indivíduos pudessem exprimir o seu inconsciente, diriam que muito cêdo perderam o hábito de querer e de poder; que sentiam que os pais só gostavam dêles obedientezinhos; que passaram a encarar a espontaneidade, a originalidade, a iniciativa independente como perigos, como elementos proibidos, e que se sentiam ansiados, tremendo como criminosos, quando pensavam em fazer alguma coisa por si próprios.

Outrossim, a tirania grosseira, isto é, menos dissimulada, costuma despertar hostilidade, revolta contra a disciplina e má vontade contra todo e qualquer tipo de autoridade; forma-se assim, pouco a pouco, um certo tipo de criança-problema, indisciplinada na escola, e que mais tarde se constituirá provàvelmente em pessoa de difícil adaptação às coletividades, sempre regidas por autoridades, e, na pior hipótese, se transformará em anti-social franco.

Depois de meditar na complexidade dos movimentos dinâmicos que caracterizam a evolução infantil, cumpre formular os objetivos da educação e a natureza do processo educacional.

Preparação para a vida

Educar é preparar para a vida, diz-se correntemente. Mas o que é a vida? Viver é lutar, diz o poeta e repetem-lhe as palavras, com outro espírito, a maioria dos elementos da nossa cultura, contagiados pelo "ideal" competitivo. Vida é prazer, dizem os epicuristas. E' sofrimento, dizem os discípulos de Schopenhauer, que infelizmente não são poucos. Vida é amor, disse Cristo. E, parodiando o rabino judeu, convencido, na sua humildade, da relatividade das coisas, não podemos deixar de reconhecer uma certa razão em tôdas estas respostas às especulações sôbre a essência da vida, desde que conceituados devidamente os têrmos. Assim, o homem traz em si a necessidade de afirmar as suas potencialidades e deve ser capaz inclusive da agressividade necessária para lidar com os obstáculos e as fôrças destrutivas que se oponham aos seus movimentos genuínos de afirmação. Se a isto chamamos lutar, então o poeta tem razão. Se, porém, lutar é pisar sôbre os ombros e as cabeças de outros seres humanos, para lançar no espaço o seu grito patético de angústia, mal interpretado como afirmação, então o poeta está errado.

Vida é "afirmação", diríamos. E para nos afirmar, não há necessidade, geralmente, de destruir, diminuir, ou humilhar ninguém. A menos que queiramos, como os grandes tiranos da história humana, ir de vitória em vitória até a derrota final.

Mas, como a vida é complexa, longa e vária, ela comporta deliciosos momentos de prazer, exprimindo-se em movimentos expansivos. E infelizes daqueles que, premidos por uma consciência superexigente, ou por uma conceituação pessimista, não podem apreciar as dádivas da alegria e os prazeres que Deus não esqueceu de incluir no esquema do mundo, talvez para compensar o sofrimento inevitável, implícito em certas realidades que o homem encontra no seu caminho. Há momentos, na verdade, em que a reação natural do ser humano é sofrer, e precisamos, portanto, ensinar os nossos filhos a aceitar o sofrimento, quando inevitável.

Mas, vida é sobretudo *amor* em tôdas as suas formas, nuances e quantidades. Vida é ternura pelo que nos cerca, incluindo certamente os nossos semelhantes. E' respeito por si mesmo e pelos demais. E' também responsabilidade pelo desenvolvimento das pessoas a quem nos ligamos, ou que de nós dependem. Por isso mesmo, a educação deve ser acima de tudo uma mensagem de amor. A forma explícita não importa. O fundamental é o conteúdo. Amai-vos uns aos outros, disse Cristo. Que seja esta à fórmula. Ou a do poeta Dante: Só o amor permite organizar o universo. Ou outra qualquer.

Educar não é fácil

A simples enumeração dêsses elementos e a vaga intuição de outros ainda não definidos mostra que educar não é fácil. E mais complexa se torna a tarefa educacional, quando meditamos que a educação não deve apenas preparar o indivíduo para a vida civilizada, como ela se apresenta. Compreendido que o homem, moldado pela sociedade, pode, entretanto, plasmar o grupo cultural, concluímos ser parte do trabalho educacional transmitir aos nossos filhos, mais pela ação do que por palavras, o **sentimento de responsabilidade** pelo destino da nossa cultura. Poderíamos definir êste objetivo dizendo ser dever precípuo de todo o cidadão consciente estimular as fôrças construtivas e combater as fôrças destrutivas que viciam as relações humanas, provocando emoções que levam à derrota pessoal e coletiva. Entre as primeiras, incluiríamos o amor sob tôdas as suas formas, o direito ao prazer legítimo, à afirmação, o respeito entre os cidadãos, a preocupação com o bem-estar comum.

Como destrutivas, figuram o medo aparentemente injustificado, a ansiedade, a competição desenfreada, a exploração de indivíduos e de grupos, e outras manifestações desonestas de egoísmo primário.

Apêlo

Como psiquiatra, e como tal mãe de filhos estropiados, que, movidos pela humana vocação de saúde, procuram o amparo da ciência para a reconstrução pessoal, fazemos um apêlo aos homens de boa vontade, e bem intencionados, no sentido de estimular as instituições culturais capazes de promover ou aumentar a segurança da mãe e da criança. Pois não resta dúvida de que o melhor capital de que o indivíduo pode dispor para construir a sua vida é uma infância tranquila, segura e responsável, admitidas as limitações infantis quanto a êste último item.

Insisto no elemento responsabilidade porque, compensando o êrro das gerações passadas, que viam apenas o ser biológico, a nossa geração descreve trajetória pendular e, exaltando a individualidade da criança, começa a conceder-lhe direitos excessivos, concorrendo, dêste modo, com a melhor das intenções, para a criação de uma das mais sérias aberrações humanas e gravíssimo problema terapêutico — o psicopata estragado, que segue desenfreadamente o princípio do prazer, sem nunca se lembrar dos direitos alheios.

Lastimamos que a sociedade só se lembre das mães no dia a elas dedicado. Que não as assista e ampare, pondo ao seu dispor consultórios de orientação psicoeducacional, onde elas possam ser assistidas por técnicos em psicologia educacional, na difícil função que lhes compete dentro do esquema social.

Seria cruel de nossa parte terminar esta mensagem sem uma palavra de estímulo às mães — essas heroínas incógnitas, que velam quando todos dormem e muitas vêzes se desesperam porque o garoto parece não compreender as suas boas intenções. Faremos nossas as palavras de bom senso do dr. Spock, o velho pediatra americano: "Não tenha receios, minha senhora, tenha prazer com o seu filho!".

Pois se a senhora, apesar de tudo, apesar dos aborrecimentos e contrariedades (porque a sra. é humana), gosta do seu filhinho, não se arrepende de havê-lo concebido e continua a achar que vale a pena ser mãe, é muito provável que tudo esteja correndo bem.

Um Giro em Sociedade

O EMBAIXADOR de Cuba, senhor Gabriel Lamda, será homenageado no transcorrer desta semana, pela passagem do 15.º aniversário de sua permanência entre nós.

PETER

— "ELAS" SEM "ÊLES" - NO METRO — UMA COZINHA DE 6 MILHÕES...

A "AVANT-PREMIÈRE" do filme "Guys and Dolls", que se realizou na noite de quarta-feira, no cine Metro, sob os auspícios da senhora Sarah Kubitschek e das Pioneiras Sociais, pode ser chamada de magnífica. Todo o nosso mundo artístico, social, intelectual e cultural compareceu para ver a grande produção de Samuel Goldwyn. Realmente, nunca assistimos a uma "Avant-première" tão cheia de pessoas elegantes.

As sensações da noite começaram com a chegada ao Metro Passeio da primeira dama do país, que se fazia acompanhar de suas duas filhas (Marcia e Maristela). Depois vieram os políticos — deputados, senadores etc. — O cinema, totalmente repleto, apresentando no seu exterior uma perfeita imitação das grandes exibições de filmes em "Avant-première" nos Estados Unidos, com holofotes, bandas de música, policiamento e até caçadores de autógrafos. Isto, naturalmente, motivado pela presença das Goldwyns Girls, que pessoalmente foram mostrar aquilo que tanto se diz do descobridor de beldades — Samuel Goldwyn.

Quem assistiu a "avant-première" de "Eles e Elas" não poderá dizer que as meninas não fazem jús ao cartaz que trouxeram na bagagem. Mas devemos também notar que essas meninas não são o que de melhor existe em matéria de "Goldwyn Girls". Das quatro que se apresentaram (uma embarcou de volta aos Estados Unidos, adoentada), apenas uma é realmente bonita.

Trata-se de Madelyn Darrow, morena alta, que mostra com bom jeito, tudo aquilo que Deus lhe deu com tamanha perfeição.

Será difícil enumerar em poucas linhas tôdas as pessoas presentes a essa "Avant-première" de "Eles e Elas" — pois tivemos que prestar atenção ao filme, às meninas e às pessoas que lotavam o Metro-Passeio. Mesmo assim, vamos anotar a presença do senhor e senhora Alvaro Lins, com sua filha, senhor e senhora Adolfo Cláudio Graça Couto, senhora Irene Guinle senhor Walter Quadros, senhor e senhora Carlos (Carlinhos) Vasconcelos (ela está esperando a chegada do primeiro filho), senhor Harry Stone, senhor e senhora Jerônimo Castilho, senhor e senhora Mário Pinoti, senhor e senhora Oswaldo Schuback, e muitos outros.

Foi realmente uma noite de gala, bem realizada e de bastante bom-gôsto.

◆ ◆ ◆

O aniversário da senhora Gilda Raja Gabaglia, foi comemorado com um jantar realizado no Hotel Glória, oferecido pelo dinâmico senhor Eduardo Tapajós.

Entre os presentes, o senhor e senhora Fernando Moreira Penna, senhor e senhora José Rajá Gabaglia senhor e senhora Eugênio Raja Gabaglia, senhorita Lúcia Pardella e senhora Nelson Tapajós.

Um ambiente elegante, um jantar, também elegante, que durou até tarde.

◆ ◆ ◆

O Clube Comercial reuniu em sua nova e belíssima sede, membros do corpo diplomático, cronistas sociais e amigos daquela associação, para um coquetel.

Infelizmente, por motivos particulares, não pude comparecer, mas a minha colega Victoria Caldeira lá estêve, para um almôço com as senhoras Pedro Lomba e ministro Maya Monteiro. Ela ficou impressionada com as majestosas instalações do Clube Comercial. O que mais chamou a atenção de Victoria foi a cozinha, que está dando o que falar, pois custou nada mais nada menos do que Cr$ 6 milhões. Isso não é mais uma cozinha; é um hotel!

Conforto Rapidez e Segurança!

DO RIO A BELO HORIZONTE

As paisagens deslumbrantes da nova estrada Rio-Belo Horizonte e os modernissimos ônibus da VIAÇÃO RIOLUX farão de sua viagem um episódio memorável da sua vida. E essa viagem custará-lhe menos da metade do preço de uma passagem aérea.

A VIAÇÃO RIOLUX oferece-lhe, também, um serviço perfeito de entregas de encomendas dentro do prazo máximo de 24 horas

HORÁRIO DE PARTIDAS: Rio - 7 horas • Belo Horizonte - 6,30 hs.

PASSAGENS: Guichê 20, Estação Rodoviária Mariano Procópio, Praça Mauá, 3 - Telefone: 43-4674.

ENCOMENDAS: Praça Mauá, 13 - Telefone: 23-5252.

Viação Riolux S.A.

RIO - JUIZ DE FORA - BELO HORIZONTE

Leia sempre

NOSSA CIDADE

Um suplemento que é feito para contar a você o que se passa em seu bairro

Seguiu para a Europa, em viagem de férias e negócios, o diretor da "Lustrêne"

SEGUIU para a Europa, pelo "Vera Cruz", o sr. Alpoim Corrêa, fundador e diretor-presidente da Fábrica de Enceradeiras Lustrêne S. A. e figura de destaque nos círculos industriais e comerciais do Rio de Janeiro. O sr. A. Corrêa, que viaja acompanhado de sua mulher e filha, demorar-se-á cêrca de quatro meses no Velho Mundo, aproveitando para estudar os últimos aperfeiçoamentos introduzidos na indústria de aparelhos elétricos e congêneres.

TELE-VIDEO

CUMPRE o que promete. Consertos gerais de Televisão exclusivamente em sua residência. Chame de qualquer bairro até às 21 horas e será imediatamente atendido. TELEFONE: 48-9284.

Dia das Mães

2.º Domingo de Maio

Presentes finos — Artigos importados — Preços excepcionais

Rua México, 74 — S/203 — Tel.: 22-8872

Óleo de Cedro

O melhor para os móveis

Av. Rio Branco, 157 — Rio

Fones 32-9305

TURISMO NO ESTADO DO RIO

Desenvolvendo o turismo no Estado do Rio, a Emprêsa Saturin Ltda. vem realizando, em ônibus de luxo, duas excursões semanais ao aprazível Hotel Promenade, em Bomclima, próximo de Petrópolis (foto).

Televisão de 21" a prazo

Vende-se a partir de Cr$ 32.000,00, instalada com antenas para dois canais e com garantia. Marcas: Admiral — Invictus — Emerson — Tele-King — Semp — Stromberg — Philips — General Eletric, etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sobreloja.

- Panorama belíssimo a 910 mts. de altitude
- No local a linda Cascata Guarani
- Clima salubérrimo, lindos passeios
- Ruas já calçadas, água, luz e esgôto
- Farta condução, comércio próximo
- Valorização segura com a nova estrada
- Facilidade para construção, projetos, etc.

CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS apenas... 5% de sinal 15% na escritura 80% em 5 anos, SEM JUROS

Vendas exclusivas

SÁ FREIRE IMÓVEIS

Av. Rio Branco, 181 - 14º and. - s/ 1402 - Tel. 42-3812

Em Terezópolis:

Dr. P. H. FORSTER LEITE

Av. Feliciano Sodré, 478 (em frente à Prefeitura)

O PROTESTO DE MARIA

UMA COLEGA da redação me entrega o poema abaixo, com o seguinte bilhete:

"Esta Maria foi encontrada, num dia de falta de criada, com um mundo de panelas e pratos para lavar, sentada, escrevendo êste protesto. A história é verídica. O marido, depois do protesto, passou a lavar os pratos e a arear as panelas, e faz muito bem. E prometeu escrever a resposta ao protesto".

Eis o poema: ....

"Em casa somos cinco: Clara, Helena, Carlos, Márcio e... Maria
Todos lêem, escrevem, se movem... Mas, quando falta a cozinheira,
E' Maria quem cozinha.
A lavadeira não vem? Maria lava também.
A arrumadeira está doente, não levanta? Maria é arrumadeira.
Não adianta!
Que falta a Maria fazer? Rol de roupa ela faz.
As flôres na jarra coloca. "Enche"... as garrafas da geladeira.
Todos os dias, a mesma canseira.

Saúde? Todos têm.
Maria também. E dedica a todos carinho:
Para os filhos, na cama, o leitinho; para o marido, cafèzinho;
e, para a empregada "adoentada", a dieta adequada.
Mas, no fim do dia, como lhe doem os pulsinhos!
E Maria reclama, exclama, clama e chama também: Clara! Helena!
Carlos! Márcio!
Nenhum vem.

Todos têm saúde, todos saem... Todos ocupam bons cargos.
Clara trabalha numa Embaixada Helena é funcionária.
Carlos é general. Márcio estuda ainda.
E Maria?

Todos dizem: "E grã-fina! Filha de almirante, tem um gordo montepio!
Irmã de brigadeiro, cunhada de coronéis,
e vive cheia de anéis!"
Por quê Maria não leciona francês?
Escaparia da cozinha, da arrumação da casa, da rouparia talvez!

Lecionar?! "Trabalhar"?
Isso, não! É feio!
Pois quem é Maria, afinal?
É dona de um lindo apartamento!
É mulher de general".

SUGESTÃO

OS botafoguenses da redação comissionaram ontem o colega Amsterdam Cavalcanti para procurar um cartola do Botafogo e sugerir o contrato do fabuloso craque inglês Stanley Matthews, que, ainda anteontem, mostrou que vale quanto pesa e, com seus 41 anos, estonteou os "maiores do mundo" da seleção brasileira.

Cavalcanti voltou sucumbido. Ouvira a ponderação de que mais tarde, daqui a alguns anos, talvez se pensasse no caso, quando Matthews estivesse em melhor forma.

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

BEM VELHINHOS

ANTEONTEM, "A Noite" publicou uma notícia deveras curiosa, a começar pelo título: "Turma Médica de 1190". Quanto ao texto, começava assim:

"Os doutorandos da Faculdade Nacional de Medicina, da junta médica de 1910, comemoraram hoje o 450.º aniversário de sua formatura".

NO DECORRER dos dias 11 a 26, o DCE-UB distribuirá, para alunos da Universidade do Brasil, entradas de teatros e cinemas, em sua sede (Praia do Flamengo, 132).

A Diretoria do DCE-UB e seus colaboradores estão desenvolvendo intensas atividades de organização e propaganda para que a "III Quinzena de Cultura" alcance o maior sucesso.

O encerramento das realizações se fará com uma conferência do magnífico Reitor Pedro Calmon, sôbre a cultura nacional (dia 25), e com o Baile de Congraçamento Universitário (dia 26).

TEATRO

JOÃO AUGUSTO

HÁ TEMPOS ATRÁS

RENATO VIANA — "Escrevi sempre as "minhas peças" sem a menor pretensão de autor ou literato, e sim apenas prmido pela necessidade de forjar material "barato", que pudesse estragar à vontade em sucessivas tentativas e sucessivos fracassos na busca incessante de uma renovação de todos os valores técnicos, dinâmicos e estáticos: côr, som movimento, ação, planos, etc. Não nego que aproveitando a oportunidade haja também pretendido 'dizer algo", dar o "meu recado" aos meus contemporâneos. Talvez esteja aqui o meu único pecado. Desde a primeira hora, todavia, o meu esfôrço, o meu trabalho, foram o do diretor, embora medíocre. E para chegar a essa integração, a essa síntese, tive que "decompor-me": fui autor, ensaiador e ator. A crítica que desejar ser justa e real para comigo terá que observar-me como "homem de teatro, integrado absolutamente no "espetáculo".

ATORES E PEÇAS

LOTTE Sievers estréia como teatrólogo em "O crime perfeito", que apresentará no Teatro Natal, de São Paulo.

* * *

FRANCISCO CANDIDO XAVIER inspirou com seu livro "A granja do silêncio" uma história de reincarnação que Paul Bodier teatralizou, e o Teatro Espiritualista pretende encenar. No repertório está "A grande mensagem", de Jocelin.

* * *

O TEATRO DUSE, que tantos valores tem dado ao nosso teatro, realizou domingo passado as primeiras provas para a seleção dos alunos inscritos no presente ano. Cêrca de 60 alunos foram chamados.

* * *

WALTER PINTO foi assistir ao "Cupido nas furnas", e elogiou muito o teatro e o espetáculo. "O Teatro Tijuca merece o apoio não só do público da Tijuca, como de todos os outros bairros".

* * *

RUGGERO JACCOBI dirigirá o 2.º espetáculo da Cia. Sergio Cardoso-Nídia Lícia, que será "A farsa no castelo", de Molnar.

A FRANÇA EM REVISTA

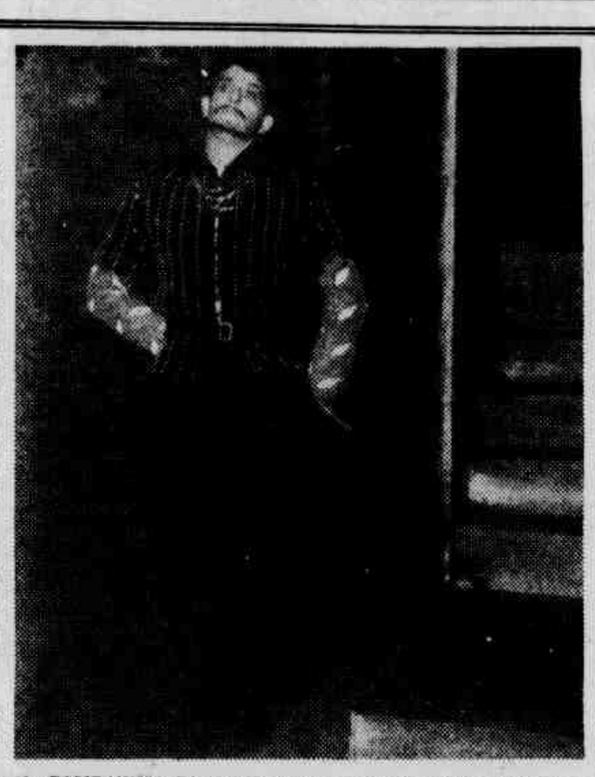
AVIGNON — O Teatro Nacional Popular, sob a direção de Jean Vilar, apresentará, de 15 a 30 de julho dêste ano, o Décimo Festival de Arte Dramática de Avignon.

As "soirées" serão dadas ao ar livre, no "Pátio de Honra" do Palácio dos Pápas. Será representada pela primeira vez, pela "troupe" do TNP "NUPCIAS DE FIGARO", de Beaumarchais, em "mise en scene", de Jean Vilar. As outras representações serão ""rèprises" de Molière, Victor Hugo e Shakespeare.

ARRAS — O pátio majestoso e clássico do Palácio Saint-Vaast será o cenário de um festival de arte dramática, de 13 a 17 de junho, sob a direção artística de André Reybaz.

Serão levadas à cena, as seguintes peças: "El Adefesio", do escritor espanhol contemporâneo Rafael Alberti, em versão e novo título franceses: "Peer Gynt", de Ibsen, celebrando o 50.º aniversário da morte do autor; "rèprise" de "Nupcias de Figaro", de Beaumarchais.

Durante a duração do Festival, haverá conferências sôbre o teatro com a participação de críticos e autores dramáticos.



A COMPANHIA Tônia-Celi-Autran continua apresentando com grande êxito, no Teatro Dulcina, a tragédia de William Shakespeare, "Otelo", em tradução de Onestaldo de Pennafort. O espetáculo já atingiu 70 representações, tendo sido assistido por mais de 15 mil espectadores, entrando agora no 3.º mês, o que vem provar o sucesso da peça dirigida por Adolfo Celi. Na foto, Felipe Wagner.

TEATROS e BOITES

Hoje, às 21 horas — Amanhã, às 20 e 22,30 horas

HOJE, AS 21 HORAS

POLTRONAS A CR$ 60,00 — AR REFRIGERADO

TEATRO COPACABANA

Ar refrigerado — Tel.: 57-1818. ramal teatro

"OS ARTISTAS UNIDOS"

apresentam

"MADEMOISELLE"

DE JACQUES DEVAL — TRAD. BANDEIRA DUARTE
Dir. GRAÇA MELLO — Cenario FAUSTO DE ALBUQUERQUE — Modelos de JACYRA
com IRACEMA ALENCAR — GRAÇA MELLO — LAURA SUAREZ — ANNA BEATRIZ — PAULO PADILHA — AURIMAR ROCHA — LAURO SIMOES e GLORIA COMETH
HOJE, AS 21,30 HORAS
AMANHA, VESPERAL AS 16 HORAS

Hoje, às 20,20 e 22,20 horas — Domingo, vesperal às 16 horas

No TEATRO GINÁSTICO

Av Graça Aranha, 187 — Reservas: Tel.: 42-4521

HOJE, AS 21 HORAS

TBC TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

VOLPONE

de Ben Jonson — Adap STEFAN ZWEIG.
Trad Brutus Pedreira e Mário da Silva
com o elenco PERMANENTE DO T B C.

— "Uma comédia de gente sem coração"

Local — VENEZA
Época — RENASCENÇA
Tempo — ALEGRO VIVACE
Proibido até 18 anos

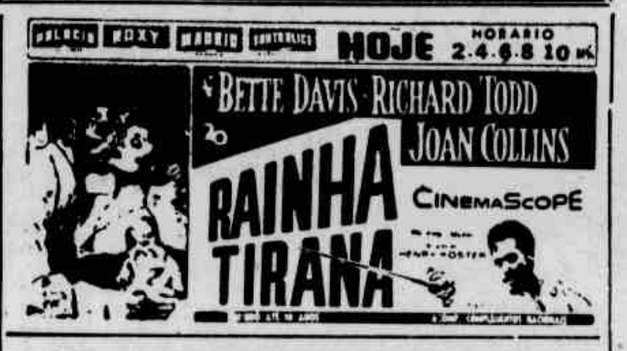
TEATRO MUNICIPAL

DIREÇAO DA COMISSAO ARTISTICA E CULTURAL
TEMPORADA NACIONAL DE ARTE
SANDRO APRESENTA
MARIA DELLA COSTA
"ROSA TATUADA"
de Tenesse William — Tradução de R. M. Júnior
Com JARDEL FILHO e grande elenco
DIREÇAO DE BOLLINI — BILHETES À VENDA
ESTRÉIA DE GALA: DIA 16, AS 21 HORAS

3º MÊS DE GRANDE ÊXITO!!!

Hoje, às 21 horas — Domingo, Vesperal às 16 horas

HOJE, AS 21 HORAS — AMANHA, AS 20 E 22 HORAS



HOJE
ESKYE
2 • 4 • 6 • 8 • 10 HS.
R. CONDE DE BONFIM, 422 TIJUCA TEL. 28-5513
Continúa UM GRANDE ÊXITO!
CINEMASCOPE
GREER GARSON DANA ANDREWS
"UMA ESTRANHA EM MEU DESTINO"

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTÓRIO NOVAS TARDES

SONJA HENIE

com seu

HOLIDAY ICE REVUE 1956

no mais luxuoso e deslumbrante espetáculo de patinação sôbre o gêlo.
20 quadros maravilhosos
Elenco de 150 pessoas

Localidades desde Cr$ 60,00

VESPERAL DOMINGO - 17,30 horas
Pela boa qualidade e encanto do espetáculo o Exmo. Sr. Juiz de Menores considerou-o próprio para crianças desde 3 anos

Venda antecipada de ingressos nos seguintes locais:
TEATRO MUNICIPAL - lado da Av. 13 de Maio, até às 18,30 hs.
TV-RIO (antigo Cassino Atlântico) - Em Copacabana, até às 17 hs.
GINÁSIO GILBERTO CARDOSO (Maracanãzinho) venda de arquibancadas e ingressos numerados, nos dias de espetáculo, a partir de 19 horas.
Abertura das portas do estádio, à noite, às 20 horas
Abertura das portas do estádio para vesperal, às 16,45 horas
Todos os dias - Espetáculo às 20,45 hs.
Aos domingos - Vesperal às 17,30 hs. — a noite (espetáculo único) às 20,45 hs.

GINÁSIO GILBERTO CARDOSO
(MARACANÃZINHO)

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

(*) Recomendamos os filmes com asterisco.
Scope = "Cinemascope".
A = Filme americano.
B = Britânico.
F = Francês.
I = Italiano.
M = Mexicano.
N = Nacional.

Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (italo-britânico), etc. Outras nacionalidades: por extenso.

Filmes e horários

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

FRENCH CANCAN (F), comédia musical de Jean Renoir, com Jean Gabin, Françoise Arnoul e Maria Felix "Technicolor". Cines Aztecs, São José, Nacional, São Pedro, Colliseu, Caruso, Imperator e Pathé. Proibido até 18 anos.

A RAINHA TIRANA ("The Virgin Queen"/Scope/A), ficção de fundo histórico, com Bette Davis, Richard Todd e Joan Collins. Direção de Henry Koster. Côres "DeLuxe". Cines Palácio, Roxy, Madrid e Santa Alice: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

* ÊLES E ELAS ("Guys and Dolls"/Scope/A), comédia musical, com Marlon Brando, Jean Simmons, Frank Sinatra e Vivian Blaine. Direção de Joseph L. Mankiewicz. "Eastmancolor". Cines Metro: 11 (Passeio) — 1,45 — 4,30 — 7,15 — 10. Proibido até 10 anos.

FUGA PARA A MORTE ("Big House, U S A"/A), "thriller" penitenciário dirigido por Howard W. Koch, com Broderick, Crawford e Ralph Meeker. Preto-e-branco. Cines Império, Ipanema e Botafogo: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40. Proibido até 18 anos.

GRITO DE VINGANÇA (Cry Vengeance"/A), "thriller" de "gansters" dirigido por Mark Stevens, com Mark Stevens, Martha Hyer e Joan Vohs. Preto-e-branco. Cines Alvorada, Fluminense, Santa Helena, Santo Afonso e Vaz Lobo. Impróprio até 10 anos.

HOMEM ATÉ O FIM ("The Kentuckian"/Scope/A), "western" dirigido por Burt Lancaster, com Burt Lancaster, Dianne Foster e Diana Lynn. "Technicolor". Cines São Luiz, Rex, Rian, Leblon, Petrópolis e Carioca: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

INVASORES DE MARTE ("Invader from Mars"/A), "ficção científica" dirigida por William Cameron Menzies, com Arthur Franz e Helena Carter. Colorido. Cines Odeon, Copacabana, Abolição, Madureira, Miramar e América: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

* LADRÃO DE CASACA ("To Catch a Thief"/Vista-Vision/A), comédia policial de Alfred Hitchcock, com Grace Kelly e Cary Grant. "Technicolor". Cines Plaza (meio-dia), Astória, Olinda, Colonial e Mascote: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Censura: livre.

* NÓS, AS MULHERES ("Siamo Donne"/I), idealizado por Zavattini e dirigido por Rossellini, Visconti, Zampa, Francioliini e Guarini e Ingrid Bergman, Anna Magnani, Alida Valli e Isa Miranda vivem episódios autênticos de suas vidas. Preto-e-branco. Cines Para Todos (2 — 4 — 6 — 8 — 10). Presidente Art Palácio e Cassino.

O MAGNIFICO MATADOR ("The Magnificente Matador"/Scope/A), drama entre toureiros, dirigido por Budd Boetticher, com Anthony Quinn e Maureen O'Hara. Colorido "Pathé". Cines Monte Castelo, Leopoldina Moça Bonita e Central-Niterói: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

ÓDIO ENTRE IRMÃOS ("Storm Fear"/A), melodrama dirigido por Cornel Wilde, com Cornel Wilde, Jean Wallace e Dan Duryea. Preto-e-branco. Cines Vitória, Alaska, Floriano, Avenida, Maracanã, Odeon-Niterói e Capitólio-Petrópolis: 2 — 3,40 — — 5,20 — — 8,40 — 10,20. Proibido até 14 anos.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPERIO (22-9348) — "Fuga para a Morte" (A)
METRO-PASSEIO (22-8490) — * "Eles e Elas" (Scope/A)
ODEON (22-1508) — "Invasores de Marte" (A).
PATHÉ (22-8795) — French Cancan" (F).
PALACIO (22-0633) — "A Rainha Tirana" (Scope/A).
PLAZA (22-1097) * "Ladrão de Casaca" (Vista-Vision/A).
REX (22-6327) — "Homem até o Fim" (Scope/A).
RIVOLI — * "Sob o sol de Roma" (I).
VITÓRIA (42-9020) — "Ódio entre Irmãos" (A).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — * "Ladrão de Casaca" (Vista-Vision/A).
FLORIANO (43-9074) — "Ódio Entre Irmãos" (A).
IDEAL (42-1218) — "O Mago dos Diamantes" (A).
MEM DE SA (42-2232) — "Um Homem Solitário" (A).
PRESIDENTE (42-7128) — * "Nós, as Mulheres" (I).
PRIMOR (43-6681) — "Flechas Flamejantes" (A) e "Mercado de Mulheres" (I).
RIO BRANCO (43-1639) — "Todos os Irmãos Eram Valentes" (A).
SÃO JOSÉ (42-0592) — "French Cancan" (F).

ZONA SUL

ALASKA — "Ódio entre Irmãos" (A).
ALVORADA (27-2936) — "Grito de Vingança" (A).
ART PALACIO (57-2795) — * "Nós, as Mulheres" (I).
ASTORIA (47-0466) — * "Ladrão de Casaca" (Vista-Vision/A).
CARUSO — "French Cancan" (F)
COPACABANA (57-5134) — "Invasores de Marte" (A).
FLORESTA (26-6237) — "A Ronda da Vingança" (A) e "O Falcão Negro" (seriado).
GUANABARA (26-9339) — "O Escudo Negro de Falworth" (Scope/A).
IPANEMA (47-3806) — "Fuga para a Morte" (A).
LEBLON (27-7805) — "Fugem até o fim" (Scope/A).
LEME (37-6412) * "Robinson Crusoé" (AM).
METRO-COPACABANA (37-9797) * "Eles e Elas" (Scope/A).
MIRAMAR — "Invasores de Marte" (A).
NACIONAL (26-6072) — "French Cancan" (F).
PAX (27-6621) * "Nasce uma Estrêla" (Scope/A)
PIRAJÁ (47-2668) — "Vamos com Calma" (N).
POLITEAMA (28-1143) — "Um Homem Solitário" (A).
RIAN (47-1144) — "Homem até o Fim" (Scope/A)
ROXY (27-8243) — "A Rainha Tirana" (Scope/A).
ROYAL — Sessões Passatempo.
SÃO LUIZ (25-7679) — "Homem até o Fim" (Scope/A).

TIJUCA

AMÉRICA (48-4519) — "Invasores de Marte" (A).
AVENIDA (48-1667) — "Ódio Entre Irmãos" (A).
CARIOCA (28-8187) — "Homem até o fim" (Scope/A).
ESKYE (28-5513) — "Uma Estranha em Meu Destino" (Scope/A).
ESTACIO DE SA (32-2923) — "A Bandeira Negra" (A).
HADOCK LOBO (43-0610) — * "O Último Bravo" (A) e "As Infiéis" (I)
MADRID (48-1184) — "A Rainha Tirana" (Scope/A).
METRO-TIJUCA (48-9970) — * "Êles e Elas" (Scope/A).
OLINDA (48-1032) — * "Ladrão de Casaca" (Vista-Vision/A)
TIJUCA (48-4518) — "Ódio entre Irmãos" (A).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "Um Homem Solitário" (A).
BELMAR — "Um Homem Solitário" (A).
CATUMBI (22-3681) — "Tanganica, o Inferno da Selva" (A).
COELHO NETO — "Nas Selvas de Zanzibar" (B) e "O Mundo em Perigo" (A).
MARACANÃ (48-1910) — "Ódio Entre Irmãos" (A).
NATAL (48-1480) — "Um Homem Solitário" (A).
PALACIO-VITORIA (48-1971) — * "Lili" (A).
SANTA ALICE (38-9093) — "A Rainha Tirana" (Scope/A).
VILA ISABEL (38-1310) — "Guerra Entre Planetas" (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Invasores de Marte" (A).
ALFA (29-8215) — "Beau Geste" (A).
BARONESA (JPA 623) — "Amores de Sevilha".
BENTO RIBEIRO — "O Caçador de Diamantes" (A).
CAMPO GRANDE (CGE 328) — * "Janela Indiscreta" (A).
COLISEU — "French Cancan" (F)
IMPERATOR — "French Cancan" (F).
IRAJA (29-8330) * "Rebelião no Presídio" (A).
MADUREIRA (29-3733) — "Invasores de Marte" (A).
MASCOTE — (29-0411) — * "Ladrão de Casaca" (Vista-Vision/A)
MOÇA BONITA — "O Magnífico Matador" (Scope/A).
MODERNO (BNG 842) — "Um Homem Solitário" (A).
MONTE CASTELO (29-8250) — "O Magnífico Matador" (Scope/A).
PALACIO SANTA CRUZ — "A Dupla do Barulho" (N).
PARA TODOS (29-5191) — * "Nós, as Mulheres" (I).
RYDAN (49-1638) — "Covil de Feras" (A).
VAZ LOBO (JPA 242) — "Grito de Vingança" (A).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Um Homem Solitário" (A).
LEOPOLDINA — "O Magnífico Matador" (Scope/A).
MAUÁ — "Mulher de Rua" (M).
MELLO (30-3077) — "Fogo na Carne" (M).
ORIENTE (30-1131) — "Sinfonia Carioca" (N).
PALACIO-HIGIENOPOLIS — "O Belo Brummell" (A).
PARAISO (30-1060) — "Sangue de Mestiço" (A).
PENHA (30-1121) — "Houdini, o Homem Miraculoso" (A).
RAMOS (30-1094) — "O Inimigo Público N.º 1" (F)
ROSARIO (30-1889) — "Sapatinhos de Cristal" (A).
STA CECILIA (30-3666) * "Sementes de Violência" (A).
SANTA HELENA — "Grito de Vingança" (A).
SÃO PEDRO (30-4131) — "French Cancan" (F).

O MELHOR TIME DE LUCAS SERÁ CONHECIDO AMANHÃ

Ideal e Palestrino jogam à noite, no campo do Olaria — Supremacia que será definida

PALESTRINO e Ideal, ambos de Lucas, expressões do futebol leopoldinense e adversários tradicionais, decidem, amanhã à noite, no campo do Olaria, uma supremacia de bairro que há muito punha dúvidas entre os moradores da antiga "Parada de Lucas".

JOGO DE TRADIÇAO

O Ideal, clube mais antigo (30 anos de existência) tem no Palestrino seu maior adversário. Uma rivalidade de bairro que não chega, felizmente, a representar inimizade. São dois clubes amigos, que vivem e sofrem as mesmas alegrias e as mesmas decepções. A "torcida" queria, exigia um jôgo entre êles. E os dois clubes atenderão à "torcida", na comemoração do 30.º aniversário do Ideal.

NO CAMPO DO OLARIA

Os dois clubes combinaram jogar no campo do Olaria. Local neutro para uma disputa importante para ambos. Campo fechado, com garantia para os times e confôrto para o público. Assim, a supremacia poderá ser definida sem contestações. Ganhará o melhor ou o que aproveitar as chances.

VALIDO PARA O CAMPEONATO

O jôgo entre o Ideal e o Palestrino será válido para o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA.

DETALHES DO JOGO

O prélio principal começará às 21 horas, e a preliminar, entre os times de aspirantes, tem seu início marcado para as 19,30 horas. A direção do Palestrino está convocando os seguintes jogadores, a comparecerem na sede às 18 horas:

Amadores — Nilton, Rosalvo, Pedro, Guilla, Chandinho Carlos, Mário, Altair, Derval, Valfredo, Darci, Luis, Hugo, Esquerdinha e Lila.

Aspirantes — Maluquinho, Demar, Marialvo, Tino, Max, Jorge, Saquerema, Cunhado, Cambota, Adão, Congresso, Roberto, Pai Velho, Agostinho e Zezé.

Mocidade, vitorioso

MANTEVE EM JUPARANA SUA INVENCIBILIDADE

O MOCIDADE F. C., de Anchieta brilhou em sua excursão de domingo à localidade de Juparanã (E. do Rio), onde seu time principal enfrentou o Juparanaense.

TRES A DOIS

Embora estando duas vêzes em desvantagem no marcador (1 x 0 e 2 x 1) o Mocidade F.C., jogou à base de muito entusiasmo, reagiu e acabou impondo-se a seu rival, pelo escore de 3 x 2. Foi mais uma demonstração do poderio do time do Mocidade, que prossegue assim manter sua invencibilidade de mais de um ano.

PERIGA A LIDERANÇA: MARACANÃ x LIBERTAD

O MARACANA Esporte Clube, que disputa também o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, defenderá domingo a liderança (e invencibilidade) do Campeonato de São Cristóvão, enfrentando o Libertad na última rodada do primeiro turno.

ADVERSARIO DIFICIL

O Libertad tem um dos melhores times do campeonato, aparecendo como capaz de quebrar a marcha invicta do Maracanã. Será, sem dúvida, adversário muito difícil para o líder.

O Ponto Chic enfrentará o Cruzeiro no primeiro jôgo da tarde, com início às 14,35 horas; o Independência e o União farão o seguinte jôgo e o Maracanã e Libertad o terceiro, com início às 16,10 horas. Em São Cristovão o Acre enfrentará o Unidos da Liberdade.

ARBITROS ESCALADOS

Para os jogos de domingo, no Campeonato de São Cristóvão, foram escalados os seguintes árbitros:

Ponte Chic x Cruzeiro — Manoel Rodrigues; Independência x União — Juraci de Souza, e Maracanã x Libertad — Manoel Rodrigues. No campo de São Cristóvão — Acre x Unidos da Liberdade — Luís de Souza.

A COLOCAÇAO

A colocação atual, por pontos perdidos, é a seguinte:

1.º, Maracanã, 2; 2.º, Unidos da Liberdade, 3; 3.º, Independência 5; 4.º, Libertad, Ponto Chic e Acre, 7; 5.º, Cruzeiro, 9; 6.º, Leão do Norte, 11; 7.º, União, 14.

Náutico, Estrêla e Guarani foram excluídos do Campeonato.

CONVOCA O ACRE

Para o jôgo com o Unidos da Liberdade, no qual reaparecerá o meia direita Osvaldo, o sr. Sávio Ferreira, técnico do grêmio "rubro", convoca os seguintes jogadores, às 12 horas, no campo do São Cristóvão F. R. (rua Figueira de Melo): Válter, Murilo, Jorge, Passos, Santos, Farias, Devanil, Oscar, Sardou, Miranda, Osvaldo, Barrafo, Sanches, Góis e os demais inscritos.

E.C.U.S.A., volta a Jacarepaguá

O TIME do Esporte Clube Unidos do Sindicato (Andaraí), voltará a jogar domingo em Jacarepaguá, enfrentando desta feita o Araxá F.C., que estará aniversariando nessa data.

ESPERANÇA

O ECUSA espera nêsse jôgo manter sua posição no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA e ao mesmo tempo prosseguir em sua série de jogos invictos. Os jogadores estão convocados a comparecer às 12,45 horas, na sede.

Nova diretoria do do Boa Vista

REALIZARAM-SE sábado último, as eleições para presidente, vice-presidente e secretário do Esporte Clube Boa Vista (São Cristóvão). Compareceu grande número de associados, sendo eleita a seguinte chapa: presidente — Sr. Durval B. Martha; vice-presidente — Sr. Roberto Bastos da Costa e secretário — Sr. Wilson de Sá.

Celeste F. C. em atividade

O CELESTE F. C. está empenhado em comemorar condignamente o 11.º aniversário de fundação, a ocorrer no dia 27 do corrente. A diretoria solicita, por nosso intermédio, aos associados que se encontram afastados das atividades do clube, a se dirigirem à sede (rua Daniel Carneiro n.º 82), a fim de tomarem conhecimento dos detalhes das festividades, bem como das atividades dos departamentos social e esportivo.

Excursionismo

PROGRAMA do Centro dos Excursionistas:

Para sábado e domingo: *Escaladas à Agulha do Diabo e ao "Nariz do Frade"*, em homenagem ao "Dia da Imprensa", que se comemorará em Teresópolis, com uma recepção a jornalistas e radialistas; Usina Santa Cecília e Ribeirão das Lajes Festa de São João em Itatiaia — nos dias 23 e 24 de junho Informações na sede do C E B., na secretaria do clube ou pelo telefone 22-8496 (Idalício) de 20 às 22.30 horas.

Escolha seu adversário

ESPERANÇA F.C. — Aceita jogos para infantis e juvenis. Domingo próximo e subsequentes. Entendimentos depois das 14 horas, pelo telefone 49-0069, com o sr. Valim Filho.

Quer jogar dia 20

O S.C. Maravilha (Quintino Bocaiuva) aceita jôgo para o dia 20 do corrente, em seu campo, com clube inscrito no Campeonato T IBUNA DA IMPRENSA. Entendimentos iniciais com Floriano, pelo telefone 29-8802, das 20 às 22 horas.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa (Cirurgia Via Urinária)
RUA DA ASSEMBLEIA 6º
Das 14 às 19 horas

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo assistente do Prof Newlands)
Parodontose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3º andar — Telefone 42-9908

MÓVEIS **DRAGO**

custam menos porque se vendem mais!

A procura cada vez maior dos seus produtos, leva as Indústrias Drago a manter um ritmo de produção sempre crescente. Por isso os móveis Drago continuam sendo, em quaisquer circunstâncias, os mais acessíveis. Compare os preços e a qualidade e certifique-se de que adquirir Drago é sempre vantajoso.

Dormitório DRAGO mod. "RIO"

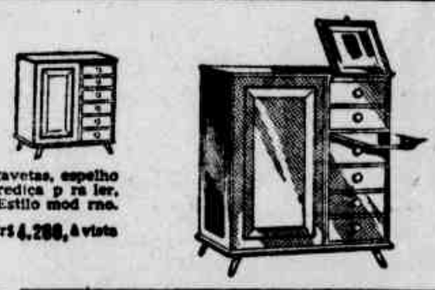
Todo em peroba de primeira ou em pau-marfim legítimo. Armário de 1,80m com sapateira, gravateira e espelho interno; cômoda; cama de casal; 2 mesinhas de cabeceira e cadeira estofada em "Vinilite".

desde Cr$ 1.383, por mês ou Cr$ 13.830, à vista

ARMÁRIO MULTICÔMODO

Excepcionalmente prático! Guarda-roupa com porta-gravatas e sapateira; camiseiro; secretária; estante e espelho-toalete reunidos numa só peça. Construção sólida, em peroba de primeira. Linhas simples e agradáveis.

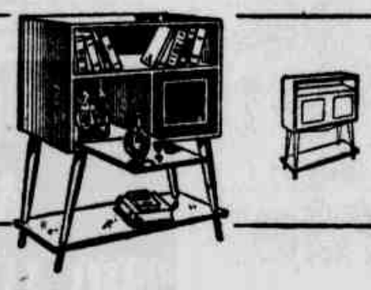
desde Cr$ 456, por mês ou Cr$ 4.560, à vista



CÔMODA - ARMÁRIO

Apresentada em dois modelos, de uma ou de duas portas, com porta-gravatas e sapateira, e corpo com 6 gavetas, espelho escamoteável e tábua corrediça para ler, escrever etc. Em peroba. Estilo moderno.

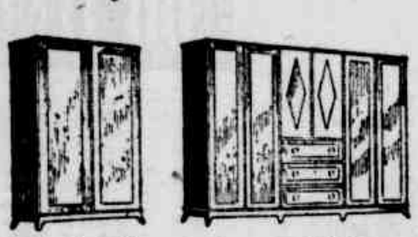
desde Cr$ 4.0, por mês ou Cr$ 4.288, à vista



BAR-BIBLIOTECA

Móvel de fino gôsto, que embeleza qualquer ambiente. Desenho acentuadamente moderno. Em peroba ou pau-marfim.

desde Cr$ 280, por mês ou Cr$ 2.800, à vista



ARMÁRIO TIPO FRANCÊS

De linhas simples e elegantes, segundo as tendências atuais do estilo francês. Em peroba ou pau-marfim. Apresentados em várias tamanhos, desde 1,10 até 2,80m para atender à sua conveniência.

desde Cr$ 284, por mês ou Cr$ 2.840, à vista
desde Cr$ 1.021,50 por mês ou Cr$ 10.215, à vista

BANQUETA-MESA PARA TELEFONE

Bonito e elegante móvel em pau-marfim. Com assento e prateleira para catálogo e índice de telefone. Almofada em lonita de côres modernas.

desde Cr$ 208, por mês ou Cr$ 2.080, à vista

ESTANTE DIVISÓRIA

Muito útil e prática. Serve também para dividir a sala em duas! Móvel de fino gôsto, em pau-marfim legítimo.

desde Cr$ 480, por mês ou Cr$ 4.800, à vista

Sala de Jantar DRAGO mod. "CANNES" Em legítimo pau-marfim, de duas tonalidades, formando harmonioso contraste de claro e escuro. Buffet, mesa console conversível em mesa de centro, e 6 cadeiras, de assento e encôsto estofados em "Vinilite".

apenas Cr$ 1.900, por mês ou Cr$ 19.000, à vista

DRAGO

RIO DE JANEIRO
RUA 7 DE SETEMBRO, 164 - Fone: 43-8704
RUA 7 DE SETEMBRO, 209 - Fone: 23-3430
RUA DO CATETE, 141-A - Fone: 25-5818
PRAÇA SAENZ PEÑA, 65 - Fone: 48-1672
(Às 3.as e 5.as feiras, aberta até às 22 horas)
AV. PRINCESA ISABEL, 72-A - Fone: 37-1533
(aberta diàriamente até às 22 horas)
AV. ERNANI CARDOSO, 52 (CASCADURA)

NITERÓI
AVENIDA AMARAL PEIXOTO, 96
(às 3.as feiras, aberta até às 22 horas).

TAMBÉM EM SÃO PAULO E BELO HORIZONTE

IA 813

TUDO DEPENDE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS E DO GOVÊRNO JK

João Havelange, do Comitê Olímpico Brasileiro, diz o que precisa para o esporte brasileiro comparecer a Melbourne (Austrália), fazendo-se presente na maior festa desportiva do mundo

FALTAM AINDA CR$ 3 MILHÕES PARA O BRASIL IR À OLIMPÍADA

— FALTAM, no mínimo, três milhões de cruzeiros, para que o Brasil possa estar presente às Olimpíadas de Melbourne, embora com uma equipe reduzida — diz o sr. João Havelange, até bem pouco tempo um integrante das seleções aquáticas e agora, presidente da Federação Metropolitana de Natação e membro do Comitê Olímpico Brasileiro.

— Não pensem, todavia, que estou desanimado. Nem eu e nem meus companheiros do C.O.B.. Estamos certos de que os srs. deputados irão aprovar o projeto n.º 1.250, de 27 de abril, assinado pelos parlamentares João Meneses e Leoberto Leal, que dá ao C.O.B. cinco milhões de cruzeiros, e que, ainda com o govêrno federal, poderemos obter os três milhões complementares.

Mínimo necessário

Logo depois João Havelange explica. Sòmente com Cr$ 8 milhões o C.O.B. poderá mandar uma representação à Austrália, em novembro, para que o Brasil não fique ausente das Olimpíadas.

— Não pensem — acentua João Havelange — que vamos mandar delegação numerosa, com muitos técnicos e médicos, com dirigentes e funcionários, como talvez fôsse o ideal para uma organização perfeita e estudos que pudessem ser transmitidos aos que ficarão.

— Nada disso. Irão quarenta, quando muito cinquenta pessoas, incluindo atletas e não-atletas. O total dos gastos por pessoa, ida e volta, atingirá a casa dos 200 mil cruzeiros, quantia vultosa para os esportes amadoristas.

— Claro que teremos que ir, afirma João Havelange. Afinal, temos um basquetebol que bem se situa entre os seis melhores do mundo. Somos vice-campeões mundiais e sempre fomos finalistas nas Olimpíadas. Temos o atletismo com nomes como José Teles da Conceição, Ademar Ferreira da Silva e Ari Façanha de Sá. No remo, há "out-rigger a 4, com", de Santa Catarina, que vem de sagrar-se campeão sul-americano. Temos a natação com alguma possibilidade.

Depois João Havelange friza que tudo isso justifica o trabalho do C.O.B., o esfôrço de levar uma equipe, mesmo que pequena. E cita nomes.

— O deputado João Meneses é desportista militante, sendo membro do Superior Tribunal da C. B. D.. Seu trabalho para que o projeto 1.250 venha a beneficiar os esportes, entra agora na fase de discussão, na Câmara dos Deputados. Claro que ao lado de João Meneses não estará apenas o deputado Leoberto Leal, que também assina o projeto, que também é desportista, pois preside a Confederação Brasileira de Tênis. Tenho a convicção que todos os deputados aprovarão o 1.250.

— Quanto aos três milhões restantes (pois 5 milhões virão da Câmara dos Deputados) vamos tentar no Palácio do Catete. Na segunda-feira, o presidente da República receberá uma Comissão dos membros do C.N.D., C.O.B. e Confederações, para ouvir das necessidades dos esportes amadoristas. Esperamos que então tenhamos conseguido a verba restante.

O projeto 1.250

A íntegra do projeto 1.250, de 27 de abril dêste ano, que agora vai ser discutido no plenário da Câmara dos Deputados, é a seguinte:

"O Congresso Nacional decreta: Art. 1.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir ao Ministério da Educação e Cultura o crédito especial de sete milhões de cruzeiros em favor do C.N.D.. Art. 2.º — A importância a que se refere o artigo anterior destina-se a ser entregue às seguintes entidades: C. O. B., 5 milhões; C. B. D., 700 mil; C. B. Basquetebol, 400 mil; C. B. Tênis, 500 mil; C.B. Pugilismo, 100 mil; C. B. Esgrima, 100 mil; C. B. Voleibol, 100 mil; C. B. Tiro ao Alvo, 100 mil. Art. 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação".

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO

ANO VIII — N. 1.933 — SEXTA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 1956

O VOLEIBOL DO AMÉRICA É BOM NEGÓCIO PARA AS CHURRASCARIAS

SE A MODA pega, o dono da "Churrascaria Tijucana" não precisa mais se preocupar. É só esperar o final das partidas de voleibol em que participe o América, porque a féria do dia está garantida. Esta semana foi assim: começou com a comemoração das moças pela conquista do Torneio Início (domingo). Mas não ficou aí. Os rapazes também ganharam o Torneio Início do seu setor (têrça-feira) e a turma tôda foi jantar na Tijucana. E foi jantar "no duro". Despesa boa, portanto. Dizem até que o gerente da Churrascaria já convidou o treinador Waldemar Lopes para sócio da casa: o homem está dando um lucro fabuloso! A comemoração pelo título do Torneio Início Masculino (foto), não contou com a presença do presidente Giulite Coutinho e o seu cachimbo branco. Em compensação, atletas, convidados e "penetras" (Mauricinho, por exemplo) comeram a valer, até às primeiras horas da quarta-feira. Contudo, deve-se considerar que a alegria dos americanos foi perfeitamente justificada. O sexteto masculino (foto) venceu muito bem o Torneio Início, suplantando seguidamente os dois melhores conjuntos da cidade: Flamengo e Fluminense (foto). Os rubros apresentaram um ataque eficiente e uma defesa espetacular, além de serem otimamente dirigidos por Waldemar Lopes que soube sempre orientar o quadro, inclusive fazendo "pedidas" de tempo nos momentos precisos. Os "papões" do voleibol que se acautelem, porque o América êste ano vai "dar trabalho".

O ESPERANÇA DE SÃO CRISTÓVÃO JOGA FUTEBOL ATÉ DE CIGARRO NA BÔCA

O TIME do Esperança, de São Cristóvão, aparece numa pôse clássica de times de futebol: o ataque agachado, a defesa em pé e o técnico ao lado do goleiro, com a bola na mão. Os jogadores bem uniformizados, camisas brancas com listras em diagonal e calções brancos. Seria, sem dúvida, uma fotografia comum de times de futebol, se não contasse com a inédita colaboração do médio-direito Condomar, que aparece tranquilamente de cigarro na bôca, esperando o início do jôgo (com o Aliança). E' essa liberdade que permite a milhares de rapazes disputarem aos domingos, em seus modestos times, os jogos do nosso futebol amador. Jogando onde, quando e como querem. O jôgo de que Condomar participou (Esperança x Aliança) foi disputado no campo de São Cristóvão, domingo pela manhã. O Esperança venceu de 2 x 1, depois de um combate movimentado e interessante. Ao mesmo tempo, nos outros campos ali situados, realizavam-se outros jogos. No campo de São Cristóvão são disputadas, aos domingos, diversas partidas entre clubes de futebol amador, numa atividade que vai das 9 da manhã às 18 horas. A tarde, simultâneamente em centenas de campos, outros clubes jogam, disputando simples amistosos, ou campeonatos. Os clubes de menores recursos, amadoristas, na mais pura expressão da palavra, disputam amistosos ou o "Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA", que conta 90 participantes. Realizam também certames locais, como o Campeonato de São Cristóvão, do Leblon, de Honório Gurgel, da Penha, etc. Os clubes mais afortunados, que podem inclusive dispensar as mensalidades dos jogadores, e às vêzes, pagar-lhes as despesas de transporte e alimentação, são os do Departamento Autônomo (cujo campeonato conta com 27 participantes). Este o retrato fiel do futebol amador no Rio. (Mais noticiário de Esporte Amador na página 4 do 2 º caderno).

O peitilho verde dos valorosos soldados do Império, que popularizou os catarinenses, inspirou também êste vôo-homenagem da Real-Aerovias: o "Barriga Verde" | Vôos diários em confortáveis Douglas DC-3, com 25% de desconto*. Dois horários a escolher... tripulantes atenciosos... impecável serviço de bordo. A negócio ou a passeio.. vôe no "Barriga Verde" e conheça Florianópolis - de praias maravilhosas e deslumbrantes belezas naturais.

Escalas do "Barriga Verde"
Pôrto Alegre
Florianópolis
Curitiba
São Paulo
Rio

* *Desconto aprovado pela D. A. C. sôbre as tarifas dos luxuosos Super-Constellation 749.*

10 anos de real serviço ao Brasil

REAL-AEROVIAS

Reservas 24 hs por dia: tel. 32-4300
Loja Avenida — Av. Rio Branco. 277 - loja G - Tel. 32-4300
Loja Santa Luzia — Rua Santa Luzia, 732 - Tel. 42-3614
Loja Copacabana — Avenida Atlântica, 1936 - Tel. 46-8586
Loja Mauá — Avenida Rio Branco, 9 - Loja B - Tel. 43-2644

BRA 57-077

"RAQUETE DE PRATA" ATRAÇÃO DO TÊNIS DE MESA

OS CARIOCAS vão assistir amanhã uma das mais originais e importantes competições de Tênis de Mesa, reunindo os valores em ascensão para a categoria principal.

No Ginásio do Tijuca serão colocadas de cinco a seis mesas, nas quais, simultâneamente, estarão sendo efetuadas as partidas entre mais de trinta raquetistas.

Gente que vem prometendo formar entre os grandes "astros" de Tênis de Mesa sul-americano (setor onde o Brasil tem colecionado títulos) estará competindo, envergando as camisetas de clubes tradicionais nos esportes amadores, como o Fluminense, o Flamengo, o Vasco da Gama, o Tijuca e tantos outros.

Numa cidade em que raro é o clube ou a agremiação que não pratica o Tênis de Mesa, embora muitos sejam os núcleos de não filiados à F.M.T.M., êsse certame será dos mais atraentes, capaz mesmo de levar ao ginásio da rua Desembargador Isidro uma das melhores assistências de sua história.

Torneio Individual Masculino "Raquete de Prata", eis a denominação da grande competição, para a qual não poderão se inscrever os cartazes da primeira categoria e onde os que não sejam da segunda, precisarão fazer prova de seleção para ter a inscrição ratificada.

Dois raquetistas do Flamengo — Iglézias e Hélio — um do Vasco da Gama — Cardoso — um do Tijuca — Balbino — e um do Fluminense — Vivaldi, parecem ser os mais credenciados para a luta final pela posse da "Raquete de Prata". Na verdade, todavia, poderão ocorrer surpresas e um novo líder despontar para quebrar o favoritismo dos nomes acima.